ANNO XXXVIII. NUMERO 98. — TERÇA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Os Prazeres de Nossa Senhora.
29 Terça. S. Pedro m.; S. Hugo ar.
30 Quarta. S. Catharina de Sena; S. Peregrino.
1 Quinta. Ss. Felippe e Thiago apostolos.
2 Sexta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infanta.
3 Sabbado. Invenção da Santa Cruz.
4 Domingo do Bom Pastor. A Maternid. de N. S.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 25 de abril de 1862.

Pela secretaria do governo convida-se aos Srs. medicos que queiram ir prestar os serviços de sua arte na provincia do Ceará, onde acaba de desenvolver-se a epidemia do cholera-morbus, a virem declarar na mesma secretaria as condições com que aceitam essa commissão.

João Rodrigues Chaves

Expediente do dia 25 de abril de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—O Exm. presidente do Ceará, onde acaba de desenvolver-se a epidemia do cholera-morbus solicitou em officio de 21 deste mez que fossem aqui contratados 8 medicos, o que não será facil attento o incremento que nesta provincia tem ultimamente tomado aquelle flagello. Peço pois a V. Exc. que sirva-se de convidar alguns dos medicos ahi residentes a ir prestar no Ceará os serviços de sua arte, que serão devidamente remunerados.

Aguardo prompta resposta de V. Exc. a semelhante respeito.

Dito ao presidente da provincia do Ceará.—No officio por copia incluso do director do arsenal de guerra de 23 do corrente, sob n. 106 verá V. Exc. os motivos porque deixaram ainda de seguir no vapor *Iguarassú* a serem entregues á V. Exc. para o fim indicado em meus officios de 12 e 22 do corrente os objectos vindos da côrte com destino as provincias do Piauhy, Maranhão, Pará e Amazonas. No entanto ficam dadas as convenientes ordens para que se effectue o embarque desses objectos no primeiro vapor da companhia Pernambucana que para alli seguir.—Officiou-se ao director da arsenal de guerra para embarcar no vapor que seguir para o norte os objectos de que se trata.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. Exc. em resposta ao seu officio de 4 de janeiro proximo findo sob n. 1 a nota a que se refere o presidente da relação ao officio por copia incluso, da qual consta o estado em que se acham os processos dos réos João Alves Ferreira, Francisco Rodrigues dos Passos e Brito Pereira do Monte.

Dito ao commandante das armas.—Em resposta ao officio de V. Exc. datado de 10 do corrente transmitto-lhe por copia para seu conhecimento e fim conveniente a informação prestada pelo director interino da companhia do Beberibe, na qual declara que as faltas d'agua havidas no hospital militar não são causadas pelo encanamento daquella companhia e sim de entupimento de ferrugem que aglomera no registro ou regulador d'agua para o deposito do dito hospital.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que representa o commandante do presidio de Fernando no officio incluso, que me será devolvido, com referencia a força de linha alli existente.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede Gertrudes Ludovina Pereira no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso officio o commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. Exc. a mandar fornecer a enfermaria militar de Tacaratú pela pharmacia do hospital militar os medicamentos constantes do pedido incluso a que se refere o seu officio n. 828 de 24 do corrente.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. Exc. para que se sirva de attender como for justo e conveniente os dous inclusos requerimentos que me foram transmittidos pelo coronel commandante do presidio de Fernando, nos quaes o cabo de esquadra Joaquim Sebastião e o soldado Virginio José dos Santos, ambos do 4º batalhão de artilheria a pé e alli destacados pedem para serem novamente engajados no serviço do exercito.

Dito ao chefe de policia.—Communico a V. S. que veio do presidio de Fernando, afim de responder a novo jury no termo de Independencia na Parahiba como V. S. requisitou em seu officio n. 231 de 15 de fevereiro ultimo, o sentenciado de justiça João Bernardo de Araujo, cuja guia aqui ajunto para ter o conveniente destino.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. S. de pôr a disposição do juiz municipal da 1ª vara os dez sentenciados constantes da inclusa relação que regressaram do presidio de Fernando por terem cumprido a pena a que haviam sido condemnados. — Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. cobertos com o officio do presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra, datado de 28 de março ultimo, sob numero 29, a inclusa conta em duplicata dos medicamentos comprados pelo mesmo conselho a Joaquim Martinho da Cruz Correa, com destino a provincia do Rio Grande do Norte, afim de que de conformidade com a sua informação n. 340 de 24 do corrente, mande pagar a quantia de 469$ em que importa a mencionada conta.— Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.— Segundo consta de officio do commandante do presidio de Fernando de 21 do corrente, sob n. 34, entrou naquella data no exercicio do lugar de encarregado da enfermaria do mesmo presidio o 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Cicero Alves dos Santos por ter sido delle exonerado o Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo, o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Revertendo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de hontem sob n. 341, relativamente ao pagamento que pede o cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, de seus vencimentos durante o tempo em que esteve encarregado do tratamento de cholericos indigentes na freguezia dos Afogados, o autoriso a mandar pagar ao supplicante pelo ministerio do imperio, além das vantagens que deixou de perceber pelo da guerra, uma gratificação de 1$ rs. diarios.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o brigadeiro commandante das armas a mandar fornecer a enfermaria militar de Tacaratu' pela pharmacia do hospital militar os vencimentos constantes do pedido junto, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, estando elles em termos, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana de vapores costeiros, conforme solicitou em officio de hoje, a quantia de 81$600, em que importam diversas passagens dadas por conta do ministerio da guerra, nos vapores da mesma companhia, como se vê de taes documentos. — Officiou-se ao gerente da dita companhia.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de hontem sob 33_, não ha inconveniente no pagamento da quantia de 429$280 em que importam os medicamentos comprados pelo conselho administrativo do arsenal de guerra a Caors & Barboza, e bem como 50 pares de meias a Joaquim Alves da Silva Santos, tudo com destino ao hospital militar, como se vê das duas contas que devolvo em duplicata cobertas com com officio do presidente do mesmo conselho, n. 32, autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento.— Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S., em additamento ao meu officio de hontem, que mande pagar a Albino José de Andrade, a quantia de 239$740 por que contratou mandar caiar todas as casas do fortaleza do Brum, visto já se achar feito este trabalho, segundo consta de officio do director das obras militares de 23 do corrente, sob n. 67.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director interino da Faculdade de Direito, em officio de hoje, recommendo á V. S. que mande pagar a José Gonçalves Pereira a quantia de réis 222$500 por ter encadernado os livros da mesma Faculdade, constantes da conta junta.—Communicou-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio de V. S., n. 107 e data de 23 do corrente, respondo dizendo-lhe que não existindo no hospital de caridade, como se verificou depois, e sim no arsenal de marinha a baeta de que trata o meu officio de 21 deste mez, póde V. S. mandar receber naquella repartição 30 peças, para que dou nesta data as convenientes ordens. — Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar entregar as 30 peças de baeta de que se trata.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade. — Communico á Vmc. que regressou do presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, como Vmc. requisitou em seu officio de 7 do corrente, o sentenciado de justiça Antonio Monteiro da Silva, cuja guia aqui ajunto para ter o conveniente destino.

Dito ao mesmo.—Em vista das razões expostas pelo commandante do presidio de Fernando, no officio junto por copia, recommendo-lhe que não remetta para o mesmo presidio presos que tenham de cumprir menos de quatro annos da sentença, a que forem condemnados.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio do commandante do presidio de Fernando, datado de 8 de março ultimo, transmitto á Vmc. para seu conhecimento a parte dada pelo ajudante do mesmo presidio, da qual consta haver desapparecido d'alli o sentenciado de justiça desta provincia Manoel Ramos da Silva no dia 1. daquelle mez, em occasião que ia pescar, sendo que por isso se presume ter fallecido afogado.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.— Com este officio lhe serão apresentados a ambulancia de medicamentos e instrucções de que tratei em meu officio de 23 do corrente para o tratamento dos desvalidos affectados do cholera-morbus.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para seu conhecimento e direcção, remetto-lhe por copia o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 5 do corrente, sob n. 33, e bem assim os officios a que elle se refere.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado do que informa Vmc. em seu officio de 17 do corrente, com referencia ao objecto de que trata o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, expedido em 14 de março ultimo, e do que lhe remetti copia, cabendo-me apenas dizer-lhe que relativamente a ultima parte do seu citado officio, deve a companhia da estrada de ferro pelos meios que julgar convenientes entender-se com a companhia desapropriadora, uma vez que não podem deixar de ser cumpridas as ordens do governo imperial, contidas no respectivo aviso.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Communico ao Sr. superintendente da estrada de ferro que pelo ultimo paquete transmitti por copia ao governo imperial a fim de resolver como entender em sua sabedoria, o officio de 19 do corrente, em que o mesmo Sr. superintendente pedia para ser ministrada a directoria da companhia da mesma estrada em Londres uma copia do relatorio feito pela commissão encarregada de auxiliar ali os despendios do capital garantido a mesma companhia.

Dito ao presidente da camara municipal de Cimbres.—Ao officio que Vmc. me dirigio em 16 do corrente, communicando o apparecimento de diversos casos da epedimia do cholera morbus nessa villa, respondo dizendo-lhe que já ordenei a remessa ao juiz municipal desse termo de uma ambulancia dos medicamentos ao tratamento das pessoas indigentes que forem accommettidos d'aquelle mal, devendo essa camara entender-se com o referido juiz municipal a tomar as providencias necessarias a fim de que sejam os desvalidos promptamente soccorridos e não tenhamos de lamentar os funestos effeitos desse flagello.

Dito ao bacharel Luiz Maria Gonzaga de Lacerda.—Convem que Vmc. siga para a villa da Escada a fim de quanto antes dar principio a commissão para que foi nomeado pelo governo como constou de aviso de 3 do corrente, devendo entender-se com o director geral dos Indios a quem já officiei para ministrar-lhe os esclarecimentos necessarios ao desempenho da mesma commissão.—Fica assim respondido o seu officio de 21 deste mez.

Dito ao delegado de Santo Antão.—Haja Vmc. de ministrar conducção dessa cidade até as villas de Garanhuns e Cimbres para as duas ambulancias que seguem com esse destino, remettendo a conta da despeza para ser opportunamente paga.

Portaria.—O vice presidente da provincia resolve conceder ao bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa a exoneração que em data de 12 do corrente, solicitou, do cargo de terceiro supplente do juizo municipal e de orphãos do termo de Nazareth, para o qual tinha sido nomeado por portaria de 10 deste mez, e nomeia para o substituir a José Pedro de Oliveira Mello, ficando assim a lista do artigo 7 § 3 do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857 organizada pelo modo seguinte:

1.º Manoel de Oliveira Mello.
2.º Dr. Symphonio Cezar Coutinho.
3.º João Antonio da Silva Cabral.
4.º José Correia de Oliveira Andrade.
5.º Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.
6.º José Pedro de Oliveira Mello.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda trasmittir por copia á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial as informações exigidas em seu officio de 9 do corrente, sob n. 7, relativamente a suspensão e prisão do 1º tabellião e escrivão de orphãos do termo de Nazareth Ignacio Vieira de Mello, bem como duas occurrencias que se deram a respeito.

Dito.—Pela secretaria do governo convidam-se aos senhores medicos que queiram ir prestar serviços de sua arte na provincia do Ceará onde acaba de se desenvolver a epidemia do cholera-morbus, a virem declarar na mesma secretaria as condições com que aceitam essa commissão.

Despachos do dia 25 de abril.

Requerimentos.

Antoine Delanssiere e P. J. Jacob.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Fortunata Candida Coelho da Silva.—Não tem lugar.

Francisco Antonio da Rosa e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacia Maria de Santa Anna. — Não tem lugar.

Manoel José Dantas e outro — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO «DIARIO DE PERNAMBUCO.»

Hamburgo, 5 de abril.

Na nossa ultima, pelo paquete francez, lhe fallamos do fim provisorio da crise ministerial na Prussia, e da formação do novo ministerio Hohenlohe-Heydt.

Desde então o mesmo ministerio não pôde ainda completar-se, continuando desoccupado o posto de ministro do commercio, que é ainda administrado provisoriamente pelo Sr. von der Heydt, ministro das finanças.

E' talvez a primeira vez, que na Prussia um ministerio desse modo não se póde completar, e considerando-se a ambição que reina entre os empregados publicos da Prussia para postos de ministros, observa-se uma prova tanto mais evidente da instabilidade das presentes circumstancias.

A' isso accresce, como já dissemos em outra occasião, que uma parte das outras pastas de ministros só póde ser occupada, escolhendo-se pessoas que sobre isso nenhum direito tinham, nem pelas suas antecedencias parlamentares, nem pela sua posição como empregados publicos. Sobretudo se refere isso ao novo ministro da justiça o conde de Lippe, ao novo ministro do interior o Sr. de Jagow, e ao novo ministro do culto, o Sr. de Mühler. Nem em tempos da monarchia absoluta, nem durante os quatorze annos do constitucionalismo existio jámais um semelhante ministerio de grandezas desconhecidas, como o presente, e muito significativo para a situação é o nome que lhe é dado na bocca do povo o — ministerio do embaraço.—

Entretanto o novo governo não perdeu tempo de dar começo á sua actividade.

Os seus primeiros actos são em ordem seguida:

1º Um rescripto real, assignado por todo o ministerio acerca das eleições, de 19 de março;

2º Uma ordem de gabinete contrasignada pelo Sr. von der Heydt, em data de 21 de março, relativa á conversão do emprestimo publico de 4 1|2 0|0 dos annos de 1850 e 1852 em um emprestimo de 4 0|0;

3º Uma circular eleitoral do ministro do interior, de 22 de março, dirigida ás autoridades subordinadas, dando-lhes instrucções acerca do seu procedimento nas eleições que vão ter lugar. Todos esses actos causaram um desagradavel effeito entre o publico.

Deixamos seguir o rescripto real de 19 de março, o qual bem claramente deixa ver o programma absolutista da nova era, e é por isso um documento importante.

«Encarrego ao ministerio de tomar immediatamente as medidas necessarias para a convocação dos collegios eleitoraes.

«O dever das minhas autoridades nesta circumstancia será não sómente de applicar com consciencia as prescripções da lei, mas tambem de dar aos eleitores explicações sem ambiguidade sobre os principios do meu governo, e obrar contra as influencias de insinuações e de suspeitas, que tem por fim induzir o juizo publico á erros, como foi o caso nas ultimas eleições.

«Fico firmemente addido aos principios que fiz conhecer em novembro de 1858 ao ministerio, e os quaes eu depois proclamei por differentes vezes perante o povo.

«Esses principios, bem comprehendidos, continuarão a servir de regra de conducta ao meu governo. Mas as interpretações erroneas que a isso se liga, engendram complicações, cuja feliz solução é a primeira missão do governo actual. Para desenvolver a constituição actual, a legislação e a administração devem proceder de principios liberaes.

«Não se póde, porém, pensar n'um processo salutifero, se não quando se sabe utilisar os elementos vividouros das instituições existentes, depois d'um exame calmo e reflectido do que exigem o estado das cousas e as precisões reaes. Então as reformas legislativas terão um caracter verdadeiramente conservador, em quanto que a precipitação nos actos obra de uma maneira destructiva.

«E' meu dever, e tenho a firme vontade, de assegurar á constituição por mim jurada, e á representação do paiz, o reconhecimento de todos os seus direitos; mas eu quero tambem, e na mesma medida, preservar os direitos da corôa, e conservar os mesmos com a força inteira que é necessaria á Prussia para que ella possa preencher a sua missão. O enfraquecimento desses direitos só serviria para arruinar a patria.

«Esta convicção tambem vive no coração dos meus subditos. Tudo depende de lhes fazer conhecer as minhas intenções em favor do seu bem estar, com clareza e precisão.

«Quanto á minha politica interior, e em particular á minha politica allemã, eu resto invariavelmente addido ao meu ponto de vista actual.

«O meu ministerio terá cuidado que os principios, que eu acabo de exprimir sejam reconhecidos nas proximas eleições.

«Poderei, pois, contar com confiança que todos os eleitores, que são fieis á minha pessoa e á minha casa, se unirão para sustentar o meu governo.

«Encarrego o ministerio de munir as autoridades das instrucções necessarias e de lembrar a todos os meus empregados publicos os seus deveres particulares.

«Guilherme.»

(Contrasignado por todos os ministros.)

Não é preciso fazer observar o modo anti-constitucional, como nesse acto el-rei entra no combate eleitoral dos partidos, porque os nossos leitores tem a fortuna de serem cidadãos de uma monarchia realmente constitucional. O anti-constitucionalismo desse rescripto, foi porém ainda muito excedido pela circular eleitoral do ministro do interior, o Sr. de Jagow. Na mesma circular se apresenta aos eleitores a alternativa: ou o governo do rei, ou o governo do parlamento, e toda a eleição em opposição ao governo é de antemão estigmatisada como anti-monarchica, e ainda mais, como dirigida contra a pessoa do rei. Não bastante isso, se ordena aos empregados concorrentes na direcção das eleições, de empregar todos os meios compativeis com a verba da lei, para a realisação de eleições ministeriaes.

Tambem dos outros empregados se espera o mesmo zelo particular, pelo rei e pelo ministerio, e debaixo de todas as circumstancias lhe fica prohibido de tomarem parte em qualquer agitação eleitoral em opposição ao ministerio como «incompativel com o juramento de fidelidade prestado a el-rei.» Apezar disso tudo, o Sr. de Jagow continúa a asseverar o respeito que tem pela constituição, e os principios e intenções liberaes do novo governo accentuados no rescripto real de 19 de março, fazem um papel ainda mais emphatico na circular eleitoral de 22 de março. Comtudo sabe-se, que no seio do ministerio Hohenlohe-Heydt não contam com muita certeza sobre o resultado dos meios empregados.

Na imprensa prussiana, porém, se manifesta e viva confiança em um resultado anti-ministerial das eleições. Os antigos deputados do partido progressista, assim como todos os outros membros da camara dissolvida, que formavam a maioria pela moção Hagen, foram recebidos com a maior sympathia nos seus cercos eleitoraes, e em toda a parte só ha uma opinião acerca da sua reeleição. E ha até quem espera que o partido progressista apparecerá ainda mais forte em numero na nova camara de deputados. Em todo o caso esse partido tambem esta vez é o mais activo na luta eleitoral, e bem comprehendendo as necessidades da situação, elle não tomou uma posição exclusiva contra os membros da antiga fracção Grabow, que não votaram pela moção Hagen. E' de sentir que os Grabowistes não se prestassem até agora a um entendimento com o partido do progresso, porém espera-se ainda, que ao menos a sua maioria se decidirá finalmente a fazer uma alliança com o mesmo partido.

As fracções decididamente feudaes e absolutistas—o partido da *Gazeta da Cruz*, e ao seu lado um partido novamente formado de empregados publicos, chamando-se, «monarchico constitucional»—, e uma outra fracção nova «conservativa-constitucional», cujo programa é adhesão sem reserva ao presente ministerio, estão resolvidas ao mais intimo accordo reciproco nas eleições. Ao resto não teremos d'esperar muito tempo pelo resultado das eleições, porque as eleições primitivas deverão ter lugar já em 28 do corrente, e as dos deputados em 6 de maio.

Tão pouco que até agora se acha assegurado qualquer resultado á circular: Jagow, apezar dos seus meios drasticos, tão problematico é ainda o resultado do primeiro acto salvador do novo ministro das finanças, da conversão do emprestimo de 4 1/2 % de 1850 e 1852 em emprestimo de 4 %. O capital desse emprestimo importa presentemente ainda em 30 milhões de thalers, e a começar do segundo anno depois da conversão ficaria assegurada ao estado uma economia annual de 150 mil thalers. Dizemos depois do segundo anno, porque a economia do primeiro anno fica perdida, porque o Sr. von der Heydt para favorecer o resultado da sua medida, assegurou aos credores do estado que aceitaram a conversão, um premio de 1/2 %, pago no acto da conversão. A' economia de 150 mil thalers, bem que não seja de grande pezo, seria sempre bem vinda, se a maneira pela qual o Sr. von der Heydt a levou a effeito, a pressa do seu procedimento, e falta de consideração contra a representação do paiz, não tivesse causado graves receios nas praças Prussianas. Querem ver nisso confirmados os receios concebidos ao principio pelo chamado do dito estadista no ministerio das finanças, que elle seguiria o systema adoptado na Austria em tempos do fallecido ministro de Bruck. Esse financeiro tinha pensado poder impunemente transplantar para o terreno da economia financeira o atrevimento e a falta de toda a consideração da especulação particular, e o modo da execução da conversão, faz suppôr que o novo administrador das finanças prussianas julga permittido na Prussia cousas identicas. Nenhum estado porém se acha menos em posição de prestar-se á experiencias inconsideradas do que o da Prussia, em proporção excessivamente pobre em recursos reaes. E' pois muito natural que as praças prussianas receiem de parte do novo ministerio das finanças uma ameaça do credito publico da Prussia, e em consequencia, tambem dos muitos interesses particulares ligados ao mesmo, e que por isso façam uma viva agitação para preparar impedimentos á conversão, e para mostrar ao Sr. Heydt que a prussia não tem lugar para experiencias Bruck.

A mudança retrograda na Prussia, está claro, foi melhor acolhida pela maior parte dos outros governos allemães, do que pela população Prussiana. Triumpha-se como por uma victoria sobre a Prussia, e se o rescripto real de 19 de março, e a declaração repetida pela imprensa officiosa da Prussia, que a prussia sustentaria a sua politica allemãa até agora seguida, não fazem effeito agradavel, bem se sabe que essa politica, separando-se do liberalismo perdeu todo o apoio moral na nação allemãa. A associação nacional, e com ella toda a imprensa do partido nacional abandonaram o actual ministerio Prussiano, e só esperam na Prussia depois da queda do mesmo ministerio e da final victoria do partido do progresso.

Da dieta allemãa temos de observar, que na sua ultima sessão ella adherio á proposta das suas commissões reunidas acerca da questão do Holstein, e que em consequencia disso se unio ao protesto austro-prussiano contra a incorporação do Schleswig na Dinamarca. Em Copenhague porem não se inquietam por hora, e sustentam a antiga politica.

As dietas de Saxe-Weimar, de Saxe-Coburgo e de Bade, assim como a assembléa dos notaveis em Hamburgo tem discutido quasi simultaneamente projectos de leis acerca da reforma dos corpos dos officios, e com grande maioria votaram concordantemente pela introducção de plena liberdade d'officios. Em Weimar, Coburgo e Bade os governos se declararam de accordo; em Hamburgo se espera ainda pela decisão do senado.

No dia 26 de março entrou em discussão em Vienna, na camara dos deputados do Reichsrath, o primeiro relatorio da commissão financeira. Como sabemos o Reichsrath na sua actual composição, sem nelle tomar parte a Hungria, não é completo. E tambem sabemos que segundo a constituição só o Reichsrath geral é competente para os negocios financeiros; mas visto a impossibilidade de reunir o parlamento geral, o ministerio por esta vez se decidio, excepcionalmente, a pôr de lado essa determinação da constituição, autorisando o Reichsrath restricto, para resolver as urgentes questões financeiras. E' isso a maneira austrica de ser constitucional; porem na sessão de 26 de março se mostrou toda a difficuldade desse meio de expediente. Quando chegou á ordem do dia o relatorio da commissão financeira, levantaram-se os deputados da Bohemia e da Moravia, assim como os da Galicia, e em numero de 50, abandonaram a sessão, declarando que não se julgavam autorisados de tomar parte n'uma discussão financeira do Reichsrath restricto. Dessa maneira, ao mesmo tempo que a constituição determina um parlamento central de 312 deputados para as discussões sobre finanças, as questões financeiras se estão agora discutindo n'uma assembléa de apenas 100 membros, e uma maioria de 51 póde tomar uma resolução obrigatoria para todo o imperio ácerca dos mais importantes interesses materiaes.

Nos ultimos dias a Austria perdeu não menos do que tres das suas celebridades militares. Primeiramente falleceu, na idade de 90 annos, o celebre marechal conde de Wallmoden, que se distinguio nas guerras contra a França no principio deste seculo. Seguio o mais distincto general de cavallaria da Austria, conde Schlick, conhecido das ultimas guerras na Ungria e na Italia; e finalmente o marechal principe Windischgraetz, tão odiado pelo povo, como estimado na côrte. Em 1848 elle tinha bombardeado primeiramente a cidade insurgida de Prague, e depois a de Vienna; mas na guerra da revolução da Ungria elle se distinguio pelas suas infelicidades.

Paris 7 de abril.

No dia 24 do proximo passado mez Napoleão III recebeu a deputação encarregada de transmittir-lhe a resposta do corpo legislativo ao discurso do throno, cuja discussão dera lugar á debates tão importantes, como os que lhe noticiei na minha ultima correspondencia, se bem que o projecto primitivo não soffresse alguma alteração, e fossem regeitadas todas as emendas propostas. Não importa — uma e outra vez reiteradas ellas acabaram por produzir os seus fructos.

Napoleão respondeu:

«A adhesão do corpo legislativo é para mim tanto mais preciosa, quanto foi digna de attenção a discussão suscitada no seu seio á respeito da resposta ao meu discurso. As opiniões extremas são infelizmente as que mais depressa se manifestam; e porque o respeito á liberdade da palavra faz que sejam ouvidas em silencio, o publico toma muitas vezes esse silencio por um tacito assentimento: mas neste caso vem a votação do projecto de resposta dissipar todas as nuvens, mostrar a situação com toda a clareza e restabelecer a confiança. Alegro-me, pois, por ter hoje occasião de receber esse novo testemunho dos sentimentos do corpo legislativo. Entretanto devo aqui consignar a sorpresa que me causou a commoção suscitada pelo simples enunciado de certas medidas financeiras. Um systema qualquer só póde ser bem apreciado no seu todo; o que vos foi proposto comprehende aggravações e ao mesmo tempo diminuições de impostos, recursos por meio de trabalhos extraordinarios que se podem ampliar ou restringir. Emfim estas questões vão ser examinadas de commum accordo, e não duvido de que com esse espirito de conciliação, que deve á todos animar, a commissão de orçamento e o conselho de estado se entendam para dar-lhe uma solução conforme aos votos da camara e ao interesse geral. Sêde, pois, meus interpretes, expressai aos vossos collegas o meu reconhecimento pelo seu auxilio, que espero continuar a merecer, e affirmai-lhes que desejo separar-me muito tarde de uma camara, cujas luzes e patriotismo offerecem ao paiz todas as garantias que póde elle desejar.»

Destas expressões resulta que não será dissolvido o corpo legislativo, e que os representantes da nação preencherão o tempo legal do seu mandado: o que não deixa de ser deploravel. O corpo legislativo deve ser a mais exacta representação da opinião do paiz: ora essa opinião não se acha bem definida, por quanto é susceptivel de modificação, e depende dos acontecimentos e circumstancias que se derem. A guerra da Italia, os discursos religiosos á ella relativos, o decreto de 24 de novembro, e ultimamente o relatorio financeiro de Mr. Fould, tudo isto tem creado um novo estado de cousas e idéas diverso do de 1857, do qual não poderiam ter noção alguma os eleitores daquella época.

Todas as constituições prevêem taes mudanças de opinião; e é por isso que todas ellas limitam á um certo numero de annos o exercicio do mandado representativo, e quasi todas permittem ao governo o direito de dissolução. A constituição estabelece o limite além do qual os deputados não podem continuar a ter assento, sem que seja renovado o seu mandado; o que ella fixa é menos a duração normal do que o maximum de duração. O direito de dissolução põe o governo no caso de antecipar o limite estabelecido, todas as vezes que o julgar necessario, e sómente nos casos opportunos.

O topico relativo aos projectos financeiro não é menos digno de attenção.

Appellando para o espirito de conciliação que deve a todos animar, e declarando que os trabalhos extraordinarios podem ser ampliados ou restringidos, o imperador parece indicar, que o governo está préviamente resolvido a adoptar as medidas de modificação, que no correr da discussão poderiam ser apresentadas para as concepções de Mr. Fould.

E, como em apoio disto, o *Monitor* de 4 deste mez deu publicidade ás seguintes linhas:

«Querendo encurtar as despezas do thesouro, e entrar desde já nas vias de economia que presidem á confecção do orçamento de 1863, o imperador acaba de ordenar uma reducção de 32,000 homens no activo do exercito, o licenciamento dos 101º e 102º regimentos de infantaria de linha, e a venda de 2,000 cavallos.»

O primeiro regimento estrangeiro e o 103º de linha já haviam sido licenciados á pouco tempo; de sorte que o quadro se acha diminuido de 4 regimentos. Não é bastante; mas já é alguma cousa.

Votada a resposta á falla do throno, e transmittida ao soberano, o corpo legislativo tornou de novo á sua calma do costume. Na falta de échos reproductivos das discussões, a opinião publica se tem alimentado na leitura dos jornaes estrangeiros a respeito da politica da França; e Deos sabe de que loucas narrações, e insensatas descripções não estarão cheios jornaes taes como a «Gazeta d'Ausbourg, a Gazeta de Weser,» etc. etc.

E' isto um grande mal causado pela prolongação do penoso regimen imposto á imprensa. Em todos os cantos da nossa velha Europa sabe-se bastante que a imprensa não é livre na França, todos a julgam menos livre e mais dependente do governo do que o é na realidade. Os jornaes francezes perderam o habito de questionar sobre os negocios do seu paiz; não se tem mais confiança nelles, e isto abre um campo vasto aos jornalistas correspondentes.

Se se dá um facto, e os jornaes de Paris guardam silencio á respeito delle, no estrangeiro conclue-se logo que lhes é prohibido fallar: se desmentem um erro, duvida-se da espontaneidade dos seus desmentidos. E cumpre ainda accrescentar que muitas vezes os jornaes francezes se vêem na impossibilidade de desmentir os falsos boatos espalhados pelos jornaes estrangeiros, pelo custo com que de ordinario os obtêem.

Deste modo a França se acha exposta ás tergiversações, exagerações e calumnias, com que qualquer um busca deprecia-la na opinião publica. O remedio para tão grande mal seria o completo restabelecimento da liberdade da imprensa. Com isto ganhariamos a vantagem de vermos os nossos negocios discutidos entre nós mesmos, e de não sermos deploravelmente comprehendidos e julgados pelos estranhos.

E' triste que seja tudo isto escripto por uma penna franceza; mas antes de tudo está o dever —que nos manda fallar.

Tem-se prolongado a emoção produzida entre os prohibicionistas pelas discussões suscitadas no corpo legislativo á respeito da crise alimenticia, industrial e commercial por que passamos.

A' proposito do tratado de commercio anglo-francez procura-se espalhar o terror, estabelecendo-se que a Inglaterra achava uma compensação na França, das perdas que soffre em virtude da crise americana. Entretanto tudo o que a França vende á Inglaterra sahe do seu solo ou das suas officinas. Em 1860 o producto da venda orçou á uns 599 milhões de francos, em 1861 á uns 615 milhões. Se se deve considerar como materia de permuta os productos da terra e da industria nacional, é claro que a França vendia á Inglaterra antes do tratado de commercio, e vende ainda depois duas á tres vezes mais mercadorias do que aquellas que lhe compra.

Passado o primeiro momento de curiosidade, não se sorprendeu na frança o menor signal de preterição; e a respeito dos pannos especialmente tem sido consideravel o afrouxamento de importação nos mezes de janeiro e fevereiro. E' certo que realisando os fabricantes o progresso industrial, facilitando o consumo pelo menor preço, e enriquecendo-se a si proprios pela extensão e desenvolvimento dos seus negocios, e não pela elevação anormal dos preços, muitos de entre elles, e tambem muitos operarios passaram por provas bem difficeis e crueis; mas a crise trará proveito para a população em geral. A producção se concentrará em grandes estabelecimentos munidos de um capital bastante forte para se sustentarem, e trabalharem sufficientemente de modo que possam dar ao publico os seus productos por preços menos elevados. Do seu lado tambem os fracos e prejudicados buscarão os meios de reunir os seus recursos e constituir por sua vez completos estabelecimentos.

A Inglaterra andou ás apalpadellas quarenta annos, primeiro que introduzisse na sua constituição industrial o principio de liberdade, base de sua constituição politica, e primeiro que adquirisse a força que hoje tem, de expansão e de riqueza. Apezar das resistencias a França aproveitar-se-ha da experiencia, e fará o mesmo caminho em muito menos tempo. O mais não passa de apprehensões de quem pouco enchergo, ou de egoistas que se julgam lesados.

Sahio á luz em Paris os dous primeiros volumes da obra do grande poeta Victor Hugo intitulada—*Os Miseraveis*.—Esta primeira parte, que era esperada com prodigiosa anciedade, foi publicada ao mesmo tempo em toda a Europa, e traduzida em todas as linguas dos paizes civilisados.

E' este um grande successo litterario, especialmente para a França, que recebe do exilio esse primor de arte, inspiração de um pensamento que nunca esquece o seu paiz, apezar do tempo e da distancia, de um pensamento sempre enternecido pelos soffrimentos alheios. A' maravilhosa concepção do drama, ao estylo sublime e esplendidas qualidades do eminente escriptor—accresce desta vez ainda o merito de uma acção contemporanea, e o desenvolvimento de um grande problema social.

Alli encontra-se a arte sublime que o inspira em todas as suas obras, uma ternura profunda para com os poquenos e desherdados, e na verdadeira accepção da palavra—esse sentido social sem o qual é quasi esteril a liberdade. Aquellas paginas novas foram desde logo devoradas com o impeto de irresistiveis sympathias.

Alli as miserias de estado são estampadas com toda a franqueza, explicadas com equidade, e julgadas com aquella compaixão inseparavel da justiça. Alli vê-se o coração humano sondado, os abysmos da consciencia esclarecidos com uma luz ao mesmo tempo implacavel e clemente, as lutas eternas da alma, suas fraquezas e grandezas, e o drama da queda, expiação, e transformação.

Ao percorrer essas paginas, o leitor se enternece e admira, e não só se enternece, como tambem sente-se mais animado, e a alma se eleva fortificada.

O principal personagem de tão vasta composição, aquelle em torno do qual se movem todas as outras personagens, é um homem que cahio tão baixo quanto se póde cahir, e que regenerou-se por uma metamorphose tão natural quanto maravilhosa: é um forçado! Não tinha a natureza perversa, mas sim inculta; em um momento de desespero roubou para dar pão á sua familia. Era culpado, mas não criminoso. Foi conduzido á prisão dos forçados, e mais tarde recolhido por um bispo, que ressuscitou-lhe n'alma a vida do evangelho.

E' um espectaculo sublime, de todas a historia mais tocante—a do trabalhoso retorno ao bem dessa alma desvairada!

Inglaterra.

Na guerra dos Estados-Unidos, depois que o navio de ferro *Monitor* salvou a esquadra de bloqueio do Potomac, e deu em Merrimac a batalha de cinco horas, cujos episodios occupam actualmente a attenção de todo o mundo, uma grande commoção produzio-se na Inglaterra com muita especialidade.

O almirantado tomou desde logo resoluções de enorme alcance. Os lords do almirantado produziram suas razões no seio da camara dos lords. Independentemente das construcções de ferro, já emprehendidas e projectadas, decidiram-se a mandar construir pavezes em vinte navios de guerra. A escolha recahirá provavelmente sobre os melhores navios da marinha britannica; os outros de madeira, que compõem a força maritima actual da Grã-Bretanha, são conservados para casos fortuitos; e das palavras do ministro inglez póde colligir-se que alli não se construirá mais navios de madeira.

A questão parece decidida na Inglaterra, o ferro vae occupar o primeiro lugar nessa especie de construcções, e a madeira será absolutamente preterida. As apparencias de completa invulnerabilidade que apresentou o *Monitor*, despertaram a attenção do governo inglez para uma construcção semelhante, á respeito da qual os planos já apresentados pelo capitão Cole pareciam dormir desde muito tempo na pasta do almirantado.

A revolução que começou, terá provavelmente como resultado o crear-se marinhas militares por tal modo formidaveis e invulneraveis que serão impotentes umas contra as outras, e só poderão ser empregadas com proveito contra as fortificações de terra em quanto se não tomar igualmente o partido de empavezar estas ultimas. Então a guerra maritima terá um fim proporcionado que pelo excesso dos proprios meios de ataque e defeza tem creado.

Mr. Gladstone apresentou na camara dos communs o orçamento de 1862 a 1863. O *income-tax* será ainda atacado por Mr. Bright. Lords Russel e Palmerston protestaram-se suas sympathias á proposito de algumas interpellações sobre a situação da Polonia.

Italia.

A continuação do estado provisorio na Italia, a conservação das tropas francezas em Roma, e a incertezas que envolve a questão romana vão produzindo os fructos que eram de esperar.

As noticias de Napoles não são boas. Entram nas provincias napolitanas bandos de estrangeiros, que procuram tirar proveito dos pesares dos inimigos e do descontentamento dos indifferentes, fatigados de uma situação fatal á ordem, á publica segurança e aos interesses. Ninguem crê em uma restauração chimerica, mas todos sentem que a administração regular não conseguirá firmar-se, senão depois da pacificação, e que a pacificação definitiva não terá lugar senão depois de constituida a unidade italiana.

Todavia não devemos exagerar. A reacção produzida e sustentada no exterior multiplica-se, sem conseguir generalisar-se: atormenta os habitantes sem comtudo decidi-los. O governo central offerecendo ao general La Marmora mais reforços, obteve em resposta que eram sufficientes as tropas de que elle general dispunha.

As aspirações de toda a Italia para a unidade são incontestaveis; e por esta mesma razão a unidade é uma necessidade absoluta e urgente. Não é a administração de Turim quem dará fim á semelhante estado de cousas. O remedio das desventuras, que as provincias napolitanas não são unicas a supportar, está em Roma, e não em outra parte.

Ha ainda outra cousa que não a questão romana na inefficacidade de Mr. Rattazzi: promettemos da vez passada voltar á este ponto,

porque elle explica as anomalias que apresenta a questão italiana.

A revolução da Italia offerece o caracter especial de não ser uma revolução feita por conspiradores; pois não se pode ter em conta de revolucionarios a Cavour, Rinaldi e Farini. A verdade dos factos é esta: o movimento italiano de 1848, que abortou pela divisão de seus esforços, por isso mesmo espalhou entre as populações italianas um instincto de unidade vago, mas poderoso. Os numerosos emigrados dos diversos paizes italianos, á quem depois da derrota das esperanças liberaes, o Piemonte offereceu um abrigo e hospitalidade se bem que muito prudentes, para alli levaram suas idéas de futuro, idéas que germinam sempre na miseria ou no exilio.

Um ministro de olhar penetrante descobrio essas tendencias unitarias, pela propria vigilancia que exercia sobre os emigrados, e relações com o exterior: e foi assim que mais tarde, offerecendo-se occasião favoravel, esse mesmo ministro e seus amigos politicos emprehenderam a realisação de seu programma revolucionario em proveito da monarchia.

Porém é muito mais difficil suspender um movimento qualquer do que precipita-lo; e quando se tem dado impulso á interesses populares, o povo acaba sempre por entrometter-se. Eis porque, no caso de que fallamos, a revolução monarchica tornou-se uma revolução popular. Os homens, cujas idéas quizeram aproveitar, reclamam a applicação dellas não só no quadro exterior da vida politica, como tambem no proprio fundamento das instituições sociaes. Elles pedem que á todo o risco se complete a obra nacional: dizem que transigiram com a monarchia com a condição de que esta lhes traria o apoio dos governos conservadores, seria a propagadora da revolução, e abrir-lhes-hia o caminho para Roma.

Os conservadores espantam-se de tantas exigencias, esforçam-se por suspender o movimento que elles precipitaram. D'ahi a desharmonia, que vai tomando proporções de dia em dia. Ora, não tendo conseguido os dous movimentos (ultra-revolucionario e ultra-conservador) formar cada um por si uma maioria no seio do parlamento italiano, resulta dahi um jogo de vai e vem, de oscillações perpetuas que collocam o governo n'um falso equilibrio. Um partidista da esquerda não quer nem pode aceitar a solidariedade de uma politica suspeita de conniveneias conservadoras: um conservador decidido não quer nem pode alliar-se á um governo ameaçado de entrar em idéas revolucionarias.

Eis porque tanto tem custado á Mr. Rattazzi encontrar um estadista, de quem possa confiar a pasta dos negocios estrangeiros.

Não obstante conseguio elle completar o seu ministerio como se segue:

O mesmo Rattazzi, presidente do conselho, e pasta do interior; o general Durando, negocios estrangeiros; Mr. Conforti, justiça; Mr. Matteucci, instrucção publica; Mrs. Sella, Pepoli, Pititti, Depretis e Persano, conservam as suas pastas.

Uma unica cousa vai ainda sustentando o difficil *statu-quo* dessa situação sem saida: e vem a ser—que a camara não ousa desavir-se abertamente com o gabinete, porque sentindo-se tambem fraca para formar um outro gabinete, prevê que a dissolução seria a consequencia necessaria da sua opposição: e do seu lado o gabinete não ousa provocar a hostilidade da camara por medidas decisivas, porque receia igualmente a dissolução, que poderia trazer-lhe depois um parlamento mais resoluto neste ou naquelle sentido, e por conseguinte mais hostil.

Por um decreto real foi determinada a juncção do exercito meridional com o exercito regular; medida esta que tem por fim obstar qualquer dualismo perigoso nas forças nacionaes: mas o governo declarou expressamente que semelhantes fusões não se completariam de futuro; e que não querendo privar-se em tempo de guerra do auxilio dos voluntarios, depois da guerra dissolverá os corpos por elles formados. Esta medida foi apreciada desfavoravelmente.

Mr. Tecchio obteve a cadeira presidencial do parlamento por uma maioria de 238 votos contra 129. A candidatura de Mr. Ricasoli não foi adiante, provavelmente pela propria vontade delle.

A camara decidio a 3 deste mez que a votação dos impostos, sello, bens de mão-morta etc., seria adiada para o fim de maio. Os ultimos debates alli provocados pelas mudanças ministeriaes, a incerteza do futuro, a esperança de uma alteração qualquer na direcção dos negocios da Europa e da peninsula, não são talvez estranhos ao motivos que obrigam o parlamento a buscar esse periodo de descanço, ou espera silenciosa.

A' par dessa neutralisação de debates, que constitue o mais perigoso dos equilibrios, o partido democratico vai ganhando terreno. Garibaldi prosegue na sua viagem. As associações politicas continuam a sua obra.

Prussia.

Os jornaes de Berlim publicaram uma circular dirigida pelo ministro do interior da Prussia á todos os presidentes superiores e de regencia, relativamente ás proximas eleições.

Essa circular, em que o ministro conclue expondo a intenção que havia de definir-se claramente a politica real, é tão pouco clara como essa mesma politica.

Declara, outrosim, que o governo não deve consentir que se menospreze a força do poder do rei, sobre que repousam a grandeza e a prosperidade da Prussia, em proveito de um pretendido governo parlamentar.

E' nisto que o governo de Guilherme I está em opposição viva com a democracia, cujas tendencias tem por fim actualmente transferir para a representação do povo o centro de gravidade do poder publico, que, segundo a historia da constituição da Prussia pertence á corôa; theoria esta que quando menos pecca pela forma.

O ministerio terminou as suas instrucções recommendando aos funccionarios que empregassem naquelle sentido toda a sua actividade, sem ultrapassar os limites que lhe são assignados, afim de não serem accusados de restringir a liberdade eleitoral. Entretanto acho muito difficil que os funccionarios se guardem de ultrapassar essa fronteira, que no terreno eleitoral separam o zelo da illegalidade.

Antes da decisão final das eleições já o novo ministro das finanças tomou a iniciativa de uma medida mais temeraria talvez do que regular: reduzio a 4 por cento a renda de 4 1/2.

Immediatamente o corpo municipal de Berlim resolveu por unanimidade apresentar ao reembolso todos os titulos pertencentes á cidade.

Foi um verdadeiro acto de desconfiança contra o ministerio actual; e esta medida que será com toda a probabilidade largamente imitada, traz um golpe pesado á primeira operação financeira de Mr. Van-de-Heydt.

Mais uma complicação reunida á tantas outras!

Grecia.

Não terminou ainda a insurreição na Grecia: a cidadella de Nauplia não se rendeu, e os rebeldes podiam ainda manter-se por espaço de quatro mezes. Persistem em declarar que só tratarão com o rei, e mediante condições á que este não pode aceder.

Essas condições são: a reintegração do ministerio, a dissolução das camaras, o armamento da guarda nacional, a obrigação para Othon designar o seu successor, e sobretudo a amnistia completa e para todos.

Semelhantes reclamações são apoiadas de toda a parte por insurreições parciaes.

O governo se acha em bastantes apuros e difficuldades para resolver o problema da situação: qualquer dos meios de que lance mão—severidade ou indulgencia—pode ter consequencias igualmente desastrosas.

G. M.

Hespanha.

Madrid, 10 de abril.

A *Gazeta de Madrid*, publicou um officio do general Prim (conde de Reus) commandante em chefe do corpo expedicionario hespanhol no Mexico, em que participa ao ministro da guerra, em data de 20 de fevereiro ultimo, que, havendo-se convencionado entre os representantes das nações alliadas e o governo mexicano estabelecer-se negociações para o accordo das reclamações pendentes, ficaram por esse motivo suspensas todas as operações de guerra; que durante as negociações, as forças alliadas occupariam as povoações de Cordova, Orizava e Tehuacan, cheias de abundantes recursos e convenientemente situadas para se obter a maior commodidade e conservação da saude das tropas; porém, que, no entretanto, e apesar do aspecto pacifico da questão, continuarão a receber-se munições e transportes para o caso, em que, rotas as negociações, recomeçassem as hostilidades.

A *Gazeta*, publicou tambem a convenção preliminar que foi celebrada entre os plenipotenciarios alliados e o ministro mexicano Doblado. O deputado Salustiano Olozaga, pedio no congresso explicações ao governo sobre aquelle documento, e tambem por essa occasião perguntou que medidas tenciona o governo tomar para com a republica do Mexico, onde se continúa, a despeito do tratado recentemente concluido, a assassinar hespanhóes. Os assassinatos são sempre commettidos pelos soldados da republica, e o Sr. Olozaga fundamentou a sua asserção em um documento assignado pelo consul de França.

O Globe, folha muito auctorisada da Inglaterra, escreveu ultimamente ácerca da questão do Mexico estas linhas:

« A politica mexicana está mais complicada do que nunca esteve. Um convenio provisorio que tinha obtido como preliminar de paz, o assentimento dos plenipotenciarios extrangeiros, é condemnado em Paris e em Madrid, e um almirante francez foi censurado por ter assignado o convenio de *Soledad*. A França e a Hespanha, apesar de parecer que não estão de accordo, estão a ponto de segura intervenção, com um fim que não está claramente annunciado. »

Nunca o esteve, diz um dos commentadores das significativas phrases que lhe deixo transcriptas. Foi neste ponto que se firmaram todas as nossas suspeitas. Desde o tratado de Londres se reconhecia que as potencias não estavam de accordo sobre as consequencias da intervenção. As desconfianças mutuas obrigou-as a mandarem juntas as suas tropas ao Mexico, e entregaram o futuro á contingencia dos acontecimentos.

Um telegramma expedido de Madrid (hontem á noute) para Lisboa diz que a *Opinione Nationale*, declara que a Hespanha perdeu todas as illusões sobre a questão do Mexico.

No congresso hespanhol, em data de 8 deste mez foi apresentada uma moção, que assignaram os deputados Alexandre de Castro, Lourenço Quintana, Diogo Vallejo, Cavero, Christovão Herrera, marquez de S. Carlos, e Luiz Gonzales Brabo.

Os termos da moção, são os seguintes:

« Pedimos ao congresso que se sirva declarar que prestará o mais decidido apoio ao governo de S. M. para desenvolver no Mexico uma politica activa e bastante efficaz, afim de que, sem faltar á lettra e ao espirito dos tratados, fiquem a salvo e satisfeitos os interesses moraes e materiaes da Hespanha na America. »

A *Correspondencia* (folha semi-official do governo de Hespanha, e a *Epoca*, jornal ministerial) são de parecer que não ha nos preliminares de Soledad cousa alguma que feche no Mexico o caminho ás forças alliadas. O que se não poder conseguir por meios pacificos e diplomaticos, obter-se-hia pelo valor e esforçada perseverança das tropas hespanholas.

Uma destas folhas nega tambem o que outra affirmára sobre estar o governo resolvido a chamar o general Prim á Peninsula. Apesar do que ácima lhe deixo citado do *Globe* de Londres, e da opinião de muitos orgãos dos mais acreditados da politica européa, o jornal semi-official de Madrid affirma, em seu numero de 9 do corrente, que o governo hespanhol «se acha até agora plenamente satisfeito dos serviços do marquez de los Castillejos (general Prim).»

Em Granada foram já sentenciados os individuos que estavam presos ha muito tempo, e accusados de andarem propagando uma religião differente da catholica: Manuel Matamoros, Angl Alhama e Miguel Trigo foram condemnados a onze annos de galés; Vasquez, Lineira, e Moreno Rebollo a nove annos da mesma pena. Um jornal que tenho á vista, dando conta deste facto, diz que a responsabilidade de semelhantes condemnações pesa não sómente sobre os actuaes legisladores, mas tambem sobre os homens mais avançados da opinião liberal, que, tendo em suas mãos o poder em 1854, depois da revolução de julho, não trataram da abolição dessas leis.

— O thesoureiro pagador de Malaga fugio com o cofre, que continha a somma de oitenta e cinco mil piastras.

— Sahio no 1º de abril de Paris para Madrid o Sr. D. Francisco Xavier Isturiz, que tem representado na côrte de Londres o governo hespanhol, e que vai para a capital de Hespanha com o fim de tomar posse e desempenhar o cargo de vice-presidente no conselho de estado.

— Em um dos carceres de Madrid vai effectuar-se um matrimonio notavel pelas circumstancias em que hoje se acha o noivo. E' este o processado e condemnado á morte na primeira instancia, Gregorio Sevillano, contra quem na segunda instancia pedio o fiscal de S. M. a confirmação da sentença. O réo apresentou um recurso no tribunal expondo os seus desejos de se ir unir pelos laços do matrimonio á mulher que ama ha muitos annos.

— Escrevem de Vicha um jornal do reino visinho, que o bispo d'aquella diocese assistirá em Roma á canonisação do insigne filho d'aquella cidade, o beato Miguel dos Santos, e que tambem irá á capital do orbe catholico uma commissão da municipalidade, como prova de devoção ao seu glorioso compatriota.

— A sociedade economica de amigos do paiz de Malaga, promove com toda a solicitude a proxima exposição provincial de agricultura, industria e artes que se hade verificar no mez de maio proximo futuro. Estão nomeadas diversas commissões para tornar mais luzida aquella festa do trabalho.

— Segundo recentes calculos fundados na renda annual, a riqueza urbana da côrte de Madrid póde avaliar-se em 2,500 milhões de reales, ou, proximamente 112,500 contos de reis, sem contar o real palacio, ministerios, igreja, hospitaes e mais edificios publicos. Entre estes, o de mais valor é o paço, avaliado em 130 milhões. Segue-se depois a alfandega, o ministerio da fazenda e o hospital geral, avaliados cada um em 24 milhões, e logo o real museu em 18. Acrescentando a estes o valor das cadêas, collegios, universidade e demais edificios do estado, sommam a quantia de 467 milhões. Ha 84 igrejas, conventos e capellas que valem todas 208 milhões, de modo que a riqueza urbana geral de Madrid pode calcular-se aproximadamente em 3,175 milhões de reales.

— O jornal hespanhol o *Clamor Publico* foi ha dias julgado por um artigo que publicou, ficando condemnado na multa de um conto trezentos e cincoenta mil reis, pouco mais ou menos.

— Expiou ha poucos dias o seu delicto no patibulo o desgraçado Manoel Cardenas, assassino de D. José de Villa-Nova. A execução verificou-se em Sevilha. O réo esteve muito contricto na capella, cumprio com o preceito religioso e marchou á morte com muita resignação. Seu companheiro Blanco presenciou a execução com a argola ao pescoço, devendo sair brevemente para o presidio, onde deve passar o resto da sua vida.

— Vai-se instituir em Cartagena uma associação de trabalhadores de minas, com o fim de fundar um hospital onde sejam tratados os associados nas enfermidades, auxiliados nas familias e subsidiados os que ficarem inhabilitados, assim como as viuvas e orphãos nos casos de fallecimento dos socios em consequencia do trabalho nas minas.

Tem circulado ultimamente uma noticia, inesperada, com relação á viagem dos bispos a Roma. Ha poucas semanas julgava-se geralmente que a maioria dos prelados do visinho reino poderia livremente annuir ao convite de Sua Santidade, e que o governo, cedendo a altas influencias acharia meios para occorrer aos dispendiosos gastos da viagem. Hoje, segundo as fi- melhores informações mudou este negocio de gura. O conselho de ministros occupou-se da questão e o proprio Sr. Negreto, ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos, oppoz-se formalmente á realisação dos votos da côrte de Roma. Em consequencia desta resolução foi, ha poucos dias, dirigida por elle uma circular a todos os arcebispos e bispos de Hespanha lembrando-lhes que as leis do reino lhes vedam toda e qualquer viagem a paizes extrangeiros sem autorisação do governo; que nas circumstancias actuaes, este veria com desgosto que os prelados abandonassem as suas dioceses para assistirem a uma simples cerimonia religiosa, e que por isso espera que sacrificarão de bôa vontade os seus desejos mais ou menos pronunciados a este respeito, aos incessantes cuidados que reclamam as suas ovelhas.

Quando sahio do conselho, o Sr. Negreto dizia, para um dos seus amigos, esfregando as mãos: « Accusam-nos de cega submissão á influencia episcopal, e vereis em Roma maior numero de prelados francezes e italianos que hespanhóes. »

Não falta porém quem julgue que o governo se considere, antes de um mez.

No 1º do corrente, chegou a Madrid e foi recebido por S. M. o principe prussiano, irmão da defunta rainha de Portugal. S. A. viaja incognito com o titulo de conde de Strasberg.

— As principaes povoações de Hespanha preparam-se este anno para celebrar com o maior esplendor os actos religiosos da proxima semana santa. Em Sevilha, [illegible] gena fazem-se preparativos para que [illegible] as ceremonias haja o maior luxo.

— As ultimas noticias officiaes de Marrocos não deixam a menor duvida sobre o achar-se o imperador disposto para o cumprimento do tratado, que, em tempo, foi celebrado entre o governo marroquino e o de Hespanha. Em consequencia disto deram-se as ordens para começarem a ser remettidos para Hespanha todos os petrechos de guerra do exercito de occupação, o que deverá achar-se na Peninsula por todo o mez de abril.

— No dia 5, á noite, S. M. a rainha de Hespanha acompanhada do introductor de embaixadores, recebeu em audiencia privada ao ministro plenipotenciario de Portugal, o Sr. Pinto de Soveral, que teve a honra de entregar a S. M. cartas d'el-rei o Sr. D. Luiz I.

— Os dissidentes do congresso tencionam pedir a reducção dos impostos sobre objectos de consummo,

O deputado Valeray Soto interpellou o governo sobre os assassinatos bastantemente numerosos que se commetteu em Totuão, ha tempos a esta parte, e de que são victimas os soldados hespanhóes do exercito de occupação. O ministro do reino declarou que ignorava absolutamente o facto e que o ministro da guerra, talvez mais bem informado, responderia ao interpellante. Não é justo que se torne responsavel o sultão Sidi-Mohamed *por* assassinatos n'um paiz em que o governo exerce apenas uma influencia completamente illusoria.

— Foi nomeada a commissão do governo hespanhol junto ao jury internacional da grande exposição de Londres. E' composta dos Srs. Lujan, senador e antigo ministro das obras publicas, marquez de Perales, senador Ardanaz, director geral de agricultura e um fabricante de Barcelona.

— Corria em Madrid que o general Rivéro inauguraria o seu commando em S. Domingos pela proclamação de uma amnistia em favor de todos os cidadãos exilados sob a dictadura de Santana. As folhas ministeriaes desmentiram o boato.

— Foram inaugurados com toda a solemnidade, os trabalhos do caminho de ferro de Granada a Malaga.

L.

CAMBIOS DE MADRID.

Sobre Paris a 8.
Dias vista—5—26.
Sobre Londres a 30 dias—50—15
3 por cento consol 49—90.
3 differido........ 43—50.

Lisboa 12 de abril.

Tinha-lhe dito na minha ultima em *post-scriptum*, mas com reserva, que havia constado áquella hora em Lisboa ter rebentado no Porto uma insurreição. Felizmente não se verificou o boato. A situação continúa muitissimo enigmatica. O ministerio propozera ao poder moderador o adiamento das côrtes, contra o qual o conselho de estado votou, diz-se que para no intervallo até 22 do corrente abril se recompôr e conciliar as divergencias que separavam em dous campos quasi absolutamente rivaes a maioria dos deputados. Está por pouco a finalisar esse prazo e nada de novo. A scisão parece cada vez mais pronunciada e irremediavel. Nenhum nome estranho ao gabinete veio ainda modificar-lhe a significação politica. Nada de reconstrucção ministerial, por ora. As mesmas, perplexidades, o mesmo estado de alternativa em que se acham todos os animos. Terá este governo força para dissolver a camara? Duvida-se e muito, como creio ter já tido occasião de lh'o dizer.

Poucas pessoas influentes sympathisam com a idéa da dissolução; não falta mesmo quem assevere que será esse golpe de estado o signal da revolta, e varias suas significativas circumstancias o dão á crer. Não dissolvendo, poderá viver vida commum com a camara, retalhada como ella está? Novas duvidas. Julga-se até que os ministros contam cahir no parlamento com o seu ultimo projecto de lei (de 11 de março) ácerca do ensino publico prohibido ás corporações religiosas.

Disse-se ha dias que o director do caminho de ferro do sul, Sebastião do Canto entraria para o ministerio tomando conta da pasta das obras publicas. Este cavalleiro não é par nem deputado, e assim, não se recompondo a situação com elementos parlamentares lograria não se comprometter mais com a fracção dissidente. Parece tambem que não passou de boato.

Quem, nestas alturas fosse associar-se aos ministros na difficultosa situação em que se encontrar, não faria bem a si nem a elles, diz-se por ahi. Por outra parte ninguem pensava que o governo tivesse tido força para addiar a camara, contra a opinião do conselho de estado, contra o voto de quasi toda a camara dos pares, contra dous terços pelo menos, da camara electiva, e não obstante, as côrtes foram addiadas, contra toda a expectativa.

Acrescenta-se tambem que o augusto chefe do estado, não está resolvido a decretar a dissolução. Formam-se e indigitam-se novo ministerios para succederem ao actual depois da sua prevista queda. Uma das versões dá o Sr. Antonio José de Avila como presidente de ministros, combinado com os homens da regeneração, e entre elles os Srs. Joaquim Antonio de Aguiar e Fontes.

Falla-se tambem n'um gabinete presidido pelo Sr. visconde de Sá da Bandeira, e composto de elementos dissidentes (historicos), de combinação com a politica regeneradôra. Veremos, meu bom amigo, o que vai de toda esta embrulhada que tanto preoccupa os nossos politicos.

Effectivamente o caso pode ser muito sério e Deus nos livre da guerra civil.

— Diz-se que é certo o consorcio de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I, uns dizem que será com uma neta do archiduque Carlos d'Austria; outros affirmam que será com a princeza Maria Rita, filha de Victor Emmanuel, e outros finalmente que este consorcio se verificará com uma princeza da casa reinante da Grã-Bretanha. Em todo o caso affirma-se já positivamente que não será com a irmã da fallecida rainha D. Estephania, como foi repetido pelas folhas hespanholas aqui ha tempos. O soberano e seu augusto pai teem já apparecido nos espectaculos nestas ultimas noutes.

— Participam de Vigo a um jornal de Lisboa que depois de se haver preparado o templo principal daquella cidade para se celebrarem exequias por alma do Sr. D. Pedro V de saudosa memoria, se recebera ordem do governo de Madrid para levar a effeito aquelle acto. Não sei que fundamento haja para esta noticia.

Acha-se no prelo e vai sahir por estes dias um livro com o titulo de *Memorias para a historia dos fidelissimos reis de Portugal os Sr. D. Pedro V e D. Luiz I.* O autor deste escripto é o Sr. Francisco Antonio Martins Bastos, mestre que foi de latinidade de SS. MM. e altezas. Diz o erudito escriptor que estas memorias foram em parte examinadas pelo finado rei, e que, se não fosse a prematura morte do Sr. D. Pedro V, o livro não seria impresso, e só depois da morte o autor vira a luz publica. A obra tem por fim dar noticia da educação e factos particulares que dizem respeito aos primeiros annos dos referidos monarchas.

Já se fizeram duas copiosas edições dos *Ultimos Momentos do Sr. D. Pedro V*, obra de que o meu amigo deverá ter conhecimento, e que fazem honra á penna do Sr. José Maria de Andrade Ferreira.

Annuncia-se outro escripto sobre o mesmo saudoso assumpto: *Vida de S. M. el rei o Sr. D. Pedro V*, pelo Sr. José Maria Latino Coelho. O livro será acompanhado dos escriptos mais notaveis que appareceram nos differentes jornaes portuguezes e estrangeiros ácerca do augusto fallecido.

— Por um decreto, ha poucos dias publicado na folha official, foi declarado «Hospital militar de D. Pedro V,» o hospital que vai ser construido na cidade do Porto.

Por estes factos verá que está bem viva na memoria do governo e do povo a saudosa recordação do principe virtuoso que tão prematuramente se partio desta vida.

Chegou no dia 8 do corrente, pelo *Tyne* o Sr. barão de Moreira, ficando no lazareto, d'onde desembarcou no dia 10. Acha-se no hotel Durand no largo do barão de Quintella ao pé do Chiado. Muitas pessoas o teem ido visitar, tanto ao lazareto como em Lisboa á hospedaria. Espera-se que este funccionario se justifique das accusações geraes que lhe teem sido feitas.

[illegible] justificação é todavia opinião geral que não voltará para o Brasil como empregado de confiança do governo portuguez. A imprensa do Porto continúa a hostilisa-lo.

[illegible] que o Sr. José de Vasconcellos e [illegible] servir na côrte do Rio de Janeiro na [illegible] de nosso ministro plenipotenciario. E' esta a ultima d'entre muitissimas versões, e accrescenta-se que partirá na corveta *Bartholomeu Dias*.

Em casa do nosso primeiro poeta o primorado escriptor o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, consta-me que tem havido umas conferencias de homens de lettras para o fim de estabelecer as bases em que deve assentar o futuro convenio sobre propriedade litteraria entre Portugal e o Brasil. Dizem-me que um dos mais assiduos promotores deste beneficio internacional é o nosso Tulio, director do *Archivo Pittoresco*. Vem a proposito dizer-se que este cavalleiro foi ha dias elevado á cathegoria de socio effectivo da academia real de sciencias de Lisboa, por proposta do Sr. Rebello da Silva.

Foram tambem eleitos socios effectivos os Srs. Francisco Innocencio da Silva, autor do *Diccionario Biographico*, e o Sr. Mártens Ferrão, ex-ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos. Todos tres eram socios correspondentes.

— O Sr. Antonio Maria de Mascarenhas, subdito portuguez, residente no Rio de Janeiro enviou para Lisboa os apparelhos que fabricou, e que tinham figurado na ultima exposição brasileira, obtendo ser galardoados com a primeira medalha. Estes apparelhos são: um electro-motor movido pela electricidade produzida por uma bateria de seis elementos de Bunsen; uma carteira de algibeira, contendo uma machina electrica de grande força com applicação a medicina; um electro-iman, que, com uma pilha de Bunsen suspende 160 arrateis e um apparelho de inducção, composto de uma bobina com 300 metros de fio metalico para magnetisar instantaneamente barras d'aço com um galvano metro para indicador da corrente electrica.

Este nosso distincto compatriota já em 1860 havia remettido para Lisboa a S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, uma machina por elle inventada e fabricada, com applicação á medicina, e um masserico de grande prestimo para as manipulações mineralogicas. Quando o Sr. conde de Thomar se retirou do Brasil, trouxe para Portugal um telegrapho electrico, fabricado tambem pelo Sr. Mascarenhas.

Notava-se neste apparelho uma vantajosa modificação do systema dos de Morse, tendente á suppressão de uma mola transmissora, alavanca das teclas e alguns fios de communicação. Neste apparelho vinha imbutido o seguinte:

« *Feito e offerecido á S. M. el-rei o Sr. D. Fernando pelo subdito portuguez Antonio Maria de Mascarenhas, Rio de Janeiro*, n. 1. »

— A Sra. infanta D. Antonia e seu esposo o principe herdeiro de Hohenzollern-Sigmaringen partiram de Paris no dia 3 deste mez, acompanhados pela condessa de Rensand e pelo barão de Brautchild. Nos poucos dias que passaram em Paris, estiveram no hotel Bristal e foram visitados pela imperatriz e pelo imperador.

Ao mesmo hotel chegara nesse dia o principe Leopoldo IV filho da rainha da Grã-Bretanha, acompanhado por lord Fitz-Roy e por lady Bovater. O principe regressa á Inglaterra.

Acha-se em Lisboa o Sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, distincto escriptor que residia em Paris ha muitos annos. Este cavalleiro tem prestado serviços á patria, tornando conhecidas lá fóra pela imprensa estrangeira as cousas que nos dizem respeito e são dignas de menção especial.

— Tendo chegado á esta capital no dia 29 de março ultimo o marquez de la Ribera, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. catholica, dignou-se S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I dar-lhe audiencia no dia 8 do corrente no paço da Ajuda, á qual assistiram o Sr. cardeal patriarcha, os officiaes-móres da casa real, os gentis-homens da real camara, os ministros e conselheiros de estado, os ministros e secretarios d'estado honorarios, e mais pessoas que costumam ser convidadas para estas solemnidades. O marquez de la Ribera, depois de depositar nas reaes mãos de S. M. a sua credencial, pronunciou um discurso em francez, ao qual respondeu S. M.

Em seguida á este acto recebeu S. M. em audiencia de despedida o barão de Rosemberg enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei da Prussia; e o barão de Itamaracá enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, encarregado de depositar em suas reaes mãos as insignias da grã-cruz da ordem do Cruzeiro, offerecidas pelo seu soberano ao mesmo augusto senhor.

— N'uma correspondencia dirigida de Faro (Algarve) ao *Viriato*, jornal de Viseu, lê-se o seguinte:

« O mar, impellido pelos ultimos vendavaes, levando após si areias das praias de Quarteira, descobrio vestigios de uma povoação romana; alli se encontram hoje alicerces de differentes edificios, paredes de varias dimensões, sendo a mais commum de um metro de altura. Entre estas ha uma de quatorze passos de comprimento, que tem na parte superior uma linha de mosaico já deteriorada pelo tempo e pelo mar. Tambem se tem encontrado algumas moedas romanas do tempo do imperio. No sitio da descoberta, a que chamam Louté-velho, é de tradição ter sido alli fundada a antiga Carteia. Póde portanto fornecer muitos dados archeologicos.

— No dia 10 celebrou-se na igreja das Chagas em Lisboa, por ordem do Sr. ministro da marinha José da Silva Mendes Leal Junior, uma missa por alma do bravo tenente-coronel João Francisco do Casal e dos mais valentes que com elle pereceram nas regiões d'Africa em defeza da patria e da honra nacional.

A este acto religioso foi convidada toda a officialidade da armada e do exercito. A viuva do tenente coronel Casal, foi decretada uma pensão.

— Parece que o conselho administrativo da associação promotora da industria fabril, trata de promover uma exposição geral dos productos industriaes portuguezes.

A commissão portugueza para a exposição de Londres já partio de Lisboa. Sahiram hoje os Srs. Corvo e José Horta.

— O Sr. Antonio Maria Baptista, professor do Collegio Artistico Commercial, vai publicar, em um volume, a estatistica geral das associações em Portugal. Por este util trabalho se conhecerá o desenvolvimento que nos ultimos annos teem tido as associações populares nesta terra. Diz-se que o trabalho do Sr. Baptista é feito com o maior escrupulo.

— O Sr. Luiz Sauvages, escriptor francez que ha mezes se acha em Lisboa, acaba de ser agraciado com o habito de Christo.

— No principio desta semana cunhou-se pela primeira vez na casa da moeda, por ordem do Sr. ministro da fazenda, dous exemplares da moeda de ouro de dez mil réis, relativa ao reinado d'el-rei o Sr. D. Pedro V, afim de irem figurar na grande exposição de Londres. A gravura tanto do retrato do fallecido monarcha, como das armas reaes, são obra do insigne gravador da casa da moéda Frederico Augusto de Campos. Affirmam pessoas competentes que da casa da moéda jámais sahira em tempo algum um trabalho daquelle genero mais bem acabado, de sorte que não só faz honra ao dito gravador, mas á nação portugueza, porque o padrão monetario é o documento mais publico do estado da arte, e por elle se julga, não só no paiz, como fóra delle.

Esteve gravemente enfermo o nosso festejado romancista, o Sr. Camillo Castello-Branco. Hoje que se acha quasi de todo restabelecido, vai continuar nos folhetins da *Revolução de Setembro* a publicação de seu interessante romance *Annos de Prosa*.

— Está proxima a realisação do consorcio da filha segunda da casa Palmella, com o herdeiro da casa da Ribeira-Grande. O casamento será em Londres no mez de maio. O magnifico palacio dos marquezes da Ribeira-Grande á Junqueira (Lisboa) está-se preparando com sumptuosidade. O marquez da Ribeira-Grande é o maior proprietario dos Açores.

E' senhor de muitas leguas de ricos e fertilissimos terrenos na ilha de S. Miguel. Proveio-lhe este consideravel riqueza insular de Rui Gonçalves da Camara, filho de Zarco da Camara, o explorador da ilha da Madeira.

Rui Gonçalves da camara comprou a riqueza que seus successores hoje possuem em S. Miguel por oitocentos mil reis em dinheiro e 100 quintaes de assucar. Foi este o preço da donataria. A venda foi feita em 1500 e tantos.

A casa da Ribeira Grande tem possuido desde 1500 os seguintes titulos: — de conde de Villa Franca, o de marquez de Ponta Delgada, o de conde Ribeira Grande, e hoje o de marquez tambem da Ribeira Grande.

O juro e herdade da donataria comprada por Rui da Camara, deixou de existir em 1752. O assucar que fez parte do preço da donataria, foi produzido na mesma ilha de S. Miguel. Aquella ilha já produzio muito assucar. Depois pela falta de lenhas, passou a cultivar o pastel de que se faz uso na tinturaria. Os tributos que D. João II lançou sobre esta cultura, foram tamanhos, que cessou esta rica cultura, para ser substituida pela do trigo, cultura que ainda diminuio pela prohibição que houve do trigo dos Açores em Portugal, sendo desde então que os proprietario se dedicaram aos pomares de laranjas, hoje opulenta riqueza desta ilha.

— De uma estatistica publicada ha poucos dias, mostra que no anno de 1861 foram resolvidos pelo conselho de estado 2,[illegible]4 recursos, da forma seguinte: —1295 providos; 1,452 não providos; 15 regeitados por incompetentes, e 32 dependentes de informações.

— Foi remettido o antigo commissario dos estudos do districto de Lisboa, o deão da sé patriarchal D. José Maria Corrêa de Lacerda Almeida e Araujo; foi nomeado para substitui-lo o Sr. Henrique Midosi, professor do lyceu nacional de Lisboa. Tambem foi exonerado o commissario dos estudos do districto de Portalegre.

Estas demissões tem caracter politico, bem como as que se tem feito no pessoal administrativo.

Diz-se que o Sr. Miguel do Canto e Castro, governador civil do Porto, insta pela sua demissão.

Em Lisboa como julgo ter-lhe dito, continua á frente da administração districtal o Sr. D. Antonio Maria José de Mello e Menezes, filho do conde de S. Lourenço, em substituição do Sr. general Jeronymo Maldonado que foi nomeado vogal effectivo do supremo conselho de justiça militar. O Sr. D. Antonio de Menezes era ha tempos governador civil de Braga.

Tem continuado as preleções do curso superior de letras, com grande concurrencia de ouvintes. S. M. o Sr. D. Luiz I seguindo o exemplo de seu finado irmão tem ido algumas vezes assistir as lições do Sr. Rebello da Silva.

— No fim deste mez fecha o praso do concurso dramatico annual creado pelo decreto de 4 de outubro de 1860. Parece que neste anno haverá grande numero de oppositores, e entre elles citam-se já os nomes dos Srs. Camillo Castello Branco, João de Andrade Corvo, Ernesto Biester, Cezar de Lacerda e Alfredo Hogan. O novo drama de Cezar de Lacerda *Joias de Familia*, acha-se em ensaios no theatro normal e brevemente sobe a scena. Diz-se que é de effeito seguro pelo bem traçado do enredo e animação do dialogo.

— No dia 4 do corrente dignou-se el-rei o Sr. D. Luiz receber no paço de Pedrouços a deputação composta dos Srs. Fontes Pereira de Mello, e dos negociantes desta praça Antonio Joaquim de Oliveira e Rodrigo da Costa Carvalho, encarregada pela junta administrativa do hospital portuguez beneficente de Pernambuco, de apresentar a el-rei uma mensagem de pesames pela sentida morte de el-rei o Sr. D. Pedro V, e de seus augustos irmãos os Srs. infantes D. João e D. Fernando.

S. M. recebeu a deputação com a maior benevolencia e agradeceu as expressões de sentimento manifestadas pela deputação em nome da junta. O Sr. Fontes depois solicitou de S. M. a graça de continuar o seu real protectorado ao referido hospital, graça que obtivera de seu chorado e augusto irmão.

El-rei dignou-se acceitar o protectorado da benefica associação, e deu ordem ao Sr. ministro do reino, que estava presente, que mandasse passar o competente alvará.

A deputação agradeceu a sua magestade a graça recebida e retirou-se, sendo cumprida plenamente a commissão de que tinha sido encarregada.

— O Sr. D. Luiz I honrou o corpo da armada real, convidando a jantar no paço de Pedrouços os officiaes generaes superiores de marinha em commissão.

Assistiram a este jantar os Srs. ministros da marinha, brigadeiro Folque director do observatorio, capitão de fragata Sergio de Souza, almirante Sartorius, (conde de Penha Firme) Celestino Soares, commandante da companhia de guardas marinhas, Andrade Pinto, capitão do porto. White, commandante do registro, conde da Ponte, vice almirante do corpo dos marinheiros da armada real, Soares Franco, chefe de estado maior da marinha, Gonçalves Cardoso, inspector do arsenal, Pinho commandante da corveta *Bartholomeu Dias*, officiaes de guarda do paço, conde de Linhares, e D. Luiz Mascarenhas. A musica do corpo de marinheiros tocou sempre em uma das salas proximas ao banquete. El-rei vestia a farda de official de marinha. O jantar terminou as 7 horas da noite.

No dia seguinte dignou-se el-rei convidar para jantar, os officiaes commandantes dos corpos, commandante da primeira divisão militar e outros officiaes superiores da guarnição de Lisboa.

A officialidade dos corpos de lanceiros n. 2 e caçadores n. 5 foi ao paço de Pedrouços, agradecer a el-rei o Sr. D. Luiz a honra que S. M. dispensou aos does corpos, tomando os titulos de coronel de ambos elles.

El-rei trajando um uniforme de lanceiros recebeu os agradecimentos da officialidade deste regimento; em seguida sahio da salla e voltou rapidamente com o uniforme de caçadores n. 5 para receber os outros officiaes. Dignou-se el-rei dirigir aos respectivos commandantes as mais graciosas palavras, e preveniu o Sr. coronel Magalhães de que resolvera ir no dia seguinte pela uma hora da tarde ao castello de S. Jorge para visitar o batalhão de caçadores 5.

Foram já entregues com toda a solemnidade ao batalhão de caçadores 5 as bandeiras que se achavam depositadas no arsenal do exercito e que pertenceram ao antigo batalhão deste numero no tempo do Sr. D. Pedro IV de gloriosa memoria.

— Foi agraciado pelo Sr. D. Luiz I com a grã cruz da ordem de Aviz o marquez da Bemposta Subserra. Este fidalgo exerce importantes funcções na casa real. E' um honrado caracter, e por todos os motivos merecedor de tão elevada distincção.

— Em demonstração de sentimento pela morte da princeza Sidonia de Saxonia e da gran-duqueza de Meklemburgo Schewerin Augusta Mathilde Guilhermina, mandou el-rei que a côrte tomasse luto por 15 dias.

— No supremo tribunal de justiça julgou-se o recurso de revista sobre a causa crime de moeda falsa—*recorrente*, o ministerio publico—*recorrido*, o conde de Belhão.

O ministerio publico recorrera do accordão da relação do Porto que mandára annullar o despacho de pronuncia de primeira instancia, em consequencia do que foi posto em liberdade o réo, conde de Belhão.

Foi concedida a revista, ficando annullado o processo desde o summario, afim de se proceder novamente.

— O Sr. Diogo de Salles Pina Manique apresentou ao publico outro invento seu.

Consiste, dizem os jornalistas que foram presenciar as experiencias, n'um methodo apparentemente mui simples de fazer parar as locomotivas, ainda que levadas com a maior velocidade. N'uma sala de 14 metros de comprimento havia-se levantado um plano inclinado na razão de cinco decimetros por metro corrente. Por este plano inclinado, e com o auxilio de duas calhas que tinha aos lados, corriam tres carros, cujo peso não era maior de 500 kilogrammas. A velocidade da corrida, orçava por seis cavallos. No ponto do plano inclinado em que se desejava que o pequeno comboio parasse, bastava soltar-se uma corrente de ferro que havia no primeiro carro, para que immediatamente se conseguisse a paragem do trem.

Ora, se n'um plano tão inclinado se conseguio este resultado, melhor deve ser em qualquer outro, cuja inclinação não seja tão avantajada.

A corrente de ferro está em contacto com a machina que existe dentro do primeiro carro, e nesta machina está o segredo da invenção. O Sr. Pina Manique vai a Inglaterra experimentar em grande o seu invento, que julga destinado a servir de grande utilidade, como salvador das vidas dos viajantes e prevenção para grandes desastres. Foi este cavalheiro que inventou o anno passado uma machina para separar rapidamente as parelhas dos trens ordinarios quando os cavallos se desmandam.

— No estaleiro do Siro no Porto, acham-se actualmente seis navios em construcção, a saber:

Galera *Maria*, que tem 151 palmos de quilha e mede 350 toneladas aproximadamente. Pertence aos Srs. Manoel Pereira Penna & C. Está prompta a ser lançada ao rio.

Galera *Africa*, de 181 palmos de quilha e 600 de toneladas. E' da Sra. viuva Azevedo & Filhos. Deve ser lançada á agua por todo esse mez de maio.

Barca *Iris*, com 130 palmos de quilha e 250 toneladas. E' do Sr. Antonio de Souza Maciel.

Barca *Aurora*, dos Srs. Godinho & Paulo da Bahia. Tem 142 palmos de quilha e 280 toneladas aproximadamente.

O constructor destes quatros navios é o Sr. Custodio Martins da Silva Santos.

Barca *Pombinha*, com 130 palmos de quilha e 250 toneladas. Constructor o Sr. Antonio Gomes da Silva. E' propriedade do Sr. José Antonio Moreira do Rio Grande.

O constructor Sr. Manoel da Costa Bahia, está tambem construindo no mesmo estaleiro uma galera de 200 palmos de quilha e 800 toneladas. E' propriedade dos Srs. Souza & Irmãos.

— Por officio do consul geral de Portugal em Amsterdam de 22 de fevereiro ultimo, consta que no dia 5 daquelle mez naufragára na costa da ilha de Texel o navio portuguez *Brasilinda*, capitão J. R. Sampayo, procedente do Rio de Janeiro, para Bremen, com carga de café salvando-se felizmente toda a tripolação que ia partir para Portugal por via de Londres, menos o capitão e dous marinheiros que ficaram n'aquella cidade, afim de venderem, com assistencia do agente do dito consul geral o que se salvasse da carga e do navio.

— Pelo vapor *D. Pedro*, chegado recentemente dos portos d'Africa, vieram dous brindes, em commemoração dos serviços prestados naquellas regiões á patria, ao commercio e industria, pelos bravos, capitão de fragata José Baptista d'Andrade e major do exercito Theotonio Maria Coelho Borges.

São offerecidos pela companhia ingleza das minas de malachita da Africa occidental, de que são directores, M. M. John Taylor & Sons. Consiste a offerta ao primeiro n'um rico revolver, e ao segundo n'um excellente refle primorosamente acabado, tendo ambos estes objectos incripções em que se recorda uma data gloriosa para as nossas armas e para os dous briosos e valentes militares. Esta delicada lembrança da companhia mineira, bem prova qual o valor dos serviços prestados á custa de enormes sacrificios por estes distinctos officiaes, cujos nomes ainda são e hão de ser por muito tempo recordados em Africa como modelos de bravura, patriotismo e lealdade. Os dos officiaes agradeceram o brinde da companhia das minas.

— Está assente perto de um kilometro de *rails* entre o valle de Esgueira e a estrada que vai de Aveiro e Albergaria. O respectivo engenheiro vai dar aos trabalhos da sua secção todo o desenvolvimento, estabelecendo para isso uma subdirecção em Oliveira do Bairro.

— Encontra-se no jornal o *Correio de Setubal* uma hespanholada que merece lugar nesta carta. Ao desembarcarem no dia 20 do mez passado os tripulantes do patacho hespanhol *Firme*, que alli naufragára, trazia o capitão um quadro com a imagem de Nossa Senhora do Carmo que pudera salvar antes de abandonar o navio. Um dos assistentes vendo-o lhe disse: « Foi Nossa Senhora que os salvou, » ao que o capitão respondeu rapidamente: « Pero tambien nos otros la salbamos a ella, » referindo-se a que a não ser elle, o painel ter-se-hia afundido.

— O Sr. Mendes Leal, ministro da marinha, mandou distribuir por todos os officiaes da marinha portugueza o livro em que se acham reunidos os excellentes folhetins maritimos do Sr. Celestino Soares. Só um poeta como o illustre ministro é que tinha uma lembrança d'estas.

— Foi nomeado facultativo junto da escola normal primaria de Lisboa, o Sr. José Gregorio Teixeira Marques, cirurgião clinico e demonstrador de cirurgia da escola, medico cirurgico de Lisboa. Parece que a abertura solemne da escola será no dia 21 deste mez.

— Decretaram-se novos uniformes para o nosso exercito. Os capotes serão de capuz como o dos zuavos. E' uma innovação que se recommenda sob o ponto de vista hygienico.

— O digno secretario do governo da India portugueza Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara publicou em Nova Gôa o livro de *Observações* sobre a historia natural de Gôa, feitas no anno de 1784 por Manoel Galvão da Silva. As noticias ultimamente recebidas dos estados da India referem os testemunhos de publico sentimento e suffragios que alli se tem feito por alma do Sr. D. Pedro V. Alcançam as noticias de 7 á 21 de fevereiro. As obras publicas progridem sob a illustrada administração do visconde de Terras Novas.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONTINUAÇÃO DA SESSÃO DE 26 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada do projecto n. 40 do anno passado, que eleva á cathegoria de matriz a capella de Santa Maria Rainha dos Anjos de Petrolina.

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte substitutivo:

Em lugar do art. 2º do projecto lêa-se o seguinte:

Art. 2.º Ficam desmembrados da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, a qual continuará com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e pertencendo á nova freguezia da Petrolina: pela margem do rio S. Francisco ácima, desde a barra do riacho Pontal até o Páo da Historia, onde esta provincia confina com a da Bahia; e para o centro, desde a barra do mesmo riacho Pontal por elle ácima até as barras dos riachos Poço d'Antas e Mandubim, os quaes com as aguas que correrem do mencionado riacho Pontal para o lado da Boa-vista ficarão pertencendo á esta freguezia.

Em lugar do art 3º do projecto lêa-se:

Art. 3.º Ficam tambem desmembrados da freguezia de Cabrobó e pertencendo á freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Boa-vista os terrenos, que se acham da barra do riacho dos Caraibas pelo rio S. Francisco ácima; e do mesmo ponto de partida para o centro pelo dito riacho ácima até onde se encontram os limites das ditas freguezias da Boa-vista e Cabrobó, ficando igualmente desmembrado da freguezia de S. Sebastião do Ouricury, para ser encorporado á da Boa-vista, o riacho Perequito, contendo as fazendas Cacimba de Zacarias Nunes, de João Nunes, de Antonio de Araujo, do Mundão e do Caruá, e pelo riacho da Graça, desde sua foz até Queimadas, fazenda de João Felippe, contendo as fazendas Cavallete, Varzinha, Alagôa de dentro e Mandaçaia.

Art. additivo. A ilha do Pontal fica pertencendo á freguezia, dentro de cujos limites estiver comprehendida.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco aos 23 de abril de 1862. — Francisco de Araujo Barros.—Manoel Netto.

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca, acceitaria as informações dadas pelo orador que acaba de sentar-se, se soubesse que elle tinha cabaes conhecimentos das localidades de que trata o projecto e o artigo substitutivo, porém consecio de que elle apenas é levado por informações de terceiro, pede-lhe desculpa por não receber essas informações, e guiar-se antes por dados que lhe parecem verdadeiros.

Tendo-se, na discussão havida no dia anterior, affirmado que do Pontal á Petrolina distavam 14 leguas, e daquella mesma localidade á Boa-vista 10 leguas, procurou verificar a verdade deste dito, para o que consultou um mappa e um roteiro feitos pelo engenheiro que foi encarregado pelo governo geral a explorar o rio S. Francisco.

Não achou consignado no mappa de que falla, a povoação de Petrolina, mas informado de que ella demora junto ao Joazeiro, medindo as distancias, guiado por um compasso e o petipé do mappa chegou a reconhecer que a ilha do Pontal dista 10 leguas da Petrolina.

Não querendo confiar somente no compasso e na escalla do mappa consultou o roteiro escripto pelo dito engenheiro, e verificou que descendo esse engenheiro o rio S. Francisco desde a confluencia do rio das Velhas, chega ao Joazeiro com 248 leguas de curso, ao Pontal com 259 e a Boa Vista com 269. Ora, tendo a ilha do Pontal de extensão uma legua, segue-se que de sua extrema a Boa Vista apenas vão dez leguas. Pareceu-lhe que o mappa e o roteiro que consultou deve merecer muito maior credito do que o mappa levantado pelo Sr. Conrado, por quanto aquelles foram levantados e escriptos a proporção que se iam atravessando essas localidades e este talvez fosse até improvisado aqui no Recife, e que não parece inverosimil a vista do transtorno quasi geral que nelle se nota quanto as diversas localidades da provincia.

Conceda que a freguezia da Boa-Vista pelo disposto do projecto tenha a seu favor [illegible] de que é actualmente, não póde que se attenda a que de alguma sorte fica [illegible], que soffre, pela amputação que se lhe faz do territorio desmembrado de Ouricury.

Já disse que não tem verdadeiro conhecimento dessas localidades de que trata o projecto, e consequintemente não póde saber, se o mais conveniente é o que nelle se acha disposto, ou o que deseja o autor do artigo substitutivo, entretanto como o projecto é assignado por pessoas conhecedoras d'aquelles logares, e de [illegible] mais visinho de Ouricury, está convencido que se não houvesse real interesse para o bem publico, esse vigario não o apresentaria á casa, tanto mais quanto com essa divisão vai offender seus interesses particulares, pois que continua a sua freguezia.

Considera que sem faltar ao respeito devido ao Exm. prelado diocesano póde muito bem declinar de sua informação no caso presente, por quanto embora seja S. Exc. autoridade mui importante em certas materias, póde deixar de o ser quando se tratar de certos riachos ou fazendas; e de mais, lhe parece, que é bem possivel ter sido S. Exc. Revm. mal informado, e mesmo ter em consequencia de importunações dadas pelas informações daquelles que o procuraram e que precisavam de uma informação igual a que foi remettida a assembléa. Avista destas considerações, sem faltar ao respeito devido ao Sr. bispo, pede licença para declinar de sua opinião acerca da materia que se discute.

Termina declarando que votará contra o substitutivo, e a favor do artigo 3º do projecto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(Não devolveu o seu discurso.)

Julga-se a materia discutida.—Posto a votos o artigo substitutivo é regeitado, sendo approvado o artigo.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte artigo additivo:

« Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Petrolina e para ella transferida a séde do termo da Boa-Vista.—Souza Reis. »

O Sr. Araujo:—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca diz que tendo examinado attentamente o mappa e a discripção feita ultimamente por um engenheiro que foi mandado pelo governo geral explorar o rio de S. Francisco, ficou contristado com a pintura que elle faz da villa da Boa-Vista, não só com relação ao seu material como com relação a indole dos seus habitantes gente por demais indolente; e que attendendo a isso e a que o logar para que se quer transferir a villa é ponto aonde se cruzam as diversas estradas que se dirigem para o Piauhy, Ceará, Bahia, Goyaz e Minas, não exita em conceder o seu voto ao artigo additivo, certo como está de que essa localidade que se quer elevar a villa tem elementos de prosperidade, promette um futuro risonho, o que se não verifica para com a Boa-Vista aonde faltam todas as commodidades e é um lugar segundo está informado inhospito e insalubre.

O Sr. Souza Reis:—Sr. presidente, eu não pretendo entrar na demonstração de utilidade ao artigo additivo porque por certo o não poderia fazer melhor do que o nobre deputado que acaba de assentar-se. Apenas occuparei a attenção da casa com a parte do discurso do nobre deputado que só fallou relativamente a não sancção de uma medida que autorisava a creação da villa de Petrolina, e tambem de uma passagem de um projecto no mesmo sentido apresentado posteriormente, para orientar a casa a respeito do motivo que deu lugar a isto.

Até 1851 não havia na Passagem do Joazeiro igreja; foi esta a razão porque o Sr. presidente negou sancção ao projecto, foi a causa porque pretendendo-se ainda em 1855 elevar a villa aquelle lugar, o Sr. padre Manoel combateu essa idéa nesta casa, porque realmente não parecia conveniente que uma localidade aonde nem ao menos havia igreja se estabelecesse uma villa. Foram estas as razões que atuaram no animo da casa para que não passassem os projectos. Entretanto todos sabem que hoje ha uma igreja e bem construida felizmente, devido isso aos esforços de um dedicado religioso capuchinho que em 1856 alli esteve, e que lá não sahio em quanto não deixou a igreja em estado de funccionar.

Tendo por tanto desapparecido a razão porque até agora se não deu á povoação de Petrolina a importancia que nós queremos e devemos dar-lhe, acho que o artigo está no caso de passar.

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu, o seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca ainda reflexiona no sentido das idéas que emittio sobre a adopção do artigo additivo.

Dada a hora fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 28 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. barão da Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. 1º Secretario declara não haver expediente.

E' lido, apoiado, entra em discussão e approva-se sem debate o seguinte requerimento:

« A commissão de orçamento e negocios de camaras municipaes, requer com urgencia se peça pelos canaes competentes á camara municipal desta cidade—a seguinte informação:

« Quanto se tem despendido com as obras do matadouro publico, em quanto foi orçada dita obra, o estado em que a mesma se acha, e quanto será preciso despender-se ainda pela sua conclusão.—S. R.—Coelho Cintra.—Veiga Pessoa.—Witruvio Pinto Bandeira. »

O Sr. Cunha e Figueiredo (pela ordem) diz que pela retirada para a côrte do Sr. Pinto de Campos, e ausencia do Sr. Tito acha-se incompleta a commissão de negocios ecclesiasticos pelo que pede seja alguem nomeado para o ajudar nos trabalhos que correm por essa commissão.

O Sr. Luiz Filippe pede igualmente que se completem as commissões de estatistica e obras publicas as quaes faltam dous membros.

O Sr. Presidente nomea para a commissão de negocios ecclesiasticos ao Sr. Torres Bandeira, para a de obras publicas ao Sr. Barros Barreto, para a de estatistica e divisão civil ao Sr. Pereira de Lucena, e para a de saude publica que tambem lhe consta estar incompleta nomea ao Sr. Drummond e Netto.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

No sabbado abriram-se finalmente as portas do nosso Santa Isabel á multidão sôfrega de emoções reaes, e de perfeito deleite do espirito, promovido por essas sublimes melodias dos maestros italianos, que arroubam a alma elevando-nos á uma atmosphera quasi celeste. Nessa noute subio á scena a primorosa e sempre applaudida opera de Verdi —*I due Foscari*,— a qual, apezar do triste em seu objecto, agradou extremamente, sensibilisando por mais de uma vez os ternos corações de algumas de nossas leitoras.

A musica, essa harmonia celeste, que ennebria o coração e vigora o corpo, foi perfeitamente comprehendida pela Sr.ª Stella, barytono e tenor, principaes personagens dessa opera; os quaes mostraram a extensão e a pureza de suas vozes.

A Sr.ª Stella cantou com graça e maviosidade o duo do segundo acto com o tenor, no carcere, e o trio, do terceiro acto, quando Jacopo vai embarcar. Nessas duas partes principalmente mostrou a Sr.ª Stella quanto soube comprehender a personagem que representava, e o pensamento do maestro, o que mui bem exprimiram os *dilettanti* em seus verdadeiros applausos ao merito.

O tenor e o barytono, além dessas duas vezes, ainda se ergueram bastante, aquelle em a aria do primeiro acto, procurando imitar em as mudanças da voz ao sempre estimado Tamberlick, tanto quanto podem suas forças; e o segundo, na scena em que o conselho exige-lhe a entrega do annel, manto e corôa de doge.

Nada diremos sobre os coristas, porquanto cremos se procurará augmentar seu numero, preparando-os mais algum tanto, afim de que não fiquem suas vozes suffocadas pela orchestra.

Demos, pois, os nossos emboras ao emprezario, pela bella acquisição desses cantores, que tanto agradaram ao publico.

—Na sessão de hontem da assembléa provincial encerrou-se a segunda discussão do projecto n. 40, não sendo porém votado por falta de numero.

Em consequencia de faltarem alguns membros de commissões, foram nomeados para substituil-os os Srs.:

Torres Bandeira, para ecclesiastica.
Lucena, para estatistica e divisão civil.
Barros Barreto, para obras publicas.

Continua para ordem do dia de hoje as materias já dadas, com addição do projecto n. 17 deste anno, o qual trata da suppressão do primeiro tabellionato do Rio Formoso.

— Pelo vapor inglez seguiram para a côrte os Exms. Srs. visconde de Camaragibe, conego Pinto de Campos, e Dr. João Alfredo, deputados por esta provincia, e que vão tomar parte nos trabalhos legislativos do presente anno.

— Hontem teve começo o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da thesouraria provincial.

Apresentaram-se seis pretendentes, dos quaes tomaram-se as provas escriptas e oraes de lingua nacional e arithmetica, ficando transferida para hoje a de escripturação mercantil.

— Um nosso assignante da villa da Independencia, a qual dista vinte leguas da capital da Parahiba, queixa-se de que não recebera *Diario* algum de sua assignatura, relativo a este mez de abril até o dia 20, em que d'ali partira.

Da capital da Parahiba para a villa da Independencia partem estafetas nos dias 5, 15 e 21 de todos os mezes.

Para todos os nossos assignantes d'ali, temos, entretanto, remettido os respectivos *Diarios* em todas as segundas e sextas-feiras, além de termo-lo feito igualmente pelos vapores, cujas sahidas regulam por semana uma vez, gastando os mesmos apenas horas na sua viagem, desta á capital da Parahiba.

Sirvam estas palavras de consignação do facto, afim de que sobre elle se providencie como convém.

— O subdelegado de Maricota, o Sr. capitão Borges Leal, acaba de capturar o criminoso de morte Antonio Manoel de Mello, que achava-se homisiado naquelle districto.

—No termo de Buique apresentaram-se ao respectivo delegado de policia os dous criminosos de tentativa de morte Antonio Francisco Pernambuco e Paulino José Bezerra.

—Foi preso pelo delegado da villa dos Milagres da provincia do Ceará, á requisição do de Flores desta provincia, o criminoso de morte José Pedro Moreno.

—No engenho Monjope, propriedade do barão de Vera Cruz, foi assassinado por um tal Francisco, o individuo conhecido por Manoel Mocó; o assassino foi preso e está sendo processado pelo delegado de Iguarassú.

—Foram presos os criminosos de morte Amaro Borges dos Santos e João Felix de Oliveira, o primeiro pelo delegado de Nazareth e o segundo pelo de Goianna.

— Eis o centesimo decimo-setimo e oitavo *Boletins officiaes*.

« Em tres officios de 25 do corrente, dirigido da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves ao Sr. Dr. chefe de policia e por este transmittidos á presidencia da provincia, participou o respectivo subdelegado, Antonio Gomes de Miranda Leal, que tinham fallecido no dia antecedente do cholera-morbus Maria Freire da Conceição, parda, de 29 annos de idade, solteira, natural desta provincia e residente no becco das Miudinhas, e João Ferreira dos Santos, pardo, de 23 annos de idade, solteiro, natural do Rio Grande do Norte, pescador e residente na rua do Pilar, aquella ás 9 horas, e este ás 7 da noite, e Florinda Maria da Conceição, parda, de 20 annos de idade, casada, natural de Santo Antão, residente no becco das Miudinhas, á meia hora da noite; accrescentando que esta nada soffria ás 7 horas da noite do dia antecedente, entretanto que os dous primeiros já soffria dos primeiros symptomas do mal desde alguns dias.

« A's 6 horas da tarde de 27 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Da presidencia da provincia não recebemos communicação official relativamente á epidemia de cholera-morbus que reina, da qual façamos extractos.

« A's 6 horas da tarde de 28 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca* »

— Pelo Sr. Dr. Praxedes Pitanga foi praticada no dia 14 do corrente a extirpação de uma glandula schirrosa, no seio de uma Sra. de familia, tendo por ajudante os Srs. Drs. Moscoso e Pontes. A doente foi préviamente chloroformisada, e se bem que não chegasse ao estado de anesthesia completa, contudo, correu perfeitamente bem a operação, e a doente se acha restabelecida. E' mais uma gloria para a cirurgia, tão bem exercida por diversas vezes pelo habil medico-cirurgico o Sr. Dr. Praxedes Pitanga.

Felicitamos, pois, á esse senhor pelo triumpho alcançado, e á operada pelo prompto restabelecimento.

—Pedem-nos lembremos á quem compete prohiba o máu costume, que tem certos pretos que vão comprar lenha á taberna n. 14 da rua do Imperador, de partirem as achas na porta da mesma, desde 6 horas da manhãa até 9 da noite, com grave incommodo dos vizinhos, e reunião de immundicias na calçada.

— Mais um triumpho acaba de ter o hospital portuguez de Beneficencia, na cura do crioulo Maximiano da Conceição, que para ahi fôra atacado do cholera, em periodo algido. O interesse que toma pelos seus doentes o respectivo medico, e o bom tratamento que se sôe ali dar, conseguiram esse resultado, que mais uma vez prova a excellencia do estabelecimento.

— De Mamanguape dam-nos as seguintes noticias ácerca do actor Coimbra e da companhia dramatica, com que por ali anda:

« No domingo de paschoa, levou á scena o Sr. Coimbra o drama—O rei justiceiro ou a queda de um ministro—, tendo havido geral satisfação. Este drama que, com toda a naturalidade descreve a corrupção da alta sociedade, e desenha o verdadeiro typo de um rei, teve um desempenho optimo.

« O Sr. Coimbra esmerou-se em seu trabalho; bem como o Sr. Lucci, que mostrou haver bem comprehendido sua parte de soldado invalido.

« Em geral todos os demais actores se esmeraram por agradar, e, estamos certos, conseguiram. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 27 e 28 de abril).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital o crioulo Patricio, 23 annos de idade, ganhador, escravo de Marcolino Antonio Xavier; á requisição do seu procurador,

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Joaquim José de Santa Anna, pardo, de 36 annos, canoeiro, por embriaguez, e o crioulo Maximiano, de 50 annos, dado á agricultura, escravo de Manoel Ferreira Amorim; por estar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, João Alves Luzia, branco, de 26 annos, refinador, e Luiz, pardo, de 21 annos, cosinheiro, escravo de José Felippe Martins, ambos por uso de armas defezas.

A' ordem do da Magdalena, o africano Liberato, de 35 annos, carroceiro, escravo de Antonio Valentim da Silva Barroca; á requerimento deste para ser castigado.

A' ordem do dos Afogados, Miguel Virissimo de Mello, pardo, de 45 annos, dado á agricultura; por connivencia em crime de furto de cavallos; José Mathias Ferreira, crioulo, de 20 annos, dado, tambem á agricultura, como suspeito no mesmo crime, e Antonio ou Benedicto, igualmente crioulo, de 28 annos, servente, escravo de um tal Almeida, por fugido.

— Dia 27 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José do Nascimento Dezreis, pardo, de 62 annos de idade, sem officio, preso pelo soldado de cavallaria Amaro João da Cruz, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Nery dos Santos, pardo, de 32 annos, pescador, por se tornar suspeito; o marujo inglez Thomaz Henry, branco, de 25 annos, e o pardo José Francisco dos Anjos, de 35 annos, pedreiro, ambos por briga; e bem assim o africano Carlos, de 35 annos, canoeiro, escravo de um tal Camillo, por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, o crioulo Roberto, de 16 annos, ganhador, escravo de José Antonio C. Branco, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Maria Francisca do Espirito Santo, parda, de 25 annos, costureira, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Raymundo, de 31 annos de idade, ganhador, escravo de Joaquim Francisco Franco, á requisição deste, e Sebastião de 21 annos, tambem ganhador, escravo de Domingos Teixeira Bastos, e o crioulo Luiz, de 22 annos, canoeiro, escravo de José André de Abreu, ambos por terem sido encontrados alta noite.

A' ordem do de [illegible], Manoel Joaquim Jorge, branco de 27 annos, oleiro, por embriaguez, e Benedicto [illegible] de Souza, pardo, de 25 annos, padeiro, por ter raptado uma menor.

O chefe da segunda secção.—J. G. de Mesquita.

— O vapor inglez *Oneida*, sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Visconde de Camaragibe e 2 criados, Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira e seu criado, Dr. Francisco Carlos Brandão, Christiano A. N. de Abreu, Guilherme Augusto Ricardo, Manoel H. Peres, João Cardoso Pereira.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 27 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

José Francisco Caipora; panaricio.
Benedicto escravo de José Felix de Almeida; febre.
Maximino escravo de Manoel Ferreira de Amorim; chaga.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 28 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

José Joaquim de Sant'Anna Freire; febre.
Manoel Pedro Pereira; idem.
Thomaz Reed; contusão.

Tiveram alta da enfermaria:

João Maximo Espindola.
Manoel de Motta Diniz.
Manoel Muniz Falcão.
João da Cruz Sizudo.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 27 de abril, 101 rezes.

No dia 28 — 100.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO:

Cypriano Francisco de Salomão, soldado de artifice, S. José; cholera.
Benta Maria da Conceição, preta, S. José; cholera.
Faustino, Pernambuco, 20 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista; cholera.
José Alves da Silva, S. José; cholera.
Luiz Antonio Mendes, Ceará, soldado do 9º batalhão, Boa-Vista; cholera.
Saturnina, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; cholera.
Anna Maria Swensen, Dinamarca, 18 annos, casada, Recife; desinteria.
João Chrisostomo das Chagas, Pernambuco, 60 annos, casado, Afogados; retenção.
Maria, Pernambuco, 8 dias, escrava, Boa-Vista; espasmo.
José, Pernambuco, 30 mezes, Recife; tumor inflamatorio.
Manoel, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; anazarca.
Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista; espasmo.
Joanna, Pernambuco, 2 annos; Boa-Vista; vermes.

— Dia 28 —

Bella Maria do Espirito-Santo, 20 annos, S. José; cholera.
Margarida Maria da Conceição, Africa, 45 annos, solteira, Boa-Vista; cerebrite.
Cordolina Joaquina de Miranda Machado, Pernambuco, 38 annos, casada, Santo Antonio; phtysica tuberculosa.
Maria, Pernambuco, 1 hora, S. José; espasmo.
Anna Rosa de Jesus, Portugal, 43 annos, casada, S. José; congestão cerebral.
Miguel José da Costa Moura, Portugal, 37 annos, casado, Santo Antonio; cholera.
Sabino, Pernambuco, 3 annos, escravo, Boa-Vista; cholera.
Bento, Pernambuco, 60 annos, solteiro, escravo, S. José; cholera.
João Francisco Paredes, Portugal, 26 annos, solteiro, S. José; febre amarella.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, S. José; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 28 de abril.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 38 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Pedro José dos Santos, pronunciado como incurso no art. 257 do cod. crim. em 14 de dezembro de 1861, pelo subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o Sr. José Pedro das Neves, sendo confirmada a pronuncia pelo Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros em 7 de janeiro proximo passado.

O réo é accusado pelo facto de haver entrado no dia 19 de novembro ás 2 horas da tarde no armazem de fazendas sito na rua da Cruz do Recife n. 11, pertencente á Frederico Monhard, e dahi tirado contra a vontade de seu dono um masso de chales, sendo preso nesse acto.

Procedendo-se á nomeação de curador, visto ser o réo menor de 21 annos, é deferido o juramento ao Sr. José Isidoro Pereira dos Reis, o qual escolhe para advogado do seu curatelado ao Sr. José Rodrigues Pereira Junior, estudante do 4º anno da faculdade de direito desta cidade.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

Elias Francisco Mindello.
José Egidio Ferreira.
Manoel Juvencio de Saboia.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Francisco Pires.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Francisco de Paula Borges Uchôa.
Antonio José da Costa Rego.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Braves.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, que são afinal resumidos pelo Dr. juiz de direito e presidente do tribunal.

São propostos ao conselho de sentença os quesitos, e em vista das respostas do jury o juiz de direito publica a sentença, pela qual absolve o réo, e condemna a municipalidade nas custas, appellando no entanto para o superior tribunal da relação.

Levanta-se a sessão ás 5 1/2 horas da tarde, sendo adiada para o dia 29 ás 11 horas da manhãa.

Communicados.

A companhia de paquetes a vapor.

Com esta epigraphe deparamos no jornal do *Recife* n. 110 de 22 do corrente um communicado em que seu autor por um modo desabrido atira-se contra essa empreza.

Não sabemos verdadeiramente acertar com os motivos que actuaram no animo do communicante, para que com tanto ardor e açodamento procure estigmatisar uma empreza de caracter verdadeiramente brasileiro, que com verdade seja dito, tem prestado e continua a prestar tão bons serviços ao paiz. Se, por um lado vemos o communicante interessado pelo bem da humanidade, condoido pela sorte e commodo dos passageiros, e querendo cercar de garantia a fortuna dos particulares, figurando tudo em perigo; por outro vemos que lamenta, que os contos de réis que á essa empreza dá o governo, não sejam repartidos com as companhias estrangeiras, e com a Pernambucana, incumbindo-se á aquellas da conducção das malas na linha do sul, e a esta na do norte, de modo que não podemos atingir qual o verdadeiro desideratum do communicante: *inclinamo-nos a crer que um vicio radical existe nas nossas cousas*, e não é á outro o maligno espirito da inveja que tudo [illegible] e desvirtua.

Fallando conscienciosamente, o illustrado communicante, que bellamente sabe da historia e liquidação dessas emprezas, não teve razão plausivel para exprimir-se do modo porque o fez no communicado á que alludimos, contra a companhia brasileira de paquetes a vapor. E' certo que causas latentes, por muito tempo dominaram em desvantagem da companhia, e ainda assim, e sob a pressão de enormes sacrificios, ella nunca deixou de cumprir as obrigações que contrahira para com o governo e o commercio; e por esse procedimento louvavel [illegible] as sympathias de todos, e a franca coadjuvação e benevolencia do governo imperial, coadjuvação que o communicante sem razão qualifica de patronato.

Em 31 de março proximo passado foi entregue ao dominio publico o relatorio da companhia, do anno de 1861 a 1862, e com prazer vemos que essa empreza se vai libertando das causas que a [illegible], vemos que devido aos esforços do gerente que acabou, o fallecido Sr. Hermenegildo Antonio Pinto, secundados pelos do actual gerente o Sr. Francisco da Rocha Miranda, a companhia vai progredindo regularmente, e se não está ainda no pé que desejamos, o seu estado é já um pouco satisfactorio. Nesta peça patenteou o Sr. Rocha Miranda á assembléa geral dos accionistas, com criterio, e lucidez o estado da companhia, e bastante minucioso foi na parte relativa aos navios e aos materiaes do seu costeio, e ahi verá o publico, que os navios da companhia não estão no estado que descreve o communicante, antes acham-se nas condições prescriptas no regulamento de 24 de janeiro de 1860; e, suppôr o contrario seria não uma condescendencia, mas uma perfidia sem nome.

O facto de ter entrado o vapor «Apá» de sua recente viagem dos portos do sul, demandando um ligeiro reparo, devido ao máo tempo, não tem significação alguma, é cousa que está acontecendo todos os dias, ainda aos melhores navios; e á não ser o desejo de que tudo sirva de thema para se conseguir o fim que se tem em vista, por certo não se prestaria para objecto de um communicado, tanto mais quanto o communicante sabe, que este navio ha pouco sahio do dique imperial depois de obras bem importantes, e que está em estado de perfeita navegabilidade, assim como todos os mais que estão em activo serviço, quer na linha do sul, quer na do norte.

Estamos longe de atirar a mais leve censura aos que procuram promover o melhoramento de qualquer industria, ou empreza porque se interessem, uma vez que o façam com a precisa dignidade, uma vez que o façam sem que calculadamente, e por meios pouco honestos, procurem amesquinhar á outras emprezas.

No communicado á que alludimos ainda se procura indispor a companhia, lançando-se-lhe a pecha de ingrata para com o governo imperial e trazendo por diante « o vapor «Apá», o mesmo que foi offerecido á SS. MM. II. para sua viagem ás provincias do norte, como um dos melhores, o mesmo que nessa época quasi soçobra fundeado no remanso do porto.»

Esta tirada é de bom gosto, e vai bem os mil e tantos contos!! E na verdade, não é isto uma intriguinha, um mexirico pouco digno, já não dizemos de um cavalleiro, mas de qualquer homem que se estime? Não vê o communicante que isto não póde fazer écho entre as pessoas sensatas e honestas?

Saiba o communicante que o «Apá», foi considerado por pessoas mui competentes, com as precisas condições de transportar ás provincias do norte os augustos viajantes, e a companhia se considerou mui feliz, por terem SS. MM. se dignado embarcar em um de seus navios, e se por alguma circumstancia imprevista este navio fez agua no porto desta cidade, e foi concertar ao Maranhão, por este incidente não póde com justiça ser responsavel a companhia, e muito menos caber-lhe a pecha de ingrata, que lhe quer emprestar o communicante, pecha que ella repelle com a força de que é capaz.

Paramos aqui, e rogamos ao illustrado communicante, nos queira perdoar qualquer expressão menos cabivel, pois nosso proposito não é offender á pessoa alguma, e muito menos ao Sr. communicante, a quem não temos a distincta honra de conhecer.

W.

26 de abril de 1862.

Publicações a pedido.

A' meia noite por aqui passei
E esta lembrança vos deixei.

Como dormes o somno da innocencia!
Aura subtil espiras com doçura,
Sorriso angelico te enfeite a fronte
Dormem comtigo as graças, a ternura.

GLOZA

Não se occultam facilmente
Sentimentos amorosos
Se a paixão se arreiga n'alma
Os disfarces são custosos.

Vi uma rosa
Tão meiga e bella,
Gostei tanto della
A quiz apanhar
Mas, agudos espinhos
Foi nella encontrar!!!

O militarmente.

Ao publico.

O efficaz e poderoso empenho, que em minha defeza manifestou o Illm. Sr. Dr. Juvencio Ribeiro Alves da Silva, assistindo a formação do processo crime por injurias verbaes instaurado contra Antonio Cypriano Padilha, e a mulher com quem se diz casado, e que contra toda a evidencia das provas dos autos foi pelo illustrado juizo municipal de Olinda julgado improcedente, cingindo-se á opinião do escriptor Pegas ad Ord. tom. 5º § 27 n. 185; e pelo juizo de direito da primeira vara crime em grão de appellação nullo todo o processado e seu julgamento por falta de formulas, que não foram observadas pelo juiz processante; a dedicada vontade com que continuou a defender-me nos arrazoados da appellação e do recurso de revista interposto para o supremo tribunal de justiça, pela nullidade manifesta da sentença e injustiça notoria. (Lei de 18 de setembro de 1828, cap. 2º art. 6º), a generosidade com que respondera ao advogado contrario, que o consultára, de haver de mim recebido a remuneração de 300$ (não recebendo de mim gratificação alguma pecuniaria, ou cousa que o valha) são finezas taes que obriga-me a tomar a resolução de fallar considerando que occultando a mim mesmo occultava igualmente os signaes do meu animo agradecido.

Com aquellas expressões que me pode dictar a grandeza da minha obrigação agradeço ao Illm. Sr. Dr. Juvencio a promptidão com que se prestou á convite meu de um modo tão digno do seu generoso coração, quando guiando-se pela justiça da causa, que julgou assistir-me, e mão grado seu vio-me della privado, sem que exigisse o vil e mesquinho interesse pecuniario, que por tão extremosa bondade confessára havê-lo recebido, ignorando eu essa occurrencia com seu collega advogado!

Desejaria que minha fortuna me pozesse algum dia em estado de provar a V. S. a extensão de meu respeitoso agradecimento; se porém a lembrança do beneficio recebido, e um coração agradecido podem ser aceitos, acha-los-ha V. S. toda a minha vida.

Digne-se, portanto, Illm. Sr. doutor, desculpar-me se desejando-lhe por occasião desta santissima solemnidade da resurreição do Senhor enchentes de felicidades em companhia da Exma. familia, com o desejo mais ardente, que pode caber nos limites de uma amizade verdadeira, e publicando este solemne testemunho do meu reconhecimento offendo a modestia de V. S., a quem rogo queira aceitar benigno este ingenuo e espontaneo confissão de meu animo agradecido, senão lhe podem servir de adorno meus elogios, pelo meu pequeno valor na sociedade, comtudo não serão sem aleoto as minhas expressões, por serem as de um coração animado pelos sentimentos de honra e probidade, de um sacerdote pobre, que tem o crime de não saber queimar o podre incenso da lisonja, e que só sabe beijar a mão bemfazeja, e repellir a sacrilega, qualquer que seja a pessoa que a dirija, sem abater-se vergonhosamente, por isso que a humildade não é congenita com a vileza, que a repelle com todas as forças.

Beberibe, 20 de abril de 1862.

O padre *Francisco Verissimo Bandeira.*

Artigo 2º

Aos meritissimos Srs. desembargadores.

Manoel José de Siqueira Pitanga, hontem veio á imprensa pedir aos Srs. desembargadores que lhe fizessem a caridade, a elle preso, de se reunirem para decidirem a petição de *habeas-corpus* que apresentou ao veneravel tribunal da relação.

Hoje, renovando o pedido humilde já feito, offerece os documentos abaixo para que se conheça o que á respeito da prisão do dito peticionario existe.

Siqueira Pitanga dizem que está *preso*, por causa das relações mercantis que tinha com João Theotonio Bezerra: estas relações eram licitas, porque se limitavam á compra e venda de objectos de ouro (joias, e não moedas) nesta praça, em casas respeitaveis e insuspeitas, com letras firmadas pelo negociante vendedor, o dito Bezerra, e Pitanga.

Mas nos factos pelos quaes foi preso Theotonio Bezerra, não tem Pitanga a menor parte e relação: isto se prova, 1.º do interrogatorio do dito Bezerra, no qual este não só nada imputa á Pitanga, como até nem no seu nome falla; 2.º de uma certidão do processo feito á Bezerra, de qual certidão consta que nem dos actos praticados pelo juizo, nem do depoimento de oito testemunhas do mesmo processo nada consta directa, ou indirectamente contra Pitanga; 3.º das buscas que se deram tanto na casa commercial, como na de residencia de Pitanga, sem que se achasse cousa alguma que deponha contra este. Leiam-se os documentos abaixo, e se ficará convencido da sua innocencia.

Sem querer de modo algum importunar aos respeitaveis juizes, Manoel José de Siqueira Pitanga apenas pede que o meretissimo tribunal da relação se reuna e decida o seu habeas-corpus, como for de direito, e com a costumada justiça.

Entretanto, posto que na triste situação de preso, julga e entende que lhe é permittido agradecer aos senhores desembargadores Pereti, D. Francisco, Motta, Santiago, Ermelindo, a promptidão com que compareceram nos dias marcados para a sessão em que se ia tomar conhecimento do seu recurso.

Documento n. 1.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Manoel José de Siqueira Pitanga, preso á ordem de V. S., apresenta á V. S. o incluso documento pelo qual se evidencia que nem do interrogatorio de João Theotonio Bezerra, nem do processo instaurado contra este, e suas oito testemunhas, nem dos actos praticados pelo juizo procedente, consta cousa alguma que autorise suspeitas contra o supplicante, no crime praticado pelo dito Theotonio Bezerra: portanto espera que V. S. o mande soltar.

Assim pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia deferimento—E R. M.

A prisão do supplicante não foi feita á requisição do juiz municipal do Limoeiro, mas em consequencia das averiguações a que se procedeu nesta capital e das quaes resultam indicios contra o supplicante relativamente ao crime pelo qual está preso Bezerra.

Pernambuco 19 de abril de 1862. — Vaz de Carvalhaes.

Documento n. 2.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.—Manoel José de Siqueira Pitanga, preso na casa de detenção da cidade do Recife, á bem do seu direito e justiça necessita que V. S. mande ao respectivo escrivão, que revendo os autos crimes instaurados ex-officio contra João Theotonio Bezerra, por crime de moeda falsa, lhe dê por certidão o auto de perguntas feitas ao mesmo João Theotonio; assim como se do processo consta que o supplicante tenha alguma parte directa, ou mesmo indirectamente no crime que é imputado ao mencionado João Theotonio Bezerra; tudo de modo que faça fé; pelo que pede á V. S. digne-se deferir na fórma requerida—E R. M.

Dê-se-lhe.

Limoeiro, 17 de abril de 1862.—Reis Lima.

Luiz Paulino Vieira de Mello, segundo tabellião publico do judicial e notas, escrivão do crime e civel vitalicio desta villa e comarca do Limoeiro, etc.

Certifico que revendo os autos crimes de que fez menção a petição retro, delles a fl. 10 se acha o auto de perguntas do theor seguinte:

Aos 6 dias do mez de abril de 1862, nesta villa e comarca do Limoeiro, em casa da residencia do Dr. juiz municipal Marcos Tulio dos Reis Lima, onde eu escrivão de seu cargo abaixo declarado me achava ahi presente João Theotonio Bezerra, o dito juiz lhe fez as perguntas seguintes:

— Qual o seu nome, idade, naturalidade e profissão?

Respondeu chamar-se João Theotonio Bezerra, ter 37 annos de idade, que não sabe se nasceu nesta comarca, ou em Apuá da comarca de Páo d'Alho, casado, e que vive de negocio.

Perguntado se elle hontem trocára uma moeda de ouro de 16$ em casa do negociante Manoel Joaquim de Farias Brasil, e se não sabia se era falsa?

Respondeu, que trocou a moeda de 16$, em casa do supradito negociante, e que sabia que era falsa, mas que lhe tinham dado para negocio.

Perguntado se elle não mandára trocar cinco patacões em casa do mesmo negociante?

Respondeu que não os mandou trocar, e sim os emprestára a José Severino de Souza, por alcunha José Cará, para comprar gallinhas.

Perguntado de quem recebera elle esse dinheiro para negocio?

Respondeu que recebeu de um homem no Recife, mas que não se recorda do nome, mas que mora na rua do Cordoniz na freguezia de S. Pedro Gonçalves, e que não sabe do numero da casa porque quando lá foi receber esse dinheiro foi de noite.

Perguntado quantos patacões recebeu delle, e quantas moedas de ouro?

Respondeu que recebera de duzentos e cincoenta á duzentos e sessenta, e que as moedas de ouro recebera pouco mais ou menos as que existem.

Perguntado em que lugar passára os outros patacões que faltaram, visto que no varejo que se deu em sua casa só se acharam cento e quatro?

Respondeu que os veio trocando pelo caminho, mas que nesta villa ainda não passou patacão algum, passando somente duas moedas de ouro de 16$; uma em casa do negociante Farias Brasil, e outra em casa do negociante Luiz Antonio.

Perguntado para onde ia com essa prata e ouro?

Respondeu que ia para Cariri comprar o que achasse.

Perguntado a quem pertencia o dinheiro de sedulas achado em seu bahú?

Respondeu que 93$ eram delle, e o mais que se encontrou, era do dinheiro que já tinha passado.

Perguntado a quem pertenciam as lettras, que foram tambem encontradas?

Respondeu que eram delle.

Perguntado se elle tinha mais dinheiro falso?

respondeu que tinha mais cinco patacões, que os apresentava.

E como nada mais respondesse, e nem lhe fosse perguntado, etc., etc.

Certifico finalmente que do processo nada consta que diga respeito ao peticionario, nem nos actos praticados pelo juizo processante, e menos pelo depoimento das oito testemunhas que juraram no respectivo processo, no dito auto de perguntas aqui copiado do proprio original ao qual me reporto, etc., etc., etc.

Documento n. 3.

Nós abaixo assignados, negociantes nesta cidade, attestamos, e juramos se preciso for, que conhecemos o Sr. Manoel José de Siqueira Pitanga, estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado, como cidadão honesto, respeitador das leis do paiz, e incapaz de praticar qualquer facto que desabone o alto conceito que fazemos do seu severo caracter.

Recife, 21 de abril de 1862.

Cais & Irmãos.
F. Sauvage.
Kalkman & Irmãos.
Antonio Marques de Amorim.
Barão do Livramento.
M. J. Ramos e Silva & Genro.
Guilherme Carvalho & C.
Daniel, Guimarães & C.
José Jeronimo Monteiro.
J. Keller & C.
Rufino Antonio de Mello.
José Antonio de Azevedo Santos Junior.
Henrique & Azevedo.
Dammeyer & C.
Antonio Lira Abreu Azevedo & C.
Wild Just.
Francisco João de Barros.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Mello Lobo & C.
Alves & C.
José Antonio Moreira Dias & C.
Seve, Filhos & C.
Vaz & Leal.
Luiz Antonio de Siqueira.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Ferreira & Araujo.
Monteiro Lopes & C.
Denker & Barrozo.
João Baptista Fragozo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 28 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio

Sobre Londres—90 div. 25 3/4 d. por 1$000.

Fretes.

Assucar para o Canal, receber ordens até Gothenburg—40 s.

Desconto de letras.

10 0/0 ao anno.

Couros — 180 rs. por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gallo—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1º a 26. . .	533.660$547
Idem do dia 28	21.982$202
	555.642$749

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	173	
« » com generos..	144	
		317
Volumes sahidos com fazendas..	128	
« » com generos..	238	
		366

Descarregam no dia 29 de abril.

Barca ingleza—Nile—carvão.
Barca ingleza—Idalia—idem.
Brigue inglez—Ziska—fazendas.
Brigue inglez—Mersey—mercadorias.
Barca portugueza—Lima I—idem.
Brigue bremense—Stad Brasil—carvão e ferro.
Patacho bremense — Germania — mercadorias e carvão.
Barca ingleza—Titania—bacalhão.
Brigue inglez—Mercury—carvão.
Barca ingleza—Imogene—fazendas.

Importação.

Brigue inglez *Mercury*, vindo de Liverpool, consignado a E. A. Burle & C. manifestou o seguinte:

270 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Brigue hollandez *Joan Jacob*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bastos & Lemos manifestou o seguinte:

3,314 quintaes de carne secca de charque, 53 couros seccos de cobertura e forro; a ordem.

Vapor inglez *Oneida*, procedente de Southampton manifestou o seguinte:

25 caixas dôces; a Marques Barros & C.
1 dita calçado; a Joaquim Pereira Arantes.
60 ditas rapé; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
1 dita calçado; a L. A. Siqueira.
1 pacote imagens; a E. Moraes.
1 dito livros; a Amorim Irmãos.
1 dito gazetas, 25 caixas queijos; a Tasso Irmãos.
5 volumes mantimentos; a W. Raymond & C.
1 caixa drogas; a Parente Vianna & C.
4 barricas cêra, 2 caixas mercurio, 26 caixas chá; a F. S. Rabello & Filho.
40 caixas velas de cêra; a M. J. G. Ramos e Silva & genro.
27 ditas queijos; a H. Forster & C.
2 ditas calçado; a E. A. Burle & C.
2 ditas tecido de lãa, 1 caixão ignora-se; a Wild & Just.
2 ditas chapéos de sol de sêda, 8 caixões tecido de algodão; a J. Keller & C.
1 dita charutos; a J. P. Johnston.
1 dita tecido de sêda, 2 caixões dito de algodão; a Ferreira & Araujo.
2 ditas queijos; a M. J. G. Fonte.
48 ditas ditos; a Brander a Brandis.
1 dita calçado; a Seve Filhos & C.
2 ditas queijos; a Southall Mellors & C.
51 ditas chá, e 62 ditas tecido de algodão; a H. Gibson.
1 caixa roupa; a John Silly.
1 dita chapéos de palha; a Christiani Irmãos.
1 dita tecido de sêda; a Schafheitlin & C.
1 dito roupa; a Vaz & Leal.
1 dita escovas; a J. A. Moreira Dias & C.
1 dita livros; a H. Gardin.
5 ditas tecido de algodão, e 50 barris manteiga; a Saunders Brothers & C.
2 tinas sanguesugas; a Matheus & Rodrigues.
1 barril manteiga; a Ryder & C.
100 barris manteiga, 40 caixas queijos; a Mills Latham & C.
2 pacotes objectos de seu uso; a G. Sennon Hunt.
3 caixas bilhetes; a companhia da via ferrea.
1 pacote papeis; a M. Siqueira.
1 dito livros; a J. L. Gollet.
1 dito ditos; a M. Soares.
1 dito gazetas; a C. L. Cambronne.
2 caixas livros; a A. G. Alves & C.
9 ditas vinho; a A. da Silva Campos.
29 volumes de amostras; a diversos.
1 barrica ignora-se; a Manoel A. Soares.

Exportação

Do dia 26 de abril.

Polaca hespanhola *Santo Antonio*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 165 saccos com 1,003 arrobas e 24 libras de assucar.

Brigue inglez *Nadejda*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 1,500 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva, 1 barrica com 4 arrobas e 11 libras de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregou:

Arsenio Augusto Ferreira, 2 barricas com 9 arrobas e 2 saccas com 9 arrobas de arroz.

Barca ingleza *Seraphina*, para Val-paraizo carregaram:

Johnston Pater & C. 750 saccos com 4:500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	27:311$984
Idem do dia 28	553$400
	27:865$384

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	60.446$990
Idem do dia 28.	1:894$540
	62:341$530

Revista commercial. — Lisboa. 12 de abril de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	$	200	220
Dito do Maranhão e Pará. .	»	200	250
Dito de Angola	»	160	190
Dito da India.	»	100	120
Assucar de Pernambuco b.	@	1$850	2$500
Dito mascavado	»	1$500	1$750
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$800
Dito da Bahia b	»	1$800	2$000
Dito dito mascavado . .	»	1$300	1$650
Dito do Maranhão. m. . .	»	1$400	1$600
Dito de Pará bruto . . .	»	1$450	1$730
Dito de Cabo Verde . . .	»	2$200	2$300
Dito da India.	»	2$100	2$800
Aguardente de canna do Brasil	P	48$000	50$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India. Goa . . .	@	[illegible]	[illegible]
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	[illegible]	[illegible]
Dito dito bom	»	[illegible]	[illegible]
Dito dito ordinario. . .	»	[illegible]	[illegible]
Dito dito miudo.	»	[illegible]	[illegible]
Café [illegible] primeira sorte . .	@	[illegible]	[illegible]
Dito dito segunda dita. . .	»	[illegible]	[illegible]
Dito dito terceira dita . .	»	[illegible]	[illegible]
Dito de boa escolha. . . .	»	[illegible]	[illegible]

Dito de Cabo Verde	»	4$000	5$000
Dito de S. T. e Principe	»	4$000	4$800
Dito de Angola	»	3$600	4$000
Cacáo do Pará	b	3$900	4$000
Dito da Bahia	»	2$800	3$300
Dito de San Thomé	d	3$100	3$500
Cairo da India	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola	@	290	300
Dita dita de Benguela	»	300	305
Cravo do Maranhão	@	400	500
Cravo de Girofe	»	90	100
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	180	200
Couros verdes do Pará	»	80	90
Ditos espichados das Minas	»	160	180
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão	»	90	130
Ditos ditos de Pernambuco	»	90	120
Ditos ditos da Bahia	»	90	120
Ditos ditos de Angola	»	80	100
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	3$300	3$400
Dentes de marfim, lei	»	1$160	1$200
Ditos ditos meão	»	900	1$100
Ditos ditos escravelho	»	600	1$200
Erva doce	@	3$200	3$400
Farinha de páo	alq.	500	600
Gomma copal amarella e encarnada	»	5$000	5$300
Dita branca	»	2$000	2$100
Dita ordinaria	»	1$200	1$680
Dita do Brasil	»	1$400	2$000
Linho da India	@	6$000	9$000
Melaço	P	30$000	32$000
Oleo de copahiba	b	40$000	42$000
Pimenta da India	»	120	130
Salitre da India	»	10$000	12$000
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	15$000
Dita dita ordinaria	»	9$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	560	700
Tapioca boa	@	1$200	2$600
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	9$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$500
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$100
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$400	1$800
Exportação.			
Aguardente de vinho	Alm.	6$500	7$000
Azeite doce	»	4$200	4$500
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo	»	2$900	3$000
Banha de porco	»	4$400	
Batatas	lb.	500	540
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	140	150
Centeio	A	370	390
Cevada	A	390	400
Carne de vacca	@		18$000
» de porco »	»		24$000
Chouriços	@		4$000
Farinha de trigo	B	9$000	10$000
Milho	A	370	400
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		4$000
Sal	Moio	1$500	1$800
Trigo rijo do Reino	A	640	720
Dito molle	»	690	780
Toucinho	@		3$000
Vinho de Lisboa tinto	P	80$000	85$000
Dito dito branco	»	80$000	85$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	40$000	42$000
Dito dito branco	»	40$000	42$000
Cambios.			
Londres 90 d/d		54 1/8	
Paris 100 d/d		53	»
Genova 3 m/d.		524	
Hamburgo 3 m/d.		47,75	
Amsterdam 3 m/d.		48,	
Madrid 8 d/v.		930	
Porto 8 d/v.		par.	
Metaes.			
Peças de 8$000		8$020	8$040
Onças hespanholas		15$100	15$200
Ditas mexicanas		14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos		18$400	18$500
Soberanos (a prata)		4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)		1$980	2$010
Patacas hespanholas		930	950
Ditas brasileiras		930	950
Ditas mexicanas		930	950
Vinte francos		3$530	3$550
Cinco francos		875	885
Prata portugueza (marco)		7$900	8$020
Fundos e acções.			
3 por cento de assentamento		46 a 46 1/2	
Coupons		46 a 46 1/2	
Divida differida		42 a 42 1/2	
Banco de Portugal		558$000 a 562$000	
Dito commercial do Porto		250$000 a 252$000	
Dito Mercantil do dito		258$000 a 260$000	

Revista commercial

Em 12 de março á 11 de abril de 1862.

Desde a nossa ultima revista até ao presente o mercado tem obtido alguma melhora de situação, principalmente nos generos de importação, em assucar e café, e nos generos de exportação em vinho e azeite.

No mercado de fundos ha pouco movimento, e as transacções tem sido muito limitadas.

Assucar.—Entraram do Rio de Janeiro 2 caixas e 6 barricas; da Bahia 84 caixas, 6 feixos e 181 barricas; de Pernambuco 300 barricas e 6454 saccos; do Pará 364 barricas; do Maranhão 481 saccos e 91 barricas; do Aracajú 152 caixas, de Cabo Verde 136 barricas; da Madeira 80 saccos e 28 barricas; e de Londres 238 caixas e 591 saccas.

A posição vantajosa em que este genero ficava á sahida do paquete Magdalena, tem-se sustentado, e em algumas qualidades elevaram-se as cotações, que seriam mais altas se não fora os supprimentos que vieram de Inglaterra, e os que ultimamente acabam de chegar de Pernambuco.

A existencia deste genero é hoje de

Caixas	Feixos	Gigos	Barricas	Saccas
1280	655	607	4661	33783

Algodão.—Depois da nossa ultima revista tiveram lugar varias transacções, e em alguma se obteve melhor preço, mas em seguida tiveram os possuidores de ceder a preços mais baixos, principalmente no algodão de Angola, preços que se conservam actualmente como se vê de nossas cotações.—A existencia é hoje de 410 saccos do Brasil e 248 fardos dos Estados-Unidos.

Aguardente do Brasil.—As transacções effectuadas foram de pouca importancia, e os embarques realisados são de conta propria.

A entrada foi de 80 pipas da Bahia e 33 de Pernambuco.

Azeite.—Tem continuado os embarques em grande escala, e o mercado fica bastante animado, não só porque está consumido o estrangeiro, mas tambem pela escassez do nacional.

Arroz.—Sem alteração. O deposito é assás abundante para se esperar melhor situação neste genero.

Alpista.—Poucas vendas.

Café.—Entraram no decurso desta Revista 52 saccos do Rio de Janeiro, 905 de Loanda: 2938 de S. Thomé; 391 de Cabo Verde, e 567 de Londres.

A situação deste genero tem melhorado successivamente, e na actualidade é vantajosa, tendo-se realisado diversas transacções em consequencia de ordens dos mercados estrangeiros. O das nossas colonias tem partilhado desta animação, e por isso as cotações se elevam á preços mais altos. A existencia pode calcular-se em 2307 saccas do Brasil e 8032 ditas das colonias.

Cera.—O abundante deposito que já tinhamos, e os supprimentos que chegaram, tem feito com que este genero não mudasse de posição, não obstante uma avultada transacção que se effectuou para reexportação para Genova.

O deposito póde calcular-se ainda em cerca de 1,600 gamellas.

Cacáo.—Poucas vendas.

Couros.—Sem alteração. Os desfavoraveis preços deram lugar a effectuarem-se algumas vendas.

A importação foi consideravel e o deposito é hoje assás abundante.

Gomma copal.—Continua este genero a ser procurado, e tem-se realisado diversas transacções entre as quaes houve uma de grande importancia.

A existencia é hoje de 88 caixas, 143 barricas e 1928 saccas.

Gomma do Brasil.—Sem alteração do que dissemos em nosso anterior revista.

Melaço.—Os preços podem reputar-se nominaes pela falta de transacções.

Marfim.—Poucas vendas.

As entradas foram de 332 pontos de Loanda e 47 de Benguella.

Cebas.—Tem-se realisado algumas vendas, e é de crer que este genero adquira mais firmeza aos preços em que não temos tido importação alguma.

Sal.—O mercado conserva-se firme, e tem-se realisado bastantes embarques para o estrangeiro. e mesmo para os portos do Brasil.

Urzella.—Poucas vendas.

As qualidades superiores são pouco procuradas e as inferiores são completamente desprezadas.

Vinho.—Tem-se realisado bastantes embarques pela maior parte de conta propria, e o mercado fica animado e sem receio de baixa.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Barca portugueza Lima, com 3 pipas, 10 caixas e 79 barris de vinho, 12 pipas, 10 meias ditas e 65 barris de vinagre, 193 barris de azeite, 100 de cal, 945 saccos de farelos, 100 de milho, 79 barricas de sardinhas, 160 volumes de legumes, 94 caixas de cera, 60 de cebolas, 422 volumes de fructas e drogas, 50 moios de sal e varios volumes diversos.

— Patacho portuguez Maria da Gloria, com 124 pipas, 7 meias ditas e 249 barris de vinho, 36 pipas e 22 barris de vinagre, 150 barris de azeite, 61 de carne, 95 de toucinho, 80 de chouriços, 137 saccos de feijão, 150 de farellos, 110 de semeas, 130 de milho, 60 caixas de velas de cera, 18 volumes de obras de vime, 21 de drogas e 20 diversos.

— Brigue portuguez Activo, com 59 pipas, 16 meias ditas, 271 barris e 10 ancoretas de vinho, 56 pipas, 14 meias ditas, 14 caixas e 132 barris de vinagre, 8 caixas e 265 barris de azeite, 8 pipas do dito de palma, 10 barris de chouriços, 25 caixas de batatas, 77 de cebolas, 45 fardos de alhos, 50 ancoretas de azeitonas, 45 saccos de farellos, 350 de semeas, 1 barrica de cevada, 178 caixas de cera, 50 saccos de milho, 18 caixas de doce, 20 barricas de nozes, 33 volumes de drogas e 18 diversos.

Pará.—Brigue portuguez Tamega, com 8 meias pipas e 55 barris de vinho, 3 pipas, 5 meias ditas e 5 barris de vinagre, 20 barris e 4 caixotes de azeite, 1 caixa e 25 barris de carnes, 204 moios de sal, 40 caixotes de cera, 100 de batatas, 20 barricas e 35 saccos de legumes, 4 barricas de cominhos, 151 barris de cal, 50 peças de cabos, 10 caixas, 20 meias e 80 quartos de passas, 78 caixotes de figos, 10 volumes com castanhas, 50 ancoretas azeitonas, 3 barricas de carvão animal, 36 caixotes e 312 molhos de cebolas, 22 volumes de drogas e 8 diversos.

— Barca portugueza Flor do Vez, com 20 caixas, 1 quartola, 187 barris e 60 ancoretas de vinho, 10 barris de vinagre, 2 pipas, 44 barris e 95 latas de azeite, 10 barris toucinho, 60 barris, e 2 caixas de chouriços, 1 caixa de linguiças, 45 de massas, 2 barricas de cal, 2 de carvão animal, 100 ancoretas de azeitonas, 85 caixas de cera, 2 de chá, 4 de figos, 3 de ervilhas, 12 de rapé, 5 de doce, 54 volumes de drogas, 4 barricas de farinha, 220 lages, 10 volumes de passas, 115 moios de sal, 500 molhos de cebolas, 150 saccos de farelos e 75 volumes diversos.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Março 14.—Magdalena, vapor, Sawyer, Southampton.

17.—Bearn, vapor, la Noé, portos do Brasil.

22.—Josephina, Silva, Aracajú.

»—Feliz Ventura, Silva, Pará.

»—Palmeira, Rocha, Porto. (Arribou com agua aberta e perda da verga do traquete no dia 20.)

26.—União, Rocha, Pará.

27.—Anne Hogan, barca ingleza, Grasn, Ceará.

29.—Extremadure, vapor, Auber, Bordeos.

Abril 2.—Tyne, vapor, Jelicoe, portos do Brasil.

2.—Luiza, Correia, Pernambuco.

3.—Norma, brigue brasileiro, Abreu, Pernambuco.

»—Bom Successo, Mesquita, Maranhão.

9.—Bella Figueirense, Lessa, Pernambuco.

11.—Ligeiro II, Vasques, Pará.

12.—Boa Fé, Reis, Maranhão.

Sahidas.

Março 13.—Amazonas, Leite Junior, Pará.

15.—Luiza, Santa Anna, Pernambuco.

»—Magdalena, vapor, Sawyer, portos do Brasil.

31.—Extremadure, vapor, Auber, portos do Brasil.

Abril 1.—Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.

4.—Palmeira, Rocha, Pará.

8.—Activo, Oliveira, Pernambuco.

Embarcações á carga.

Pernambuco.—Brigue Soberano.

Pará.—Brigues Tamega, Ligeiro, e Feliz Ventura.

POST-SCRIPTUM.

Praça de Lisboa em 12 de abril — 3 por cento de assentamento.

Compra 46 1/4—Venda 46 3/4.

Coupons—46 1/4, 46 3/4.

Divida differida—42, 42 1/2.

Fundos estrangeiros.

Bolsa de Madrid 11 de abril—3 por cento diff. a 43, 50 e 43 55.

Bolsa de Paris, mesma data—3 por cento francez a 69, 95, 4 1/2 dito a 98.

Bolsa de Londres, mesma data.—Consolidados de 94 a 94 1/8

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Malaga—34 dias, patacho inglez « Fanny Palmer, » de 210 toneladas, capitão W. Bulmer, equipagem 8, carga vinho e outros generos; a N. O. Bieber & C.

Penedo—3 dias, cuter nacional « Emma, » de 56 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 7, carga oleo de ricino, milho e arroz; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo—barca chilena « Clara Rosalia, » capitão N. T. Brant, carga assucar.

Marseille—patacho italiano « Marcelino, » capitão Gerard, carga assucar.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio-dia, se hão de arrematar duas caixas da marca B, numeros 1 e 2, contendo 16 arrobas de figos seccos, valor da arroba 2$400 rs., total 38$400; e 16 libras de nozes, valor da arroba 3$200 rs., 1$600; vindo do Porto no brigue portuguez «Esperança,» entrado em 5 do corrente, e abandonados aos direitos, no acto da conferencia do despacho, por João José Ribeiro Guimarães.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 26 de abril de 1862.

O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 5 de maio proximo futuro o concurso para o preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria; e annunciado para esta data.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de abril de 1862.

Servindo de official maior, — Manoel José Pinto.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato social de João Quirino de Aguilar e Manoel da Silva Santos, portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma João Quirino de Aguilar & C., aquelle, gerente e responsavel solidario, e este commanditario; devendo a mesma sociedade durar por espaço de 3 annos, contados do 1.º de janeiro do corrente, com o capital de 80:000$000 fornecido por ambos, em partes iguaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de abril de 1862.

Julio Guimarães.
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Manoel Antonio de Jesus:
Pão de 4 onças a 3$840 a arroba.
Bolacha a 4$160 a arroba.

João Carlos Augusto da Silva:
Assucar refinado de segunda sorte a 120 rs. a libra.
Café em grão a 320 rs. a libra.
Chá hysson a 2$300 a libra.
Manteiga franceza a 780 rs. a libra.
Arroz pilado a 140 rs. a libra.
Bacalhão a 140 rs. a libra.
Carne verde a 180 rs. a libra.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs.
Farinha de mandioca a 4$ o alqueire.
Feijão preto ou mulatinho a 9$500 o alqueire.
Azeite doce a 780 rs. a garrafa.
Vinagre a 240 rs. a garrafa.

O conselho avisa aos mesmo Srs. fornecedores que devem dar começo a entrega dos mencionados generos no 1º de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de abril de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do arsenal de guerra.

4 quintaes de ferro redondo de 1 1/2 pollegada de grossura.

6 quintaes de ferro inglez redondo de 5 quartos de grossura.

3 quintaes de ferro inglez redondo de 1 polegada de grossura.

20 toneladas de carvão de pedra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas de manhãa do dia 5 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitania do Porto.

Pela capitania do Porto se faz publico que o aviso de 8 de fevereiro de 1849 determina que se imponha a multa estabelecida no artigo 114 do regulamento aos capitães dos navios mercantes, que não restituirem o exemplar do mesmo regulamento, que houverem recebido.

Capitania do Porto de Pernambuco 22 de abril de 1862.—O secretario interino,
João Nepomuceno Alves Macil.

Capitania do porto.

Previne-se aos senhores despachantes que a capitania do porto se dará passe aos navios que houverem de sahir, depois de ser-lhe apresentado o bilhete da alfandega, e entrega do regulamento que for distribuido pela praticagem.

Capitania do porto de Pernambuco 25 de abril de 1862.—O secretario interino,
João Nepomuceno Alves Macil.

— Hoje por esta subdelegacia foi preso o preto Antonio, escravo do alferes Almeida, com refinação em Fora de Portas (diz elle), o qual foi apprehendido com um gancho de ferro ao pescoço, e já querendo se lançar ao rio na ponte desta povoação, onde foi pegado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça munido com seus documentos, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de abril de 1862.
O subdelegado—Moraes

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Para a companhia de cavallaria de primeira linha.
4 pás de ferro.
2 enchadas.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 varas de lona da Russia.
20 milheiros de taxa de bomba das mais pequenas.
10 milheiros de taxas das maiores.

Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
365 bonets.
1 par de charlateiras.
1 chapéo de palha.
1,825 covados de panno verde.
1,392 covados de panno azul para capotes.
23 covados de casemira encarnada.
802 covados de baeta verde ou azul.
1,365 covados de hollanda de forro.
1,460 varas de cordão preto de lã.
4,157 varas de brim branco.
2,292 varas de algodãozinho.
6,876 covados de algodãozinho de lista para enxergão.
182 1/2 varas de aniagem.
5,110 botões grandes de metal bronzeados.
3,285 ditos pequenos de metal bronzeados.
640 pares de colchetes pretos.

Para o corpo de guarnição da Parahiba.
200 covados de panno azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia deste districto foi apprehendido no dia 25 do corrente, ás 10 horas da noite, um cavallo de cor castanho, o qual vinha sendo conduzido pelo preto José Mathias Ferreira, que diz ser morador em terras do engenho Cachoeirinha, comarca de Santo Antão, e que o dito cavallo é pertencente ao João de Hollanda Cavalcanti, lavrador do mesmo engenho: quem se julgar com direito, tanto ao animal como ao referido Ferreira, visto apresentar todos os symptomas de ser escravo, apresente-se documentado neste juizo, que provado, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de abril de 1862.
O subdelegado—Moraes.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á cadeia da cidade da Areia, o preto Felix, escravo do capitão Bento José de Oliveira, como foi communicado pela chefactura de policia da Parahiba ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia: devendo, portanto, o dito capitão comparecer nesta subdelegacia, attenta as ordens que me foram dirigidas.

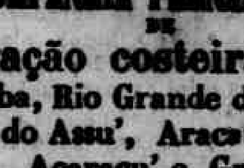
Subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de abril de 1862. — O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Veloz», pretende seguir até 27 do corrente, tem lugar apenas para 400 saccos com assucar, quem quizer carregar entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o hiate «Sobralense», capitão Ratis: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa e Porto

sahe até o dia 30 do corrente a nova barca portugueza «Despique II», de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre: para o resto da carga que lhe falta, e passageiros, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Tendo de partir amanhãa para o Ceará o vapor *Camaragibe*, receberá quaesquer volumes de medicamentos que para alli se destinarem: no largo da Assembléa n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 5 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1º de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez «Estramadure», commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França ou de seu delegado nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, de HDL n. 210, um fardo contendo 49 peças de brins de linho, avariados a bordo do navio francez «Occidente, capitão Coindet, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Quarta-feira 30

do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, em o armazem dos Srs. F. Souvage & C., rua da Cruz.

LEILÃO.
A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm Sr. consul de França ou de seu delegado nesta cidade, de um piano usado proprio para quem tenha de aprender a tocar este instrumento, e de uma optima barra de ferro para escriptorio, pertencentes aos bens do finado João Eduardo Chardon

Quarta-feira 30

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem dos Srs. F. Souvage & C., na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul dos Paizes Baixos, de 17 barris com pregos caibraes, avariados a bordo do patacho hollandez «Groot Zeenyk», na sua recente viagem procedente de Antuerpia para este porto:

Quarta feira 30

do corrente, uma hora depois do meio dia, no lugar da arcada da alfandega desta cidade.

LEILÃO
Sexta-feira 2 de maio.

PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife

DAS

Mercadorias e utencilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.

Transferencia de leilão.

O leilão annunciado para amanhãa (29 do corrente) no primeiro andar do sobrado sito na rua Direita n. 121 pelo agente Guimarães fica transferido para quando de novo for annunciado.

LEILÃO
DE
Uma carroça para cavallo.

Quarta-feira 30 do corrente.

O agente Guimarães no dia acima em seu armazem na rua do Imperador n. 37, findo o leilão de moveis venderá uma carroça para cavallo em muito bom estado sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos e predios.
Segunda-feira 5 de maio

PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova

DE

Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabro etc., etc.

DE

Parte de 2 escravos.

DE

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.

Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.

Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.

Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.

Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.

Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40.

Duas terças partes do sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 33.

Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO
DE

Uma completa mobilia de amarello, cama a franceza de amarello, commodas de jacarandá e amarello, lavatorios de mogno e amarello, marquezas, mesas para jantar, espelhos com molduras douradas, relogio para cima de mesa, cadeiras e outros moveis avulsos, cabidec, crystaes, jarros de porcelana, apparadores, candieiro a gaz, trens de cosinha etc., etc.

TERÇA-FEIRA 29 DO CORRENTE.

Sem reserva de preço.

O agente Guimarães autorisado por uma familia que se retira para fora do imperio fará leilão no dia acima pelas 11 horas em casa de sua residencia na rua Direita n. 121, primeiro andar, ao pé da igreja de Nossa Senhora do Terço, dos mencionados objectos.

Findo o leilão haverá cerveja.

LEILÃO
DO
Hotel Francisco.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pestana autorisado pelo proprietario do mesmo hotel fará leilão de todos os seus pertences consistindo em mobilia de sala de jacarandá, relogios de cima de mesa de apurado gosto, ricos jarros, toilete, camas de jacarandá, apparadores, guarda louças, mesa elastica de 20 pessoas a 60, marquezas, bancas, toucadores, quadros, camas de ferro, apparelho de louça para almoço, dito para jantar, guarda roupa, secretaria, vidros, ricas fructeiras e muitos mais objectos de gosto que se acham patentes ao exame dos compradores: terça-feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche n. 5 onde existe o mesmo hotel.

Na mesma occasião venderá tambem uma preta de 25 annos de idade que cosinha alguma cousa e lava e uma mulatinha de 8 annos.

Avisos diversos.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8º encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

Precisa-se

de um perfeito forneiro, dá-se bom ordenado: na padaria da rua das Cruzes n. 32; na mesma padaria precisa-se tambem de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro.

— Precisa-se de um bom amassador que entregue pão com um preto: na rua da Senzala Velha n. 90.

— Precisa-se fallar ao dono de 10 saccos de ourello que existem ha tempo no trapiche da alfandega velha: no mesmo trapiche com o Sr. Jose de Mattos.

SOCIEDADE
União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que domingo 4 de maio, pelas 10 horas da manhãa, haverá sessão da assembléa geral afim de tratar-se do artigo 12 § 3 dos novos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 28 de abril de 1862.

Balthazar José dos Reis.
1.º secretario

— Aluga-se o segundo andar na rua do Livramento n. 19: a tratar no mesmo.

LOTERIA

Quarta-feira 7 de maio proximo andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado para as extracções das loterias. O premio de 5:000$ até os de 10$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenham distribuido as listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia loja do Sr. Santos Vieira n. 22, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Imperatriz loja de ferragens do Sr. Pimentel e rua da Cadeia do Recife loja do Sr. José Fortunato dos Santos Porto sendo nestas até a vespera da extracção e no dia somente na respectiva thesouraria, até a occasião de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Collegio de Bemfica

Situado na rua da Aurora edificio contiguo ao collegio das orphãas.

Este estabelecimento de instrucção e educação não tem interrompido as suas funcções, apezar do fatal desgosto, porque acaba de passar o seu director com a perda de sua virtuosa e bem amada esposa.

O collegio continua em conformidade de seus estatutos, a receber alumnos pencionistas, semipencionistas e externos.

Continuam como antes as seguintes cadeiras:

1.ª De ensino primario, que consta de leitura, escripta, arithmetica pratica, doutrina christãa, historia sagrada, grammatica nacional, historia do paiz e sua topographia.
2.ª De grammatica philosophica e analyse dos classicos.
3.ª De latim e latinidade.
4.ª De francez.
5.ª De inglez.
6.ª De philosophia racional e moral.
7.ª De rhetorica e poetica.
8.ª De geographia e historia.
9.ª De arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.
10.ª De instrucção aos tres reinos da natureza.
11.ª De algebra superior e geometria analytica.

Nenhuma destas disciplinas exige outro pagamento alheio a pensão dos alumnos.

Mas o desenho, a musica e a dansa, ainda por ora tem uma despeza separada.

O director do collegio de Bemfica pede a todas as pessoas que se interessam na educação da juventude, que visitem o seu estabelecimento a qualquer hora do dia ou da noite, e receberá com docilidade todas as advertencias, que os visitantes intendam justas.

— No dia 12 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chapéo de feltro e patetot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú: quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Aluga-se o sitio que foi do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, nas Salinas, com muito boa casa e muitissimas fructeiras de diversas qualidades, e aluga-se por modico preço sob a condição do inquilino se obrigar ao bom tratamento e conservação das fructeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

Attenção.

Passa-se para hermonia miletas, cavatinas, arias, duetos, tecertos das mais modernas operas, e dos mais acreditados autores, como: Verdi, Donizetti, Bellini, Mayesber, Webes, Mercadante, Petrilla, Pacuri, Pedroti, Battista, Rossini e outros. Passa-se accommodando-se a força dos instrumentos da banda para a qual se fizer a encommenda, afim de que a execução seja sempre boa. O cathalogo das operas, em cujo numero entram as annunciadas pela companhia lyrica, e o preço de cada peça que se passar acha-se na rua do Queimado, loja de Lavra & Irinêo, n. 31, aonde se tratará.

S. Benedicto do convento.

Tem de sahir em preço no dia 29 uma jangada de pescaria com seus utencilios, na porta do Sr. juiz de paz de S. José.

— Arrenda-se o engenho Amazonas da freguezia de Ipojuca, moente e corrente, com terreno para safrejar de 2,000 pães para cima, tendo dito engenho muito bons terrenos, e quasi a maior parte de varzes, e excellentes matas: quem pretender, dirija-se ao proprietario o Sr. João de Souza Leão, no engenho Maranhão da mesma freguezia.

— Joaquim José da Costa Pinheiro e sua senhora seguem no proximo vapor para a Europa. Persuadido, como está, de que nada deve, todavia faz sciente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente sua conta no praso de 8 dias para ser indemnisado. Recife 29 de abril de 1862.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor tome a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido systema a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 38.

Geo Q. Morther.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente a quem possa interessar que durante a sua ausencia desta cidade fica o Sr. Henrique Vogeley com bastante procuração para tratar dos seus negocios. Neste estabelecimento se continuará alugar pianos, fazer os concertos dos mesmos com o mesmo esmero e promptidão reconhecida, sendo sempre provido dos melhores pianos dos mais afamados fabricantes da Europa e espera continuar merecer a mesma confiança.

João Pedro Vogeley.

— Desejando-se fallar com o Sr. Joaquim Candido Ferreira, e não se podendo ir aos Remedios, roga-se que, quando vier ao Recife, se digne de apparecer na rua da Aurora n. 71.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança de 2 mezes: a pessoa que estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua das Cinco Pontas, no deposito n. 140, defronte da estação da via-ferrea, que achará com quem possa tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita sobrado n. 131.

— Arrenda-se o engenho Arimbi sito na freguezia de Ipojuca 10 leguas distante do Recife, e uma da parte do embarque com uma machina muito maneira movida por animaes, boa casa de vivenda, encaixamento, casa de purgar, casa de engenho, dita de caldeiras, duas boas senzalas, tudo em muito bom estado, tem bastante terras para safrejar 1,500 pães annualmente, todos os partidos são muito perto do engenho, tem bom cercado, o que pode ser apreciado por quem quizer ver. Vende-se a safra que se esta' criando e tambem alguns bois e animaes de roda: quem quizer ver dirija-se ao dito engenho onde podera' fazer negocio com a proprietaria.

Precisa-se

alugar um bom cozinheiro, prefere-se escravo: a tratar na rua do Amorim n. 85.

— Offerece-se para criado de casa um homem por pouco ordenado: quem o pretender, dirija-se á rua das Flores n. 14.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, sito na freguezia da Escada, beirada do rio Ipojuca, moente e corrente com animaes: quem o pretender, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, ou ao referido engenho.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para familia: na rua do Livramento n. 31, primeiro andar.

— O actual possuidor do deposito da rua da Santa Cruz n. 2, pretende dispôr delle: quem se julgar com direito ao mesmo deposito entenda-se com o proprietario da padaria da rua da Soledade n. 13, e isso dentro do praso de 3 dias.

— Furtarám no dia 24 do corrente uma cabra bicho, toda preta, com falta de cabellos no meio do espinhaço, tendo 3 filhos, 2 machos e 1 femea: quem a levar na rua da Imperatriz n. 19, será gratificado.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria; paga-se bem.

Lições.

de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza e arithmetica, para os que se dedicam ao commercio, das 6 ás 9 horas da noite: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, perita engommadeira, para uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cadeia, n. 37.

ATTENÇÃO.

Os senhores devedores á loja de calçado do Sr. Joaquim Pereira Arantes, são convidados a mandar satisfazer as importancias de suas contas até o dia 10 de maio, ao procurador bastante do mesmo Sr. Arantes, que é Caetano Pereira de Brito, á rua do Rangel n. 52, sendo que depois desse dia, elle procurador as chamará a juizo, propondo as respectivas acções a que deseja evitar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 16.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Attenção

José Rodrigues Sordos, tendo de admittir como socio em seu estabelecimento na rua do Brum desta cidade a Martinho Lopes dos Reis, julga nada dever a pessoa alguma; porém se com tudo alguem se julgar seu credor, queira quanto antes apresentar-se ao annunciante munido de seus titulos para incontinente ser pago.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim dos Santos Braga, natural do Ceará, a negocio de seu interesse: na cidade de Olinda, no convento de S. Francisco.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua das Larangeiras n. 21.

— Precisa-se de uma sala ou casa terrea para escriptorio, sendo na freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua das Larangeiras n. 21.

— Um moço que sabe latim, francez, inglez, rhetorica, arithmetica e portuguez, por não poder continuar com seus estudos por lhe faltarem os meios, se offerece para ensinar qualquer destes preparatorios ou todos, em algum engenho ou villa, mediante uma paga. Tem tambem habilitações para escripturação e a isto sujeita-se por pouca paga por ter gosto: a tratar na rua larga do Rosario n. 44, terceiro andar.

Convite.

Francisco José Correia Guimarães previne aos seus credores que a reunião para que os convidou, deve ter lugar no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu estabelecimento n. 127 da rua Direita desta cidade.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao respeitavel corpo do commercio que tenho dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com Francisco de Paula Mendes, na padaria da rua da Matriz n. 26, desde o dia 16 do corrente mez, e que gyrava sob a firma de Carvalho & Mendes, ficando a cargo do socio Mendes a liquidação de todo o activo e passivo da dita sociedade, e eu livre de toda a responsabilidade para com a extincta firma, de commum accordo com os credores.

Recife 26 de abril de 1862.

José da Silva Carvalho.

Moleque.

Na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, ha um moleque para alugar.

Amas.

Quem precisar de duas amas portuguezas, dirija-se a rua do Brum n. 74, em casa de Joaquim Correia de Rezende Rego.

— Precisa-se de um enfermeiro para um engenho distante desta praça 5 leguas: na rua da Cruz n. 11.

Attenção.

Na rua Nova n. 61, casa de pasto, fornece-se comidas para fora, e em casa, por commodos preços; assim como a bella mão de vacca aos domingos, das 3 horas da manhãa por diante, tudo com muito asseio.

— Uma casa estrangeira precisa de uma ama estrangeira ou brasileira, que seja perita cozinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 27.

Aviso.

Manoel Marques de Gouveia, autorisado com procuração bastante de seu pai o coronel João José de Gouveia, para reger e administrar os negocios de sua casa commercial, pede aos devedores da mesma casa que venham quanto antes saldar seus debitos, pois se assim não fizerem no praso de 30 dias, serão entregues todas as dividas sem excepção alguma a um procurador para usar dos meios judiciaes. Recife 24 de abril de 1862.

— Toma-se 4:000$ a juros sobre hypotheca de um sobrado de muito maior valor, e que rende 1:000$ annual, podendo-se pagar os juros mensalmente, ou em qualquer praso estipulado: a tratar na rua do Hospicio n. 13, ou na rua da Imperatriz n. 80.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista nesta typographia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convido todos os senhores socios accionistas que se acham em atraso de mensalidades, a porem-se quanto antes em dia com a caixa do estabelecimento; e previno áquelles que devem mais de um trimestre que, em conformidade com o disposto no art. 22 dos estatutos, lhes ficam desde hoje suspensas as regalias de que trata o § 6 do art. 12 (usar dos livros, periodicos, mappas, etc., do Gabinete, na forma do regulamento interno e disposições da directoria); e áquelles, cujo debito de mensalidades tem já absorvido a importancia da respectiva acção, que, se até o dia 5 de maio vindouro —impreterivelmente— não houverem pago o que devem, perderão a qualidade de accionistas, em virtude do disposto no citado art. 22 dos estatutos *ainda* vigentes, cujo theor é o seguinte:

« Art. 22. O socio accionista que durante os primeiros 60 dias do trimestre não tiver feito o pagamento de que trata o § 2.° do artigo 13 (satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 3$ por trimestre adiantado, e as multas que legalmente lhes forem impostas), será avisado pela directoria e esperado até ao complemento do trimestre, findo o qual, senão satisfizer, perderá as regalias do § 6.° art. 12 emquanto o não fizer, e não o fazendo ir-se-hão accumulando as mensalidades que dever, até que a importancia destas absorva a da acção ou acções que possuir, perdendo elle neste caso a qualidade de accionista; e as acções assim amortisadas serão novamente vendidas, passando-se outras com a necessaria resalva.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria convido os herdeiros dos socios accionistas fallecidos, e abaixo designados, a habilitarem-se competentemente para poderem transferir, ou tomar a si as acções daquelles finados socios, em harmonia com as disposições do art. 26 dos estatutos.

Socios fallecidos os Srs:
Antonio José da Cunha.
Antonio Moreira da Silva.
Domingos Antonio de Souza Brito.
João Joaquim Correia.
João José de Lima.
João da Silva Crispiano.
Joaquim Ferreira Rotschild.
José Pedro de Alcantara Lopes.
Manoel José Rodrigues Pereira.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Aluga-se a grande casa e excellente sitio, que foi do fallecido D. Isabel, no Poço da Panella, com cocheira, estribaria para cavallos e vaccas, cozinha fora e muitos quartos para feitores e escravos, em summa esta grande casa tem commodos, os mais confortaveis para uma familia por maior que ella seja: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz de Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com partidos de varzeas mui lavradias, de grande fertilidade, todas á roda da moenda, pingue cercado, matas e mangues, e embarque na porta: a tratar na rua do Hospicio numero 17.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 76: a tratar na rua da Cruz n. 51, terceiro andar.

— Pede-se ao autor do annuncio publicado no «Jornal do Recife» n. 111 de 23 do corrente, de declarar em que estabelecimento se vendeu a retalho bacalhão a 500 rs. a libra, afim de que todos que vendem a retalho este genero não fiquem expostos a odiosidade publica.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Attenção.

O abaixo assignado perdeu na noite do dia 27 do corrente, do Cachangá ao armazem do sal, e dahi até a ponte da Boa-vista, a quantia de tres contos de réis em uma carteira de marroquim rôxo, em notas, tres de 500$, uma dellas com a firma de Ferreira de Oliveira no verso, e o mais em nota de menores valores. A pessoa que achou dita quantia, queira apparecer na rua do Queimado n. 34, loja dos Srs. Lavra & Irinêo. que será gratificado com a quantia de 500$.

José Ferreira de Oliveira.

— Pede-se a autoridade competente que lance suas vistas para uma casa de taboas existente em Santo Amaro, dentro de um quintal, onde diariamente se commette toda a especie de immoralidades em detrimento das familias honestas que alli residem, as quaes nem mesmo podem ter a liberdade de chegar a suas janellas, pois estão expostas a presenciar as innocentes acções das messalinas que habitam aquelle foco de immoralidades.

— Aluga-se o sotão da casa da rua da Viração n. 27: para ver e tratar a qualquer hora.

— Philip Frith Needham vai aos portos do sul.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— O abaixo assignado manda para a Europa as suas tres filhas, Landelina de Albuquerque O'Connel Jersey, Philomena Minervina de Albuquerque O'Connel Jersey, com 8 annos, e Olindina de Albuquerque O'Connel Jersey com 6 annos, acompanhadas de uma criada portugueza de nome Anna Julia Vieira.

Antonio Maria O'Connell Jersey.

— Precisa-se alugar um escravo proprio para todo o serviço; a pessoa que o tiver, dirija-se a rua dos Guararapes n. 28.

— José Fernandes Ferreira cordialmente agradece a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu filho, e pede desculpa se por esquecimento deixou de convidar a alguns de seus amigos.

— Precisa-se de uma ama para casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um preto ou preta para carregar fazendas; na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 3 horas do dia, ou na Capunga, rua das Crioulas n. 45.

Ama.

Na rua estreita do Rosario n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo o serviço de casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 22.

— Aluga-se uma das melhores casas para taberna ou para outro qualquer negocio, na rua do Rangel n. 6; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna para tomar conta de uma por balanço, dando fiador a sua conducta, não se olha a dar bom ordenado; a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

— Precisa-se de 300$ a premio sobre hypotheca em uma casa de chãos proprios: quem tiver vá a rua das Cruzes n. 1 para tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— João Caetano de Magalhães vai para o sertão a cobranças, deixando o seu caixeiro encarregado de seus negocios.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinhar: na rua do Queimado n. 10.

Compras.

— Compram-se garrafas vasias que tenham sido servidas de vinho do Porto ou serveja branca a 3$ o cento: na rua Direita n. 106.

— Compram-se dous escravos moços de habilidades, agradando paga-se bem: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de G[illegible]

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, palets de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto com modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos inglezes a 3$500.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores, pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estes saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Brilhantina americana.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 e meio palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima, a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoflas a 120.
Pentes de mossa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$800.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
e outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30,

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Vende-se um relogio grande patente, de repetiçao e bom regulador, tem corda para 8 dias: na rua Direita n. 82 das 6 horas da manhãa as 10 do dia e das 4 da tarde em diante.

— Vende-se um cabriolet muito moderno e forrado de novo, com arreios, por preço commodo: na rua do Hospicio n. 37.

Lapie.

Vende-se um atlas de Lapie com 50 cartas, e as obras completas de Bocage e de Garret, e outros: na rua do Cabugá n. 10,

— Vende-se um escravo pardo, official de charuteiro, de boa figura, de idade 18 annos, proprio para pagem: na rua da Imperatriz n. 77.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista; quem a pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 19.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão a 800 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz, esquina da do Hospicio.

— Na rua da Aurora n. 44, vende-se uma excellente machina de lavar roupa, chegada ha pouco de Londres, propria para um collegio ou pouca familia.

Sardinhas.

Vende-se sardinha nova: no armazem do Annes ao pé da alfandega, por preço razoavel.

— Vendem-se 12 cadeiras de pão d'oleo com pouco uso: na rua Nova n. 16.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

— Vende-se cento e trinta arrobas de gesso em pó, por preço barato: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

Milho e farello.

Vendem-se saccos com milho superior, de 135 libras a 5$ por sacco, e farello a 3$500: na rua da Madre de Deos n. 12.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 31, vende-se gelo a 4$ a arroba e 2$500 meia arroba e libras a 160 rs.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se um meio de sola: quem o pretender, procure a casa n. 12 da rua da Conceição do bairro da Boa-vista.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet em bom estado: nas Cinco Pontas, cocheira defronte da estação numero 142.

— Vende-se oleo de ricino a 800 rs. a garrafa: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vendem-se 8 vaccas boas leiteiras, sendo 4 paridas e 4 solteiras, e um boi optimo de carroça, grande e gordo, com a competente carroça quasi nova, e bem construida; a tratar na encruzilhada de Bellem com André Alves Gama.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na loja de ferragens da rua da Imperatriz n. 44, de José Victor da Silva Pimentel, foram vendidos os seguintes premios da loteria do Gymnasio que correu no dia 10 do corrente, um meio bilhete da sorte grande, e outro dito da immediata; assim como da loteria de Nazareth que correu a 25 deste mesmo mez um meio bilhete da sorte grande, um dito da de 400$, e mais premios.

Pentes de tartaruga para trança.

Na loja da rua do Crespo n. 4, indo para a ponte do Recife, ha para vender por atacado ou a retalho muito bons pentes de tartaruga para trança, sortidos, e de gosto moderno, por preço razoavel.

— Vendem-se 12 cadeiras de páo d'oleo com pouco uso: na rua Nova n. 16.

Escrava para vender.

Vende-se uma preta que cozinha e engomma: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se uma mulata moça corpulenta e de boa figura, com algumas habilidades e optima para qualquer serviço, mesmo para engenho ou para vender na rua: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de veludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lenço, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se na comarca de Nazareth uma casa de taipa, sita nas terras de Tamataupe, aonde é a antiga loja de funileiro, propria para qualquer pessoa que quizer continuar com o mesmo negocio por estar muito afreguezado com todos os engenhos, livre e desembaraçada: a pessoa que quizer comprar, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja n. 36, que achará com quem tratar.

— Vende-se a casa n. 25 da rua do Rosario da Boa-Vista, quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 30 ou a travessa das Cruzes n. 4.

— Velas de carnauba a 11$ a arroba: vende-se na rua da Roda n. 46, sobrado.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginge, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 e 5 por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento tem sempre prompto por preços muito em conta, moendas e meias moendas por todos os systemas, taxas, tanto de ferro batido como fundido, machinas para diversos misteres, e todos os pertences para engenhos, fateixas para alvarengas, barcaças ou outra qualquer embarcação pequena, ferragens para qualquer embarcação, tanto de vela como a vapor, etc., etc.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Milho de superior qualidade saccos grandes a 5$600.

Vende-se no armazem de Nunes & Irmão, rua da Madre de Deos n. 5, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, mós d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meltés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B, com todas as fazendas ou parte dellas, ou mesmo a armação: a tratar na mesma.

Musicas para piano.

Ha chegado á rua Nova n. 22, um grande sortimento de peças de musica para piano intituladas Joven Pernambucana polka, estrada de ferro de Pernambuco quadrilha, hymno nacional do Brasil com acompanhamento de piano, e o funeral de S. M. o Sr. Dom Pedro V rei de Portugal.

— Vende-se um bom e bonito cavallo de cabriolet, dando-se a contento: na cocheira do Sr. Joaquim de Oliveira Pinto, rua das Flores.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para enxugo de presentes.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditas grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio de Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Certões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas ás qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditos de [illegible] branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro ávista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Relojoaria superior

22—*Rua Nova*—22

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez um sortimento de relogios de ouro de todas as qualidades e uma porção de relogios de prata dourados patentes suissos muito bem dourados e de qualidades os mais superiores que tem vindo a esta praça, affiança-se por um anno, e muitos outros objectos como imagens muito ricas, lanternas para carros, chicotes para carros e cabriolet, velas, espelhos dourados, instrumentos de musica de todas as qualidades, oculos e lunetas para todas as vistas, diamante para cortar vidros etc., vendem-se todos os objectos muito em conta.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se o engenho Carobé, na comarca de Goianna, distante da mesma cidade duas legoas, dividido do terreno do engenho Poço, com matas, aguas boas e correntes, e com cannas de lavradores á moer nesta safra de 62, como acabou de moer nesta passada de 61: quem pretender, dirija-se a cidade de Goianna aos Srs. Tavares & Irmãos, ou ao engenho Maretos ao mesmo proprietario, que tratará do negocio commodamente como for possivel.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim e que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.
Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batetas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado armeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrfões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um complet sortimento de tudo tendente a molhados.

Arroz da India

com toque de avaria em saccos de 5 arrobas e 5$ e 1$[illegible] a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Corpo Santo n. [illegible] e rua das Cruzes n. 34.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixhados e falheados, finos, para dentes, douz maçous com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 13$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para meninas a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$000, ditas muito finas tambem de balanço e com dous botões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 3$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de botões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$800 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Brage, Son & C.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Essencia de anil para engommado

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 36$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricos gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezes de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspaso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma barcaça de lota de 30 caixas, bem construida, muito veleira, e está bem apparelhada: quem pretender, dirija-se a serraria da rua da Praia n. 50.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção.

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Attenção.

Vende-se uma secretaria de mogno muito propria para um Sr. advogado por ser peça rica, um balcão grande tudo de amarello proprio para loja de fazendas e uma balança romana com 2 jogos de pesos (francezes e portuguezes): na rua Nova n. 23, loja.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenhão defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos approveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Attenção.

Vende-se a casa terrea n. 94 da rua Imperial, em chãos proprios: quem a pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 17, que achará com quem tratar.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se doce de goiaba muito fino em latas de 4 libras, por 2$.

Cera, sebo e velas.

No antigo deposito da rua da Cruz n. 33, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, cera de carnaube, sebo do Porto em velas e em pão, velas de composição e puras, canastras com alhos.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 39.

PIANO.

Vende-se um excellente piano horisontal, com um par de arandelas e lanternas, pelo modico preço de 120$: na rua da Senzala n. 140, segundo andar, proximo ao becco do Capim.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dito, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por doze, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— Vende-se muito barato arroz com casca: a bordo da barcaça 2 de Julho, chegada do Penedo, fundeada no caes do Ramos, ou na rua Direita a tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

D. Pedro V OU O Moço Velho.

Drama em 5 actos POR Francisco Gaudencio Sabbas da Costa, Autor do drama Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

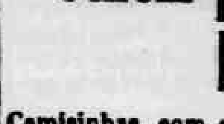
Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

 Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras anderem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade, affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza de superior qualidade e de muito lindos padrões, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13.

Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendende tudo por preços que admira, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampe e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.

E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— No mez de janeiro proximo passado fugio do engenho Curasby da comarca de Páo d'Alho, um escravo de nome Pedro, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, dentes limados e perfeitos, pouca barba e representa ter 24 annos de idade, foi escravo do Sr. Francisco de Paula Cavalcanti da Silva, morador em Pajeú, e vendido por procuração deste por Izidoro José da Silva Mascarenhas; e dito escravo era conhecido por José Pedro, e suppõe-se ter sido furtado ou fugido para o dito lugar de Pajeú: quem o apprehender, conduza-o ao referido engenho Curasby, ou nesta praça na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, um signal de talho na testa, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o mato: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexalado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causa das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehenção do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

Litteratura.

O STABAT MATER.

Em 1832, Rossini viajava na Hespanha, onde encontrou o celebre banqueiro d'aquelle paiz, o Sr. Aguado, seu particular amigo.

« Meu charo Rossini, lhe disse um dia Aguado, tenho á pedir-lhe um favor.

— Qual é elle?

— O abbade Varella, pessoa influente de Madrid, deseja ter de ti uma obra religiosa; queres tu sentar-te ao piano, e compor um *Stabat*? O reverendo padre Varella saberá reconhecer dignamente o valor deste trabalho. E' dedicar-lhe a tua obra, e consentir que ella se execute dentro de um convento.

Dous mezes eram passados, o *Stabat* estava composto, e era remettido ao padre Varella; Rossini recebia em troca, por intervenção d'Aguado, uma caixa de rapé, que se podia avaliar em cinco mil francos.

Rossini estava bem longe de esperar, que, dez annos mais tarde, esse mesmo *Stabat* seria objecto de processos escandalosos, e de polemicas ardentes.

Com effeito, um edictor de musica de Paris, Mr. Aulagnier, annunciou em 1841 a publicação d'um *Stabat* de Rossini, cuja propriedade dizia ter adquirido dos herdeiros do padre Varella. O editor estava de bôa fé. Mas o seu titulo não lhe dava direito senão á posse do manuscripto, porque a dedicatoria não lhe dava legalmente nem o direito á edição, nem tão pouco o de execução publica.

Damos em seguida uma copia conforme do acto, pelo qual Mr. Aulagnier pretendia estar investido na propriedade do *Stabat*.

« Eu, abaixo assignado, declaro vender, ceder e alienar, á Mr. Antoine Aulagnier, editor de musica, na rua de Valois, Palais Royal, n. 9, em Paris, a partitura original do *Stabat Mater* de J. Rossini, que adquiri por acto authentico, e valioso para toda a propriedade, para todos os tempos e lugares, dos testamenteiros do reverendo padre Francisco Fernandes Varella, que a havia encommendado e pago ao mesmo Rossini, como se prova pelo documento junto e annexo á este titulo.

Declaro, além disto, ceder á Mr. Aulagnier todos os direitos, que me foram dados por este acto datado do 1º de dezembro de 1837.

« Esta venda é feita mediante a somma de *dous mil francos*, de que me declaro pago.

« Paris, 1º de setembro de 1841.

F. OILER CHATARD. »

Ao saber esta noticia, Rossini despertou como um leão. O illustre maestro sabia, e era isto o que mais o inquietava, que essa partitura, que contra a sua vontade se queria entregar á publicidade, estava incompleta, que não compozera della senão seis partes, e que o resto era de Tadolini, então director do canto no theatro italiano de Paris. Sabia, que a orchestra, reduzida á proporções demasiadamente simples, não era de natureza que satisfizesse o publico, habituado á todas as seducções da synfonia instrumental.

Escreveu logo, portanto, á Mr. Troupenas, seu editor e amigo, á fazer-lhe saber que retocava inteiramente a obra informe que lhe queriam publicar, e ao mesmo tempo á autorisa-lo á suspender, por todos os meios legaes, a publicação e a execução publica do antigo « Stabat » dedicado ao padre Varella.

Ahi damos essa carta, onde se encontra o espirito faceto, que nunca tem abandonado Rossini, mesmo nos actos mais serios da vida.

« Meu charo Troupenas. Recebi a sua carta de 16 do corrente, e póde contar que vou sem demora marcar o meu « Stabat » pelo metronomo, como deseja. Na ultima carta, que me escreve Mr. Aulagnier, faz-se forte com a copia que possue para me ameaçar um processo, pretendendo que o presente, que eu recebi do reverendo de Hespanha significa um contrato de venda da minha parte. Isto diverte-me muito. Ameaça tambem fazer executar em um concerto-monstro, diz elle, o sobredito « Stabat ». Se isso estiver effectivamente para se realisar, intenda que por esta carta lhe dou procuração plena para fazer com que os tribunaes e a policia não deixem executar uma obra, da qual composto por mim são só seis numeros.

« Por este mesmo correio, lhe envio mais tres partes que acabo de compor; só me resta depois o ultimo côro final, que enviarei na semana proxima.

«Remetto tambem duas cartas de Mr. Aulagnier, afim de que conheça as intenções delle. Isto bem intendido é só para o meu amigo.

« E' conveniente saber egualmente, que eu já lhe respondi—que não fiz *contrato* algum de venda com o padre Varella—que não fiz mais do que dedicar-lhe o « Stabat » — que de mais a maior parte delle não é de minha composição — e que finalmente eu estou disposto a perseguir até á morte, em França ou no estrangeiro, todo o editor que quizer offender os meus direitos.

JOAQUIM ROSSINI. »

Bolonha, 24 de setembro de 1841.

Esta carta era acompanhada d'um acto de cessão, concebido nestes termos:

« Eu abaixo assignado, Joaquim Rossini, compositor de musica, actualmente residente em Bolonha, na Italia, declaro ceder pelo presente titulo, sem reservas, á Mrs. Troupenas & C.ª, a musica d'um « Stabat Mater », que nesta cidade compuz em 1832. Esta cessão, que tem por fim a publicação da referida obra pela fórma que o cessionario julgar mais conveniente, ou com acompanhamento de orchestra, ou com acompanhamento de piano só, e tanto em França, como em qualquer outro paiz sem excepção; — esta cessão, digo, é feita pelo preço de seis mil francos de França, pagaveis á 15 de fevereiro proximo, no domicilio de Mrs. Rotschild Irmãos, em Paris.

« Comprometto-me á reconhecer, sendo preciso, toda a cessão, que Mrs. Troupenas & C.ª poderiam fazer da presente composição, e declaro que nunca dei á pessoa alguma, até hoje, o direito de a publicar.

« Feitos dous entre as duas partes.

JOAQUIM ROSSINI ».

Bolonha, 22 de setembro de 186 .

A carta, que se acaba de ler, foi seguida, com alguns dias d'intervallo, d'outra carta dirigida a Mr. Aulagnier. Não é sem utilidade junta-la as peças do processo.

« Sr. — De volta do campo, acho a sua carta, que me esperava ha quatro dias; é o que explica a minha demora. V. sabe que lhe venderam uma propriedade d'uma composição, que eu não fiz mais do que dedicar ao reverendo padre Varella reservando me para a publicar quando o julgasse conveniente.

« Sem entrar na especie de roubo, que se quiz fazer em detrimento dos meus interesses, devo declarar-lhe, senhor, que se o meu *Stabat Mater* fôr publicado, ou em França, ou no estrangeiro, sem a minha autorisação, a minha intenção firme é perseguir-lhe os editores *até a morte*.

« Além d'isso, devo dizer-lhe que na copia que enviei ao reverendo padre, não se acham senão *seis partes* da minha composição, tendo encarregado um amigo de completar esta obra, que eu não podia acabar, por estar então gravemente indisposto; e como não duvido de que V. seja bom musico, estou certo, que examinando essa copia lhe ha de ser facil descobrir a differença d'estilo d'uma parte e d'outra.

Depois, passado algum tempo, — estando restabelecido — acabei a minha obra, e d'esse resto só em meu poder existe o autographo.

« Sinto muito não poder permittir-lhe a publicação do meu *Stabat*, esperando occasião mais favoravel para lhe mostrar a distincta consideração, com que me confesso

Vosso affeiçoado.

JOAQUIM ROSSINI ».

Bolonha 28 de setembro de 1841.

O processo estava apenas instaurado, e já a obra começava a fazer barulho no mundo artistico. Em uma reunião intima, em casa de Mr. Zimmerman, cujos salões foram por muito tempo o *rendez-vous* da flor dos musicos, fizera-se uma primeira leitura do *Stabat* na presença de alguns amigos de Rossini, e o effeito fôra prodigioso.

Alguns dias passados, no domingo 31 de outubro de 1841, Mr. Troupenas reuniu nos salões particulares de Henrique Herz alguns artistas distinctos, e os principaes representantes da imprensa.

Foram ahi cantados, no meio de applausos, seis partes do *Stabat*. Ao piano estava Th. Labarre, os coros eram dirigidos por Panseron, os dous quartetos por Girard, e os solos eram madame Viardot-Garcia, madame Labarre, e Mrs. Alexis Dupont e Geraldy.

No dia seguinte todo Paris sabia que Rossini tinha composto uma nova obra prima.

No entretanto, o processo seguia os seus termos, e o editor verdadeiro não sabia que meios empregar para dar a nova partitura de Rossini a publicidade que ella merecia. Concertos ao piano com um simples quarteto d'acompanhamento, não era digno do *maestro*!

Dous mezes assim passaram. Todos sabiam pelos tribunaes, que existia uma composição religiosa do autor do *Guilherme Tell*, mas cincoenta pessoas o muito é que a tinham ouvido.

Depois do primeiro desempenho naquella reunião particular, não era possivel pôr-se em duvida o successo que havia de obter perante o publico. Fanatisados pela musica, e convencidos bem de que nos não enganavamos nas nossas esperanças, fomos ter com Troupenas para lhe perguntar se quereria ceder-nos o direito exclusivo de execução do *Stabat* durante o espaço de tres mezes em Paris.

— Que somma me offerece? nos respondeu Mr. Troupenas.

Oito mil francos.

— A obra não me custa senão seis mil, e por isso a offerta agrada bastante. Dentro d'uma hora o meu socio, Mr. Masset, estará em sua casa, e lhe levará a resposta.

Não faltou. A resposta foi um consentimento. In continenti, lhe contamos oito mil francos, e em troca nos deu uma copia do manuscripto.

Se porém o editor assim tinha tão facilmente cedido aos nossos desejos, a razão era porque o amedrontaram demasiado as difficuldades da execução publica. Coube-nos a vez de bater as portas dos theatros, e de só encontrar decepções.

Mr. Leon Pillet, então director da opera, respondeu-nos que o seu theatro não era feito para a musica d'egreja, e que o *Stabat* só podia ser bem desempenhado na Magdalena ou em S. Roque. Mr. Dormoy, que dirigia o theatro italiano, recusou associar-se comnosco, e não estava persuadido do successo favoravel. Não nos restava pois mais do que um meio, aluguer a sala dos Italianos, e obter a nossa custa os solos, os coros, e a orchestra. Não hesitamos.

Para isto o que primeiro era preciso, era ter a certeza do concurso dos primeiros artistas. Giulia Grisi e Mario não comprehenderam ao principio todo o alcance da obra, e acolheram com frieza o nosso projecto. Tamburini só nos comprehendeu; depois de ter lido duas vezes o *Propeccatis*, e lançado um olhar sobre o todo da obra exclamou « é bello, é admiravel; irei fallar a Grisi, Albertazzi, Mario; no entretanto, pode contar inteiramente commigo ».

Naquella mesma noute Mr. Dormoy nos annunciou que estes artistas cantariam o *Stabat*. Depositamos a somma de seis mil francos para garantir as primeiras despezas, que por fim de contas, subiram até os oito mil. A unica reserva que fizemos, foi, que nenhuma pessoa estranha ao theatro fosse admittida aos ensaios.

No dia seguinte, o *Stabat* brilhava em lettras garrafaes no cartaz do theatro italiano. Dous dias depois, os coros e a orchestra eram convocados para o primeiro ensaio.

Mais de seiscentos pedidos d'entradas foram dirigidos a Mr. Dormoy, que segundo o que combinara comnosco, teve de lhe responder negativamente. Na sala não estava, no dia da primeira prova, pessoa alguma a não ser nós e o director do theatro.

Depois da introducção os artistas estupefactos não sabiam como exprimir a sua admiração, e ao passo que se proseguia na leitura — pois não era outra cousa mais do que uma leitura — os interpretes do *Stabat* eram cada vez mais dominados pela emoção. O quarteto sem acompanhamento, a aria do tenor, o *Inflammatus* e o *Pro peccatis*, puzeram o cumulo ao enthusiasmo; no fim todos os arcos bateram nos seus instrumentos, e do seio da orchestra e dos coros se elevou um grito unanime d'admiração.

O effeito deste ensaio retiniu bem depressa por fóra.

N'um só dia todos os lugares foram alugados para a primeira execução.

De todos os lados perguntavam o dia em que devia ter lugar o segundo ensaio; seria precisa uma sala quatro vezes maior do que a dos italianos para conter os curiosos, que queriam assistir.

Mas desta vez ainda a sala ficou completamente vazia; essa era a nossa vontade. Desistimos de pintar o fanatismo, que se apoderou dos executantes nesta segunda prova; era uma especie de delirio.

Emfim chegou o momento solemne. O *Stabat* de Rossini foi cantado diante de uma multidão immensa, a 7 de janeiro de 1842, na sala Ventodour, ás duas horas da tarde.

O nome de Rossini foi acclamado no meio dos applausos.

A obra completa transportou o auditorio; o triumpho foi completo.

Fizeram repetir tres partes; o *Inflammatus*, o quarteto sem acompanhamento, e o *Pro peccatis*, e todos sahiram do theatro commovidos e tomados de uma admiração que alcançou bem depressa todo Paris.

Até então, o theatro italiano, sob a direcção de Mr. Dormoy, arrastava uma existencia pouco digna de inveja.

O *Stabat* vinha trazer-lhe uma vida nova; o director comprehendeu-o, e teve pezar de haver repellido a associação, que lhe tinhamos proposto.

No dia immediato, ao romper do dia, ahi estava elle em nossa, casa, com o desespero na alma pedindo-nos, supplicando-nos, que lhe cedesse esse *Stabat*, que devia restabelecer a sua fortuna.

Podia recusar-nos a sala para outras execuções.

A amisade que nos liga a Mr. Dormoy, venceu as preoccupações do interesse, e bem fundadas porque poderiamos ter tirado alguns com mil francos da exploração do novo—*capo lavoro*,—e consentimos em ceder os nossos direitos a Mr. Dormoy pela quantia de 12 mil francos.

O *Stabat* foi executado quatorze vezes durante a estação, e deu mais de cincoenta mil francos á direcção.

Dous mezes volvidos, a 10 de abril de 1842, Rossini, que não é tão insensivel como se queria faze-lo acreditar, escrevia-nos a carta seguinte:

« Meus charos senhores.

« Soube tudo quanto tendes feito para a execução do meu pequeno *Stabat Mater* no theatro italiano.

« Não sabia que Mr. Troupenas vos tivesse cedido os direitos, que eu lhe havia conferido. Fiquei tanto mais satisfeito quanto vejo que o negocio foi bom para vós, e que graças á vossa excellente *amisade*, a obra teve interpretes, que lhe asseguraram o successo.

« Recebei os meus sinceros agradecimentos, que espero poder renovar-nos em Bolonha, onde, segundo me escreve Mr. Troupenas, deveis vir brevemente.

« J. Rossini. »

O processo, que tinha originado o *Stabat*, foi emfim julgado; foram declaradas improcedentes as pretenções de Mr. Aulagnier, e Troupenas reconhecido o unico e legitimo proprietario da partitura do maestro.

Mas outro processo, bem mais serio sob o ponto de vista da arte, assignalou a apparição da nova composição.

Da tela forence foi o debate levado para a arena da critica.

Uns—e nós eramos desse numero—sustentavam que o *Stabat* de Rossini tinha a côr musical, que o assumpto exigia;—outros—e formavam uma pequena minoria—pretendiam que não era religiosa aquella musica.

Oh! os bons apostolos! dae-lhes a esses puritanos intrataveis, cantochão com acompanhamento de serpentão!

O «Stabat» de Rossini não é bastante religioso? Acaso essa musica não é religiosa, porque vos commove a alma? Acaso na egreja o coração deve conservar-se gelado? Na egreja não se chora? não se sentem dores? a alma não deve lá estar profundamente commovida? O coração não bate? A oração não comporta ardores infinitos—ha duas especies de orações—a oração que implora a oração de todos; a oração que rende graças, a das almas escolhidas! Não é na egreja que se manifestam os grandes affectos, os grandes abalos interiores? e a musica do «Stabat» que deve ser a musica de todas estas cousas, temeis por ventura, que a sua melodia não seja muito expressiva!

Mas a esculptura da egreja não admitte senão grandes figuras de monges, direitas e austeras? não admitte tambem bellos anjos ajoelhados, e rezando, ou procurando tomar o vôo? virgens encantadoras de uma belleza ideal?

E a pintura da egreja não consente senão rostos sombrios e descorados? Exclue ella acaso a riqueza do estylo, o brilho e a variedade nas cores?

Receia ella commover com scenas dramaticas? Não nos mostra tambem bellas Magdalenas de compridos cabellos de ouro?

Em uma palavra—o sentimento religioso não contém essencialmente um elemento poetico? e acreditaes que a musica vae retirar de si a sua poesia!

Eis o que diriam os homens de gosto a proposito do «Stabat» e a opinião publica poz-se do seu lado.

Pode dizer-se que ha luxo demasiado na harmonia, nas modulações, nos ornamentos—mas em geral a obra tem o caracter religioso no sentido de melodia. E' uma bella musica, radiante de estro e genio. Hoje não se discute já semelhante ponto.

Desde 1842, não se tem passado uma unica estação no theatro italiano, em que não tenha executado o «Stabat» pelo menos uma vez.

Em 1854, Rogani quiz ficar fiel a tradição e para dar a obra o maior brilho possivel, confiou a sua execução á elite da sua companhia. Alboni, Frezzolini, Mario, Graziani, reforçados com Ernesta Grisi, Weith, Dalle Aste, Neri Baraldi e Florenza.

Houve muito sentimento em não ser visto figurar Tamburini neste programma; é o seu nome um nome para sempre inseparavel do «Stabat» de Rossini. A orchestra e côros foram augmentados.

(*Diario Mercantil*, do Porto.)

Variedades.

ORIGEM E FESTAS DE ABRIL.

Estamos no mez de abril, no mez das graças e das flores, em que primavera, a princeza das estações, coroada de myrto e rosas, sorri leda e gentil.

Como este mez era festejado em antigos tempos!

Entre os romanos idolatras foi quasi todo votado a solemnidades e regosijos publicos.

Romulo, primeiro rei de Roma, constituindo o anno de dez mezes, consagrou este, que era o segundo, á deusa dos amores, de quem presumia descender. Succedendo-lhe em seguida Numa Pompilio, que reformou o anno, dando-lhe doze mezes, abril ficou desde então em quarto lugar, sem todavia perder as prerogativas que o ennobreciam e tornavam juncundo aos olhos do povo.

Com que delicado engenho Ovidio, incensando a grandeza e vaidades de Augusto, relata em harmoniosos versos a origem de abril! Apresentando como symbolo da fecundidade da natureza a formosa Venus, della faz derivar o nome deste mez todo festival, em que pullulam muitas plantas, florescem e fructificam.

E' neste sentido que Lucrecio, no poema *De rerum naturá*, lhe chama « Alma Venus », e Voltaire, n'um elegante trecho de poesia lyrica, *mere de la nature*.

A procedencia de abril, comquanto fosse assim interpretada com galante agudeza de espirito pelo autor dos *Fastos*, parece-nos, porém, vê-la mais clara e consentanea na descripção de Varro.

Este escriptor presuppõe achar no verbo latino *aperire*, que significa *abrir*, a etymologia de *aprilis*, abril, e diz que com o nome de abril seria denominado este mez, porque nelle, apertada ainda a terra dos rigores do frio, começa a *abrir* seus seios aos impulsos da vegetação, como obedecendo ás immutaveis forças que a tornam prolifica e producente.

O povo de Roma via neste mez uma época de abudancia e alegria. Olhando para os campos contemplava os ricos dons com que a natureza se adorna e sustenta os cultores da terra; olhando para os circos via-lhes aberta as portas; n'uma palavra mostrando-se-lhe deste modo o *panem et circenses*, a mais nada parecia aspirar.

Eis aqui enumeradas a largos traços as principaes solemnidades usadas no mez de abril entre os romanos:

Nas calendas deste mez, que cahiam no primeiro dia, não havia despacho nos tribunaes. As damas, coroadas de myrto, dedicavam a Venus um sacrificio. As donzellas adultas offereciam tambem neste dia um sacrificio a *Fortuna Veril*, a quem supplicavam que occultasse seus defeitos corporaes aos mancebos que pretendessem desposa-las.

No dia 4 eguaes sacrificios endereçavam a *Venus Pudica* as que estavam noivas, afim de que esta divindade lhes imprimisse o cumprimento da fidelidade conjugal, que haviam promettido a seus amantes.

No dia 3, 2º das nonas, havia jogos *megalesios* em honra da mãe dos deuses, que duravam oito dias.

No quinto dia commemorava-se no *Monte Quirinal a dedicação do templo da fortuna publica.*

O setimo dia era consagrado aos jogos de Ceres, e a solemnisar o anniversario da victoria alcançada por Julio Cesar, depois da Batalha de Pharsalia, contra Juba e Scipião.

O dia 12 contava-se entre os de maior ceremonia, porque nelle se celebrava a entrada de Venus em Roma com procissões, jogos e varios folguedos.

No dia 13, em que cabia o 1º dos idos, não só se dedicavam grandes festas a *Jupiter Vencedor* como tambem á liberdade da patria, em virtude de um voto de Q. Fabio.

No dia 15 era a festa *fordicilia*, na qual se sacrificavam trinta vaccas, chamadas *fordas*.

No dia 18 a funcção figurava toda no circo-maximo, com uma grande corrida de cavallos e outra de raposas cobertas de palha, á qual se largava fogo para maior divertimento dos espectadores.

Seguia-se o dia 19 com a festa *palilia* dedicada a Palas em memoria da fundação de Roma. Neste dia tambem se consummava um famoso sacrificio em honra dos deuses immortaes pela victoria alcançada por Julio Cesar na Hespanha contra os filhos de Pompeo.

Em 21 fazia-se a festa do vinho, denominada *vinalia*, consagrada a Venus e Jupiter.

Em 26 celebrava-se a festa chamada *robigalia* por ser dedicada a Robigo.

Em 28, finalmente, faziam-se as festas *floralia* em honra de Flora, commemorando-se no Monte Palatino a inauguração de Vesta no palacio de Augusto.

Na nossa terra o mez de abril não se recommenda pelos festejos publicos que nelle hajam, mas pela belleza e esplendor dos seus perfumados dias.

E não é no coração das cidades que mais se perto se patenteiam seus enlevos!

Para os podermos gozar é mister deixar o aposento aristocratico e correr aos campos e ás praias, onde folga desassombrada a natureza.

E' ali que dos regaços da aurora se vê erguer o rei dos astros dardejando seus raios de ouro entre as azuladas nuvens do céu; é ali que resôam livremente o canto sonoroso das aves, o murmurio da fonte crystalina, e o ciciar dos ramos agitados pela brisa da manhã; é ali que se escuta o susurro da vaga do oceano, que vem na face da terra desenrolar-se em alvissimas espumas; é ali que na corolla das flores resplandecem á luz do sol os orvalhos da noute semelhando perolas e aljofar; é ali que se podem sómente ouvir os primeiros balidos do rebanho, que deixa o conchego do redil para povoar collinas e prados tapeçados de verduras e boninas; é ali que se ouvem os primeiros toques do sino da ermida annunciando a alvorada e convidando á oração os filhos da fé; é ali, pois, que em face de todas estas harmonias e maravilhas da natureza nossa alma se engrandece e levanta até o throno da divindade suprema!

ESTACIO DA VEIGA.

(*Nação*).

EPISODIOS INTERESSANTES.

Os jornaes de Lisboa vem cheios de episodios, a que tem dado lugar a entrega retardada das cartas, que conservava em seu poder o carteiro Patrocinio.

Pelos julgarmos interessantes, vamos transcreve-los com a devida venia dos nossos collegas.

RESSURREIÇÃO IMPORTUNA.

A' porta do Sr. F. da S., honrado e abastado negociante de trigos, que vive nas mais invejaveis harmonias domesticas com sua esposa, joven ainda, a quem adora, bateu antes de hontem um carteiro do correio geral. Pelas grades da cancella recebeu a criada uma carta com direcção para a senhora.

Esta rasgou o sobrescripto e ao ler as primeiras palavras tornou-se pallida. Aos olhos do marido não passou desapercebido este phenomeno, e o bom do negociante desejou ver a epistola, que acabava de entrar-lhe em casa e impressionára a sua metade.

— De quem é essa carta, filhinha?

— E' uma carta insignificante,... da Annica das Escolas Geraes.

— Fizeste-te tão branca ao lê-la....

— E' que esta lettra....

— Deixa-m'a ver....

— E' impossivel; encerra um segredo da minha amiga, que não deve passar de mim.

— Mas a um marido contam-se todos os segredos.

— Sem duvida, os segredos da sua mulher; porem este não é só meu.

Este dialogo augmentou a curiosidade do marido. O negociante aproximou-se de sua mulher e lançou um olhar sobre o papel.

A esposa dobrou rapidamente a carta e metteu-a no seio.

— Filhinha, esse procedimento faz-me desconfiar.

— Desconfiar de que? tontinho. Pensarás tu que eu seja capaz de uma traição?

— Quem fallou em traição filhinha?

Sentaram-se n'um sofá. Trocaram-se caricias; o negociante notou que tremia a mão da sua esposa, e não podendo conter um impeto grosseiro arrancou a carta do sitio em que estava guardada. A pobre senhora soltou um grito de afflicção e caiu quasi sem sentidos.

O negociante leu d'um só folego toda a epistola até a assignatura. As suas faces não se fizeram menos pallidas que as de sua mulher.

A carta rezava assim:

« Queridinha.—Não posso ir hoje ver-te e abraçar-te. A minha vontade era voar já ao teu encontro e cobrir-te de beijos para matar essas saudades que me tem devorado.

« E tu tens pensado em mim? Nestes longos dias, nestas noutes sem fim, em que eu tenho acariciado com a phantasia os teus labios e os teus cabellos, não me esqueceste tambem um momento? Um guarda, que vae para terra ha de procurar-te, e explicar-te o motivo da minha demora. Escreve-me ao menos duas linhas e até amanhã, queridinha. »

A lettra e a assignatura desta carta eram do primeiro marido da esposa do negociante.

O silencio que se seguiu á leitura foi solemne e triste. Encaravam-se os esposos, e as lagrimas corriam a fio pelas faces dos dous. Amavam-se tanto já, que a resurreição do marido era para os esposos o acontecimento mais importuno que acaso podia trazer.

Mas o signatario da carta tinha fallecido havia 8 annos na ilha da Madeira, aonde fôra procurar allivios para a afecção pulmonar a que succumbiu; e as certidões de obito estavam em ordem, e até os restos mortaes tinham vindo para Lisboa e haviam sido sepultados no Alto de S. João. Como explicar o que se passava?

O afflicto negociante enchugou os olhos e leu a carta pela segunda vez, porque tudo lhe parecia um sonho. Achou então um *post scriptum*, pelo qual ainda não tinha dado.

O *post scriptum* dizia assim:

« Manda-me o cazimbo pequeno, e oito tostões. »

Estas palavras não estavam realmente em harmonia com a carta que o marido dirigia a sua mulher depois de oito annos de ausencia.

O negociante levantou do chão o subscripto e viu que á marca do correio era de 1852.

Estava tudo explicado. A carta era das que foram encontradas ao carteiro Patrocinio; fallecido na calçada da Estrella. A esposa sorrindo-se de alegria lembrou-se de que seu defunto marido, que fôra aspirante de terceira classe da alfandega, lhe escrevera uma vez de bordo do registro, uma carta que não fôra entregue.

OUTRA

O nosso folhetinista o Sr. Julio Cesar Machado recebeu hontem uma carta pelo correio, convidando-o para um jantar d'annos, em Paço d'Arcos, ás 6 horas da tarde do dia 15 de julho de 1857. O Sr. Machado respondes hoje a esta carta, agradecendo o convite.

PROTESTOS DE AMOR.

Uma das nossas illustres assignantes, senhora que soffreu duas grandes desgraças, a de casar e a de enviuvar, recebeu hoje a seguinte carta retardada das que estavam em poder do carteiro da calçada da Estrella:

« Anjo.—Vi-te e amei-te desde logo. O meu peito é uma fogueira accendida pelo fogo dos teus olhos ateiada pelos teus combustiveis sorrisos, e na qual arde incessante a minha imaginação.

« Viste a cratera do Vesuvio em dia de erupção? assim é a minha bocca. Viste o mar agitado em dia de vendaval? assim é o meu coração. Viste um navio perdido sem norte sem piloto preso e quebrar-se nos cachopos? assim é a minha vida na incerteza do teu amor. Virgem, fada, huri nayade, amor, se me não respondes a esta missiva lerás depois de amanhã o meu necrologio, porque tu és para mim o verdadeiro Scyla e Caribdes. Ou o teu amor ou a morte.

« Teu eterno amador,

« F.... »

A senhora que só hoje recebeu esta ardente e positiva epistola, que tem a data de 1850, teve receio de que o carteiro que a reteve fosse causa do suicidio, que ali se annunciava, e tratou de buscar noticias do antigo adorador.

Soube o seguinte:

F. casou oito dias depois da data da carta com uma viuva rica. A viuva falleceu no fim de seis mezes. F. já havia feito protestos á uma rica sexagenaria. Casou com ella apoderou-se-lhe do cofre, e fugiu para o Brasil onde casou duas vezes. F. volveu a Lisboa ha dous annos, e ainda ha dias escreveu uma carta, semelhante a essa que ahi fica, a uma amiga da illustre senhora que no-la enviou.

São assim os namorados!

HALEVI.

Ha dias demos n'um telegrama a noticia da morte d'este celebre compositor de musica, que teve lugar em Nice.

Encontramos n'um jornal estrangeiro a seguinte biographia d'elle.—Jaque Elie Manoel Halevi, discipulo de Cherubini, nasceu a 27 de maio de 1799, em Paris, onde deu as primeiras provas do seu talento, e alcançou na edade de 12 annos, o premio grande no conservatorio.

Foi depois de dous annos de estudos n'esta escola publica de musica, que principiou a aprender os principios da composição debaixo da direcção do immortal Cherubini, e ao cabo de outros dous annos, o mestre confiou ao seu joven discipulo a direcção das classes durante a visita que fez a Londres.

Continuando nos seus progressos, Halevi antes dos vinte annos alcançou o premio de composição no Instituto, e foi enviado a Roma pela academia de musica. Ali escreveu a sua primeira opera, *Pygmalião*, que enviou á academia de musica, onde obteve grande successo e o animou a escrever mais. Todavia apesar d'estes triumphos, soffreu duras provas antes de poder recolher o fructo do seu talento.

Em 1827 produziu a opera *Phidias* cuja popularidade não tinha ainda diminuido quando appareceu o *Artifice*.

Em 1832, emprehendeu acabar a partitura de *Ludovico*, obra que Herold tinha deixado incompleta.

Em 1835. Halevi escreveu para a academia de musica a opera *A Judia*, a qual foi immediatamente representada em todas as capitaes da Europa. Não contente com a sua celebridade como compositor no genero de musica dramatica, attrahiu bem depressa a attenção pela sua opera-comica *O relampago*. Depois appareceu a sua obra prima, *Guido Ginebra*, e então em 1852, a *Rainha de Chypre* appareceu na grande opera. No anno seguinte para o mesmo theatro produziu *Carlos VI*.

As suas outras operas são *O rei e o Barqueiro*, producção precoce representada em 1828; *O val d'Andorra*, que teve 165 representações successivas, e fez a fortuna da opera-comica *Guitarreiro*; *Os mosqueteiros da Rainha*, a *Fada das rosas* e a *Feiticeira*. A sua melhor obra é sem contradicção *A Judia*.

Halevi era membro do instituto, e durante algum tempo fez as vezes de secretario da *Academia de Musica*.

O MORNING CHRONIELE.

Este antigo jornal de Londres, que contava nada menos de 93 annos de edade, interrompeu no dia 20 do passado a sua publicação.

O *Morning Star*, e o *Standard* traduzem esta interrupção como a morte do jornal.

A' excepção do *Public Ledger*, era a folha diaria mais antiga da capital da Inglaterra.

MORTE DE UM PINTOR CELEBRE.

As noticias de Paris dão ali fallecido Henri Scheffer, autor de muitos quadro notaveis. Entre elles conta-se o de *Carlota Corday*, que assassinou o republicano Marat;—este quadro tem sido muito admirado nas exposições de bellas artes, em que tem apparecido, em França e Inglaterra.

RECURSO PARA RIR.

Um empregado publico demittido em certa repartição, principiou a vociferar que se o não reintegrassem, brevemente lhe morreria muita gente nas mãos.

Chamado á policia, o chefe respectivo lhe perguntou o que elle queria dizer por aquella ameaça, respondeu: «Eu não ameaço ninguem; o que digo é que se me não dão outra vez o meu emprego, vou estudar medicina. »

MIRÉS.

O banqueiro Mirés chegou a Donai na tarde de 26 do mez passado. Uma carruagem de aluguer o esperava para o conduzir ao carcere de Saint-Vast.

PRINCIPE D'HOHENZOLERN.

No dia 1º do corrente chegou a Madrid e foi recebido por S. M., o principe prussiano, irmão da defunta rainha de Portugal, e cunhado d'el-rei o Sr. D. Luiz; S. A. viaja incognito sob o titulo de conde de Strazfberg.

FALLECIMENTO.

Falleceu em Lyon o arcebispo de Turin, Sr. Franzoni.

Este prelado estava ha dez annos ausente de sua diocese, por motivos politicos. Era decidido sectario da reacção.

O que todavia não obstou á celebração d'exequias solemnes pelo seu eterno repouso, a que o povo concorreu, demonstrando assim a grandeza d'alma, de que elle é sempre capaz.

NAUFRAGIO.

No dia 31 de janeiro do corrente anno demandou o porto do Funchal a galera franceza *Panamá*, para pôr em terra o capitão e dez pessoas da tripulação da galera americana *Hazeltine*, que indo de New-York para Falmouth, com carga de trigo, fôra a pique na latitude n. 49º 25 e longit. 5º de Greenwich, sem que se podesse salvar mais do que a tripulação.

ESTATISTICA VERGONHOSA.

O Evening-Standard de Londres, publicou uma estatistica curiosa dos *açoutes* distribuidos ao exercito inglez durante o anno de 1860.

Na cavallaria houve 41 homens castigados com 19:751 açoutes.

Na infanteria 96 homens com 4:647 açoutes.

Na artilheria 41 homens e 1:950 açoutes.

Nos engenheiros 1 homem e 25 açoutes.

Na milicia nada.

Desta singular estatistica resulta um facto que parece incrivel; se 41 soldados de cavallaria receberam realmente 19:751 açoutes, é claro que pertencem a cada um 481 e uma fracção.

E' um numero exorbitante: e o mais notavel é que o periodico, que com tamanha indifferença coordena e publica esses dados sanguinolentos, é um dos mais ardentes *bolicionistas* da escravidão.

Sem duvida valem menos as carnes de um soldado inglez do que as costellas de um negro africano!!

EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Em quanto que no palacio da exposição se fazem prodigios da actividade, e que se começa a desenfardar e collocar os numerosos objectos que todos os dias chegam e se accumulam nos respectivos departamentos; levanta-se em frente, e como por encanto, um edificio supplementar de 400 metros de extensão, para os objectos daquelles que não poderam obter todo o lugar que desejavam no palacio official, ou que desejem vender os seus productos, o que não permittido no palacio.

Podem vender-se as mercadorias expostas, e entregues depois da exposição, mas as transacções não poderão fazer-se na exposição.

E' FARÇA OU CRIME?

A *Correspondencia de Hespanha* diz que as autoridades de Madrid e outras provincias, souberam que ha mezes, alguns individuos de certa posição social, pediam a todos os seus amigos que, em vez de inutilisarem os sellos já servidos das cartas do correio, os guardassem e lh'os dessem. Eram diversas as razões com que autorisavam o pedido, entre outros o de que os sellos servidos eram para forrar as paredes de uma casa, porque um padre heretico tinha posto esta condição a um catholico que pretendia uma filha delle em casamento.

A autoridade, segundo diz o jornal de Madrid, verificou que os sellos assim collecionados, limpos por meio de uma operação chimica, tornavam a servir com prejuizo das rendas do estado, descobrindo-se que os socios das conferencias de S. Vicente de Paulo, eram os que empregavam nesta colheita, e que só em Victoria varios socios da dita irmandade reuniram 30,000 sellos, por commissão que lhe foi dada por uma irmã da côrte, que a deu por ordem do presidente da conferencia.

A *Epoca*, jornal de Madrid, diz na sua folha do 1º de abril:

« Verificadas por ordem do governo averiguações em todas as provincias de Hespanha, sobre as pessoas encarregadas de recolher os sellos de correios já servidos, e sobre os motivos ou causas por que aceitaram o encargo, reconheceu-se que as pessoas encarregadas da colheita pertencem ás classes mais morigeradas e distinctas da sociedade, e que julgavam fazer uma obra piedosa incumbindo-se de procurar reunir e enviar os sellos ás pessoas que lhes eram indicadas.

Em Cadiz as que reuniam os sellos eram as principaes senhoras a quem se fez acreditar que se offerecera um dote a uma das educandas do recolhimento da Conceição, no dia em que lhe entregassem a porção de sellos precisa para forrar um quarto.

O governo segue o fio deste trama e não o largará de mão até averiguar se ha innocencia ou criminalidade nos directores de uma farça que buscaram para instrumentos tantas e tão respeitaveis familias. »

Não sabemos o que sahirá destas averiguações officiaes do governo hespanhol, o que sabemos é que ha mais de anno, os jornaes estrangeiros noticiaram como famosa excentricidade a offerta que um certo individuo fazia d'um dote consideravel á rapariga que conseguisse reunir a porção de sellos de correio usados, que fosse precisa para forrar uma sala.

Quem sabe se o que então se tomou por excentricidade, seria já uma *esperteza* do theor da que agora se descobriu em Hespanha?

SUICIDIOS.

No anno de 1861 houve em Paris 3,899 suicidios, contando-se no numero dos suicidados 864 mulheres, 3,019 homens e 16 rapazes. O periodo da vida de mais suicidios é dos 40 ao 60 annos e os mezes mais funestos são abril, maio, junho e julho.

(*Diario Mercantil*, do Porto.)

COMBATE NAVAL NA AMERICA DO NORTE.

Foi em França, e não no paiz classico dos aperfeiçoamentos navaes, que primeiro se curou de chapear de ferro o costado das embarcações, para melhor resistirem ás balas de canhão. Diz-se que ao imperador Napoleão é devida a descoberta; e em 1854, no mar Negro, figuraram as canhoneiras francezas couraçadas attacando, e desmoronando facilmente os reductos de Kinburn.

A applicação do systema a navios de maior porte não tardou nos estaleiros francezes. A fragata «Gloire» foi o specimen completo da nova alteração na tactica dos combates maritimos. Os Inglezes procuraram analysar detidamente esse processo de armamento; e as informações das pessoas competentes, as experiencias a que se entregaram, condemnavam formalmente a invenção.

As peças «Arnstrong» perfuravam a distancia de uma e duas milhas as chapas mais polidas de que se revestiam velhos cascos, destinados ao ensaio. Os estilhaços produzidos pela fractura do metal deviam causar terriveis estragos a bordo, e a guarnição ficava exposta a multiplicados desastres.

Entretanto, a pratica ulterior absolveu essas convicções. O almirantado britannico decidiu seguir o exemplo da França. Construiu-se a enorme fragata couraçada «Warrior», pouco depois o «Black Prince»; e hoje acham-se quasi promptas dez ou doze embarcações quasi das mesmas dimensões.

Restava o ensejo de uma luta real para attestar o merito dos vasos chapeados, não só em relação aos navios de madeira, como aos outros tambem forrados de metal. O combate occorrido a 8 e 9 do passado nas aguas de Norfolk, America do Norte, parece haver brilhantemente resolvido o problema.

Os separatistas, senhores do mais importante arsenal dos Estados-Unidos, haviam posto a nado a fragata «Merrimac», bem conhecida no Tejo, onde arfou ha alguns annos, revestindo-a de grossas chapas de ferro, e adaptando-a para a peleja.

A fragata, descendo o canal, apresentando-se em frente de uma corveta de 26 peças, o «Cumberland», e da fragata de 50 peças «Congress», a pouca distancia do forte Munroe, estrangulhou e submergiu n'um instante o primeiro desses navios de vela, obrigando o outro a render-se. Na manhã seguinte encontrou adversario mais digno della. A bateria couraçada federal denominada «Monitor» acudiu á refrega; e por espaço de cinco horas duram vivissimas descargas de canhões do calibre 60, 80 e 100, retirando os contendores, cada um para seu lado, sem visivel descalabro.

Os do Norte affirmam que á bordo do «Monitor», á excepção de algumas amolgaduras no costado e na coberta, não houve um só ferido; e apenas suppõem que a «Merrimac» foi a afinal varada pelas balas em um ou dous pontos do costado.

Não queremos privar os leitores da pittoresca descripção do «Baltimore American», que dá as peripecias do combate em uma correspondencia de testemunha ocular:

« A monotonia em que viviamos em «Old Point» desvaneceu-se no sabbado, pela volta de 1 hora da tarde, quando nos consolou que uma embarcação mysteriosa era a «Merrimac», commandada pelo capitão Buchanan, semelhando uma casa submergida com o telhado fóra d'agua, descia o canal, procedente de Norfolk, encostando-se ás baterias separatistas de Sewell's Point. Tiros de alarma foram logo dados pela corveta «Cumberland», do commando do tenente Morris, e pela fragata «Congress», ás ordens do tenente Smith, fundeadas junto ao rio James. Contava-se com o auxilio da fragata a vapor «Minnesota», de 40 peças, commandante Purviance, da fragata de vella «St. Lawrence», e corveta «Roanoke», ancoradas mais além. Todos foram chamados a postos, e em terra encheram-se de espectadores as ondulações do terreno.

« Entretanto, o monstro nautico avançava, seguindo a distancia por dous vapores couraçados á pressa, por nome «Jamestown e Yorktown». Da antiga «Merrimac» apenas se via fóra d'agua a enorme bandeira separatista, e a longa cauda do fumo. Proseguiu magestosamente até passar Sewell's Point; e mettendo a prôa ao canal que conduz a Newport navegou em direitura aos navios de guerra «Cumberland» e «Congress.»

« Apenas a «Merrimac» esteve ao alcance da «Cumberland», esta começou o fogo com peças de grande calibre. Mas as balas batiam na couraça e ricochetavam como ervilhas seccas expellidas de espingardinha de pão de uma creança. As portinholas do vaso separatista continuavam fechadas, e só tratava de dar todo o impulso á machina a vapor.

As outras duas embarcações separatistas, chegando ao alcance, começaram a dar bandas sobre os nossos navios, e a bateria federal de Newport canhoneou-se energicamente.

« A «Merrimac» achando-se perto da corveta, sem fazer cabedal dos seus tiros, e do canhoneio do «Congress», applicou-lhe uma formidavel trombada com o bico da prôa, abrindo-lhe rombo que deixava entrar immensa agua junto ao portaló.

« Affastou-se perto de 100 jardas; deu uma banda na desmantelada corveta; e precipitando-se sobre o costado inimigo pela segunda vez, viu-o submergir, dirigindo-se a tomar contas á fragata, que demorava a quarto de milha de distancia.

« Este vaso federal lutava com o «Jamestown» e «Yorktown» sem muito resultado. O commandante Smith, e 100 homens da tripolação estavam mortos, o porão cheio de feridos, de modo que, ao aproximar-se o monstro arreou bandeira, ficando prisioneiros os officiaes, e o resto da guarnição teve licença de retirar para o forte Munroe. A «Merrimac» e os outros dous vapores abriram logo contra o forte de Newport. Entretanto, a fragata a vapor «Minnesota», e fragata de vella «S. Lawrence, rebocada por vapores aproximavam-se ao lugar da peleja. Ou por falta de pilôtos, ou por engano destes, ambos os navios encalharam a tiro de canhão do inimigo.

« A «Minnesota» apenas fazia fogo com as peças de prôa; a «S. Lawrence», repetia as bandas com alacridade notavel, passando muitas balas por cima da «Merrimac», só dous pés acima do lume d'agua, e as que lhe batiam não produziam effeito sensivel.

« A noute sobreveio; a lua espargiu os argenteos raios sobre a scena sangrenta, e os tiros não descontinuaram. O facto de não se aproximar a «Merrimac» á «Minnesota», fez crer que houve algum sinistro a bordo proprio para deter a sua marcha.

« A tripolação do vaso federal, escolhida e excellente a todos os respeitos, reconhecendo que não tirava partido na luta, mostrava-se desesperada pelo encalhamento, porque queria dar abordagem ao inimigo, unico meio de obter vantagem.

« Nessa mesma noute chegava a Hampton Roads a bateria couraçada «Monitor», do commando do tenente Worden, e não tardava em pôr-se ao lado da «Minnesota» para defende-la da irresistivel aggressão.

« De manhã avistaram-se perfeitamente os contendores, armados de ferro como os antigos guerreiros.

« A «Merrimac» avançou, deu um tiro na Minnesota», e travou combate com o «Monitor». As balas deste bateram no costado inimigo junto ao lume dagua. Em seguida o vaso separatista começou a despejar bandas sobre bandas na bateria fluctuante, que lhe respondia no mesmo estylo. Ora avança o separatista, ora o federal. Por espaço de horas durou o canhoneio, que envolvia os contendores em nuvens de denso fumo. O «Monitor» era de melhor marcha; e os espectadores divisaram-no afinal com o pavilhão das listas e das estrellas, movendo-se em torno da «Merrimac» com a presteza de um pato no tanque.

« Estavam a distancia de 40 jardas, e as enormes balas deveriam ter anniquilado qualquer navio de guerra de madeira; mas entre os vasos couraçados não se divisava novidade. Apenas, diz a tripolação do «Monitor, que duas balas perfuraram o costado do inimigo.

« As 11 da manhã a «Minnesota» começou vivo fogo contra a «Merrimac», auxiliada pelo lugre «Whitehall». Por espaço de horas se ouviam as formidaveis detonações dos navios, das baterias sem solução definitiva.

« A «Merrimac» tentou repetidas vezes desembaraçar-se do «Monitor», para metter a prôa contra a «Minnesota», mas a bateria fluctuante conseguia sempre metter-se de permeio. N'uma das evoluções a prôa de «Merrimac» deu de encontro no costado do «Monitor» sem outro resultado mais do que uma forte oscillação.

« Os vapores separatistas auxiliares conservaram-se a respeitavel distancia, pelo receio de irem a pique com os tiros da bateria federal.

« Ao meio-dia a «Merrimac» pronunciou-se em retirada, na direcção de Sewel's Point. Logo que se achou debaixo da artilharia desse forte, fez signal de soccorro; e dous vapores de reboques tomando conta della, levaram-na para Norfolk, afim de reparar as avarias cuja extensão se ignora.

« O «Monitor» seguiu o inimigo alguns minutos, e voltou dando por terminado o combate.»

O procedente fica estabelecido, e delle se deduz que os vapores couraçados estão para os vapores de guerra de madeira na razão destes para os antigos navios de vella.

Note-se por outro lado, que as fragatas «Gloire» e «Warrior», recentemente construidas em França e Inglaterra, são de uma solidez e de uma perfeição mui superiores á dos vasos que os Americanos levaram ao combate.

A «Merrimac» foi adaptada ao novo systema ha poucos mezes com materiaes e despeza assás inferiores.

O «Monitor» foi construido em cem dias, e custou duzentos e setenta contos, quando as fragatas das duas nações occidentaes importaram em mil contos de réis cada uma.

Para que Portugal possua um só destas embarcações será mister que dispenda mais da duodecima parte de todos os seus rendimentos em um anno.

Todavia, é indispensavel passar pelo sacrificio, se não queremos ficar á mercê de qualquer potencia maritima.

Os Hespanhóes procedem á construcção de duas fragatas desta classe, e urge de algum modo seguir o exemplo, e desejamos preparar-nos para sinistras eventualidades.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.